



# **IV** Seminário de Curricularização da Extensão

---

PRÁTICAS EM EXTENSÃO CURRICULAR

**Organização**

Leandro Henrique Magalhães

**UniFil**

# **IV Seminário de Curricularização da Extensão da Unifil**

## **Práticas em Extensão Curricular**

Organização  
Leandro Henrique Magalhães



Editora UniFil

**Capa:** Sthefany Caroline de Oliveira Gonçalves

**Diagramação:** Graziela Cervelin

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

Q32 IV Seminário de Curricularização da Extensão da UniFil: práticas em extensão curricular / organização Leandro Henrique Magalhães. -- Londrina: Ed. UniFil, 2024.  
pdf

ISBN 978-65-87703-34-3

1. Educação. 2. Extensão. 3. Pesquisa. I. Magalhães, Leandro Henrique, org. II. Título.

CDD 370

Bibliotecária responsável Graziela Cervelin CRB9/1834

## SUMÁRIO

<b>EXTENSÃO CURRICULAR NO ENSINO SUPERIOR: ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO E IMPACTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E SOCIAL</b> Leandro Henrique Magalhães .....	6
<b>A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS PARA OS ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIFIL</b> Alex Ferreira Novaes, Alissana Ester Iakmiu Camargo Bassoli .....	18
<b>CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO CURRICULAR NO CURSO DE DIREITO DA UNIFIL</b> João Ricardo Anastácio da Silva .....	28
<b>CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO CURRICULAR NO CURSO DE GASTRONOMIA DA UNIFIL</b> Paulo Vitor Mendonça Guedes.....	37
<b>ENFERMAGEM E A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: EXTENSÃO CURRICULAR</b> Michelle Ribeiro Cordeiro de Souza .....	45
<b>EXTENSÃO CURRICULAR NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira Stadler, Matheus Toledo Bechara, Thalita Juliana França Vaz.....	49
<b>TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: UMA PRÁTICA QUE FAVORECE A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> Camila Regina Basso, Karina Maria Basso .....	57
<b>PATRIMÔNIO EDIFICADO: A VILA CASONI E A RUA CARAÍBAS</b> Carla Caires .....	63

<b>PROJETO CAPELA: CONFEÇÃO DA MAQUETE FÍSICA DO PRIMEIRO TEMPLO DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL EM LONDRINA-PR</b>	
Carla Caires, Julia Morais Riviera .....	72
<b>TECNOLOGIA DE TRANSFORMAÇÃO DE ALIMENTOS: CAPACITAÇÃO PARA PEQUENOS PRODUTORES RURAIS POR MEIO DE UM EVENTO EXTENSIONISTA</b>	
Elizeu David dos Santos, Julianna Ruediger.....	81
<b>PROJETO DE EXTENSÃO COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b>	
Érica Jamal da Silva Alda, Luana Pagano Peres Molina .....	87
<b>A EXTENSÃO CURRICULAR NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	
Fernando Pereira dos Santos.....	98
<b>ODRs COMO MEIOS DE ACESSO À JUSTIÇA EM NPJs</b>	
Anderson de Azevedo, Frederico Luiz Massaro .....	102
<b>EXPERIÊNCIAS EM EXTENSÃO CURRICULAR NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO NORTE DO PARANÁ: CONCEPÇÃO, EXECUÇÃO E DESAFIOS</b>	
Lucievelyn Marrone, Guilherme Henrique Dantas Palma.....	109
<b>POSSE RESPONSÁVEL DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS</b>	
Juliane Ribeiro.....	117
<b>PRINCIPAIS ZONÓSES RELACIONADAS AOS ANIMAIS DOMÉSTICOS</b>	
Juliane Ribeiro.....	123
<b>REAPROVEITAMENTO DOS RESÍDUOS DE TILÁPIA: ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL PARA FRIGORÍFICOS E PESQUEIROS</b>	
Kauana Viana Gomes Takahara, Elizeu David dos Santos, Julianna Ruediger.....	127

**INTERAÇÃO UNIVERSIDADE – POPULAÇÃO NO CONTROLE DE DOENÇAS  
PARASITÁRIAS: PROJETO DE EXTENSÃO**

Karina Maria Basso, Douglas Aparecido da Silva, Camila Regina Basso ..... 136

**METODOLOGIA DO PROCESSO DE PROJETO EM ARQUITETURA**

Klissia Siena Zanon ..... 140

**PROJETO DE EXTENSÃO: ATITUDES DE MÃO DUPLA**

Silvio Toshio Saruwatari ..... 146

**PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE  
TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA – ESTÉTICA EM AÇÃO**

Franciele Cruz Rocker dos Santos, Talita Oliveira da Silva ..... 153

**O DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS POR ALUNOS DE COMPUTAÇÃO  
PARA A COMUNIDADE COMO PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR  
UNIVERSITÁRIA**

Tânia Camila Kochmansky Goulart, Sérgio Akio Tanaka, João Vitor da Costa  
Andrade, Ricardo Petri Silva, Simone Sawasaki Tanaka ..... 156

**PENSAMENTO COMPUTACIONAL: UMA INICIATIVA DE MONITORIA PRÁTICA  
PELOS ALUNOS DE COMPUTAÇÃO**

Tânia Camila Kochmansky Goulart, Sérgio Akio Tanaka, João Vitor da Costa  
Andrade, Ricardo Petri Silva, Simone Sawasaki Tanaka ..... 162

**PROJETO DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA SOBRE INFECÇÕES  
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Thiago Salem Pançonato Teixeira ..... 169

**COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS EM MARKETING DIGITAL: LOGÍSTICA  
SUSTENTÁVEL**

Caroline Paula dos Santos, Gisele Luziana Racaneli Costa, Taciana Verdi de Lima,  
Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira Stadler, Matheus Toledo Bechara ..... 173

# EXTENSÃO CURRICULAR NO ENSINO SUPERIOR: ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO E IMPACTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E SOCIAL

Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães  
Coordenador de Extensão e Iniciação a Pesquisa da UniFil

## RESUMO

A extensão curricular, conforme estabelecida pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, é um elemento obrigatório e essencial na formação acadêmica nos cursos de graduação. Este artigo explora estratégias para a implementação eficaz da extensão curricular, destacando sua articulação com o currículo, a importância da avaliação contínua e o desafio do financiamento adequado. A extensão curricular integra ensino, pesquisa e prática social, promovendo a aplicação do conhecimento teórico em contextos reais, o que é crucial para o desenvolvimento de competências profissionais e socioemocionais dos estudantes. O artigo discute o desenvolvimento de projetos de extensão, enfatizando a importância dos projetos interdisciplinares, que permitem uma abordagem integrada de problemas complexos e fortalecem a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento. Além disso, aborda-se a necessidade de superar desafios como a falta de recursos e a resistência à mudança, sugerindo a promoção de uma cultura de extensão nas instituições, a busca por parcerias estratégicas e a implementação de mecanismos de avaliação contínuos. A extensão curricular é apresentada como uma ferramenta para a formação integral dos estudantes e para a sociedade, capaz de conectar a educação superior às necessidades reais.

**Palavras-chave:** extensão curricular; estratégias de implementação; ensino superior.

## INTRODUÇÃO

A extensão curricular, como definida pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, representa um componente essencial e obrigatório no currículo dos cursos de graduação no Brasil. Integrando ensino, pesquisa e prática social, a extensão curricular busca promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e a comunidade, sendo uma prática interdisciplinar que conecta o saber acadêmico às necessidades da sociedade. A legislação estabelece que, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação deve ser dedicada a atividades

extensionistas, garantindo que a formação acadêmica dos estudantes esteja intimamente vinculada à aplicação prática do conhecimento em contextos reais.

No contexto educacional contemporâneo, a extensão curricular assume um papel estratégico ao oferecer uma formação mais completa e significativa, que vai além das salas de aula. Ao participar de projetos de extensão, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver competências técnicas e socioemocionais, essenciais para a vida profissional e cidadã. A extensão promove uma educação integral, que articula o aprendizado teórico com experiências práticas, contribuindo para a formação de profissionais capazes de atuar como agentes de transformação social.

No entanto, a implementação eficaz da extensão curricular apresenta desafios significativos. A articulação entre as atividades extensionistas e a formação dos estudantes deve ser cuidadosamente planejada, assegurando que essas atividades sejam relevantes e impactantes. A avaliação contínua das atividades de extensão é crucial para medir seu sucesso e para realizar ajustes que garantam a sua eficácia. Além disso, o financiamento adequado dessas atividades é indispensável para sua sustentabilidade e alcance, exigindo que as instituições de ensino superior busquem fontes diversificadas de recursos.

Este artigo se propõe a explorar estratégias para a implementação da extensão curricular, enfatizando a importância de sua articulação com o currículo, os desafios enfrentados e as soluções possíveis para superá-los. Aborda-se também o desenvolvimento de projetos de extensão, especialmente aqueles de caráter interdisciplinar, que potencializam o aprendizado e ampliam o impacto social das atividades extensionistas. Ao longo da discussão, é evidenciado o papel crucial da extensão curricular na formação acadêmica e na promoção de uma educação superior mais conectada com as realidades e necessidades sociais.

## **EXTENSÃO CURRICULAR: CONCEITO, IMPORTÂNCIA E DIRETRIZES PARA IMPLEMENTAÇÃO**

Segundo a Resolução CNE nº 7/2018, a extensão curricular é definida como uma atividade interdisciplinar e integradora que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e a sociedade. Ela se constitui em um processo que articula ensino e pesquisa, contribuindo para a produção e aplicação do conhecimento, com um forte compromisso político, educacional, cultural, científico e



tecnológico. A extensão deve estar inserida na matriz curricular dos cursos de graduação e ocupar, no mínimo, 10% da carga horária total, de modo a garantir sua relevância e eficácia no processo formativo dos estudantes.

Essa concepção vai além de meras atividades extracurriculares, assumindo um papel estruturante no desenvolvimento acadêmico, ao integrar o conhecimento teórico com a prática social. Permite que os estudantes apliquem os conhecimentos adquiridos em sala de aula em contextos reais, promovendo o desenvolvimento de competências práticas essenciais para a formação de profissionais críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Desempenha assim papel fundamental no processo de formação dos estudantes, uma vez que promove a aplicação prática do conhecimento acadêmico, enriquecendo a experiência de aprendizagem. Ela é resposta direta à necessidade de formação integral do estudante, conforme apontado pelas diretrizes da extensão na educação superior. Ao engajar os alunos em atividades que dialogam diretamente com as necessidades da sociedade, a extensão curricular contribui para a formação cidadã, incentivando a responsabilidade social e o compromisso ético com o desenvolvimento comunitário.

Além disso, a extensão curricular fortalece a relação entre a academia e a sociedade, atuando como um vetor de transformação social. Ao envolver-se em atividades extensionistas, os estudantes têm a oportunidade de contribuir para a resolução de problemas sociais relevantes, tornando-se agentes de mudança em suas comunidades. Isso também promove a democratização do conhecimento, ao levar as inovações e descobertas acadêmicas para fora dos muros das universidades, tornando-as acessíveis e úteis para a sociedade

## **DIRETRIZES PARA IMPLEMENTAÇÃO EFICAZ**

A implementação eficaz da extensão curricular nas instituições de ensino superior depende do cumprimento de diretrizes claras e bem estruturadas. Conforme estabelecido pela Resolução CNE nº 7/2018, a extensão deve ser incorporada ao planejamento institucional, de modo a integrar ensino, pesquisa e prática extensionista em um processo contínuo e articulado. As diretrizes estabelecem que as atividades de extensão devem ser planejadas de forma a promover uma interação dialógica entre

a academia e a sociedade, respeitando a interculturalidade e contribuindo para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável.

Entre os principais aspectos destacados para a implementação da extensão curricular estão:

1. **Integração Curricular:** As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação e estar integradas à matriz curricular. Isso garante que a extensão não seja tratada como uma atividade isolada, mas como parte essencial da formação acadêmica, articulando-se com o ensino e a pesquisa.

2. **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade:** A extensão pode promover a formação interdisciplinar e interprofissional, valorizando o trabalho colaborativo entre diferentes áreas do conhecimento. Essa abordagem amplia a compreensão dos estudantes sobre as complexidades dos problemas sociais e as diversas formas de abordá-los.

3. **Avaliação Contínua:** As atividades de extensão devem ser continuamente avaliadas, tanto em termos de impacto social quanto de aprendizado dos estudantes. A autoavaliação das atividades extensionistas é fundamental para seu aperfeiçoamento, garantindo que elas permaneçam relevantes e eficazes na formação acadêmica e na contribuição social.

4. **Diálogo e Compromisso Social:** A extensão deve ser pautada por um diálogo transformador entre a instituição de ensino e a sociedade, promovendo iniciativas que expressem o compromisso social das universidades. Esse diálogo deve ser inclusivo e respeitar as diversas realidades e culturas com as quais a universidade interage.

A definição clara e precisa dos objetivos das atividades de extensão curricular é um passo crucial para sua implementação bem-sucedida. Os objetivos devem estar alinhados com as necessidades da comunidade e com os propósitos educacionais da instituição e dos cursos. A Resolução CNE nº 7/2018 enfatiza a importância de que as atividades extensionistas sejam planejadas de forma a atender tanto às demandas sociais quanto aos objetivos pedagógicos dos cursos de graduação. Para tanto, é essencial realizar um diagnóstico prévio das demandas locais, de modo a orientar a escolha das atividades de extensão que serão desenvolvidas.

Esses objetivos, uma vez estabelecidos, devem ser continuamente revisados e ajustados, de acordo com as mudanças no contexto social e nas necessidades dos estudantes. Além disso, os objetivos da extensão curricular devem ser mensuráveis e

passíveis de avaliação, permitindo que as instituições acompanhem o progresso e o impacto das atividades realizadas.

Em síntese, a extensão curricular, conforme regulamentada pela Resolução CNE nº 7/2018, representa um componente indispensável na formação acadêmica, promovendo a integração entre teoria e prática, ensino e sociedade. Sua implementação eficaz depende do cumprimento de diretrizes claras, que garantam sua articulação com o currículo acadêmico e seu impacto positivo na formação dos estudantes e na transformação social. Ao planejar e executar atividades de extensão com objetivos bem definidos, as instituições de ensino superior podem maximizar os benefícios dessa prática, contribuindo para a formação de profissionais mais competentes e comprometidos com o desenvolvimento social.

## **ARTICULAÇÃO COM A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE, AVALIAÇÃO CONTÍNUA E FINANCIAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

A implementação da extensão curricular nas instituições de ensino superior requer uma abordagem integrada que assegure sua articulação com a formação acadêmica dos estudantes, a avaliação contínua das atividades realizadas e o adequado financiamento dessas ações. Estes elementos são essenciais para garantir que as atividades de extensão não sejam apenas complementares, mas, sim, partes integrantes do processo formativo, alinhadas com os objetivos educacionais e sociais das instituições.

Deve assim estar profundamente articulada com a formação acadêmica dos estudantes, assegurando que as atividades extensionistas sejam integradas ao currículo de forma a complementar e enriquecer o aprendizado teórico com experiências práticas. Segundo a Resolução CNE nº 7/2018, essa articulação é fundamental para que os estudantes possam aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula em contextos reais, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades técnicas, críticas e sociais.

Para que essa articulação seja eficaz, as atividades de extensão devem ser planejadas de modo a promover o desenvolvimento de competências alinhadas ao perfil de egresso definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Isso inclui a promoção de uma formação interdisciplinar e interprofissional, que permita aos estudantes trabalhar de forma colaborativa e aplicar conhecimentos de diferentes

áreas em projetos que envolvam a comunidade externa. A integração da extensão curricular à matriz dos cursos assegura que os projetos desenvolvidos tenham relevância tanto para a formação acadêmica quanto para o impacto social, proporcionando uma educação mais completa e significativa.

Além disso, essa integração deve garantir que os estudantes participem ativamente de todas as etapas das atividades de extensão, desde o planejamento até a execução e avaliação. Isso promove um aprendizado mais profundo e envolvente, ao mesmo tempo em que fortalece a conexão entre a teoria e a prática, preparando os estudantes para os desafios profissionais e sociais que enfrentarão após a graduação.

A avaliação contínua das atividades de extensão é um aspecto central para garantir a eficácia e a relevância dessas ações na formação dos estudantes e no impacto social. De acordo com a Resolução CNE nº 7/2018, as instituições de ensino superior devem implementar mecanismos de autoavaliação das atividades extensionistas, que considerem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a qualificação docente e a relação com a sociedade.

A avaliação deve ocorrer em diferentes níveis, incluindo a análise do impacto social das atividades realizadas, o desenvolvimento de competências nos estudantes e a contribuição para os objetivos institucionais, como os previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Essa avaliação deve ser contínua e adaptativa, permitindo ajustes e melhorias nas atividades de extensão ao longo do tempo, de modo a garantir que elas permaneçam alinhadas às necessidades dos estudantes e da comunidade.

Instrumentos como rubricas, relatórios de impacto e feedback de participantes (tanto da comunidade quanto dos estudantes) são essenciais para uma avaliação abrangente e eficaz. Além disso, a Resolução CNE nº 7/2018 estipula que as atividades de extensão devem ser devidamente documentadas e registradas, permitindo a análise crítica e a melhoria contínua dos projetos desenvolvidos.

O financiamento adequado das atividades de extensão é uma condição indispensável para a sua implementação e sustentabilidade nas instituições de ensino superior. A Resolução CNE nº 7/2018 destaca a importância de que as instituições prevejam e implementem estratégias de financiamento para as atividades extensionistas, de modo a garantir que essas ações possam ser desenvolvidas de forma contínua e com a qualidade necessária para gerar impactos positivos.

As fontes de financiamento para as atividades de extensão podem ser diversificadas, incluindo parcerias com empresas, editais públicos e privados, apoio de organizações não governamentais (ONGs), e até mesmo recursos próprios da instituição. Essas parcerias não apenas fornecem os recursos financeiros necessários, mas também podem ampliar o alcance e a visibilidade das atividades de extensão, fortalecendo a relação da instituição com a sociedade.

Além disso, a Resolução CNE nº 7/2018 recomenda que as estratégias de financiamento sejam claramente definidas nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), assegurando que as atividades de extensão sejam planejadas de maneira sustentável e que possam contar com os recursos necessários para seu pleno desenvolvimento. A implementação de um modelo de financiamento sólido e diversificado é crucial para que as instituições de ensino superior possam realizar atividades de extensão que sejam ao mesmo tempo relevantes, impactantes e alinhadas com os objetivos educacionais e sociais.

## **DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE EXTENSÃO, PROJETOS INTERDISCIPLINARES E DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA A EXTENSÃO CURRICULAR**

A criação e implementação de projetos de extensão nas instituições de ensino superior são fundamentais para a integração entre o conhecimento acadêmico e as necessidades da sociedade. Estes projetos, especialmente quando desenvolvidos de forma interdisciplinar, oferecem oportunidades valiosas de aprendizado e podem enfrentar desafios específicos que requerem soluções inovadoras para serem bem-sucedidos.

O desenvolvimento de projetos de extensão envolve uma série de etapas que devem ser cuidadosamente planejadas para assegurar a relevância e o impacto das atividades propostas. Os projetos de extensão devem partir de um diagnóstico das necessidades da comunidade externa e da articulação com o currículo acadêmico, de modo a garantir que as atividades planejadas sejam tanto educativas quanto socialmente significativas.

As etapas fundamentais para o desenvolvimento de um projeto de extensão incluem:

1. Diagnóstico das Necessidades da Comunidade: Identificação das demandas e desafios da comunidade externa que possam ser abordados pelos projetos de extensão. Esta fase inicial é crucial para assegurar que os projetos estejam alinhados às reais necessidades sociais e sejam capazes de gerar impacto positivo.
2. Planejamento das Atividades: Definição clara dos objetivos, metas e estratégias do projeto, considerando a integração com o currículo acadêmico e a participação dos estudantes. O planejamento deve também incluir a alocação de recursos e a definição dos indicadores de sucesso que serão utilizados para avaliar os resultados.
3. Execução das Ações: Implementação das atividades previstas, com a participação ativa dos estudantes e o envolvimento contínuo da comunidade. A execução deve ser acompanhada de perto para assegurar que o projeto siga conforme o planejado e para ajustar quaisquer questões que possam surgir durante sua realização.
4. Avaliação dos Resultados: Análise do impacto do projeto tanto no aprendizado dos estudantes quanto nos benefícios gerados para a comunidade. Esta avaliação permite o aprimoramento contínuo das atividades de extensão, garantindo que elas permaneçam relevantes e eficazes.

A participação ativa dos estudantes em todas as etapas do projeto é essencial, pois oferece a eles uma experiência prática que complementa a formação teórica, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento de competências profissionais e sociais. Além disso, o envolvimento dos estudantes desde o diagnóstico até a avaliação dos resultados promove um aprendizado mais profundo e um senso de responsabilidade e compromisso com a sociedade.

Os projetos interdisciplinares de extensão são particularmente eficazes para promover um aprendizado mais abrangente e integrado. Eles permitem que estudantes de diferentes áreas do conhecimento colaborem na solução de problemas complexos, aplicando suas diversas competências em um contexto real. A interdisciplinaridade, como recomendada pela Resolução CNE nº 7/2018, é essencial para a extensão curricular, pois amplia a perspectiva dos estudantes sobre os problemas abordados e enriquece as soluções desenvolvidas.

A colaboração entre diferentes disciplinas não apenas beneficia os estudantes, mas também aumenta o impacto social dos projetos. Ao combinar conhecimentos de várias áreas, os projetos interdisciplinares são capazes de abordar questões de forma

mais completa e inovadora, oferecendo soluções mais eficazes e sustentáveis para os desafios enfrentados pela comunidade.

Além disso, esses projetos promovem o desenvolvimento de habilidades como o trabalho em equipe, a comunicação intercultural e a resolução de problemas complexos, que são altamente valorizadas no mercado de trabalho. A experiência em projetos interdisciplinares prepara os estudantes para atuarem em ambientes profissionais que exigem a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento e a capacidade de lidar com questões multifacetadas.

## **DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA A EXTENSÃO CURRICULAR**

A implementação da extensão curricular enfrenta diversos desafios que devem ser superados para garantir seu sucesso e sustentabilidade. Entre os principais desafios estão a falta de recursos, a resistência à mudança e a dificuldade em medir o impacto das atividades extensionistas. A Resolução CNE nº 7/2018 reconhece esses obstáculos e sugere a adoção de estratégias específicas para enfrentá-los.

### **Desafios:**

1. **Falta de Recursos:** Um dos maiores desafios para a extensão curricular é a escassez de recursos financeiros, humanos e logísticos. A falta de financiamento adequado pode limitar a escala e o impacto dos projetos de extensão, tornando difícil a sua implementação sustentável.
2. **Resistência à Mudança:** A mudança para um modelo de ensino que integra extensão curricular pode encontrar resistência tanto por parte dos docentes quanto dos estudantes. Muitos ainda veem a extensão como uma atividade extracurricular opcional, e não como parte integrante da formação acadêmica.
3. **Dificuldade em Medir Resultados:** A avaliação do impacto das atividades de extensão pode ser complexa, especialmente quando se trata de medir resultados em termos de mudanças sociais e desenvolvimento de competências nos estudantes. A falta de indicadores claros e instrumentos de avaliação eficazes pode dificultar a mensuração do sucesso dos projetos.

### Possíveis Soluções:

1. Promoção de uma Cultura de Extensão: Para superar a resistência à mudança, é essencial promover uma cultura institucional que valorize e reconheça a importância da extensão curricular. Isso pode ser feito por meio de capacitações, workshops e a divulgação de exemplos de sucesso, incentivando tanto os professores quanto os estudantes a se envolverem ativamente em atividades de extensão.
2. Busca de Parcerias Estratégicas: A formação de parcerias com empresas, ONGs e órgãos governamentais pode ajudar a suprir a falta de recursos, proporcionando financiamento, apoio logístico e visibilidade aos projetos de extensão. Essas parcerias também podem ampliar o alcance e o impacto das atividades, além de promover uma maior integração entre a universidade e a sociedade.
3. Desenvolvimento de Mecanismos de Avaliação Claros: Implementar sistemas de avaliação contínuos e baseados em indicadores claros é fundamental para medir o impacto das atividades de extensão. Isso inclui o uso de rubricas, questionários de feedback e relatórios de impacto que possam fornecer dados precisos sobre os resultados alcançados, tanto em termos de aprendizado dos estudantes quanto de benefícios para a comunidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão curricular, conforme estabelecido pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, é um componente fundamental da formação acadêmica nas instituições de ensino superior no Brasil. Ao integrar ensino, pesquisa e prática social, a extensão curricular oferece uma oportunidade única para que os estudantes apliquem o conhecimento teórico em situações reais, contribuindo tanto para o desenvolvimento de competências profissionais quanto para a transformação social.

Este artigo explorou as várias dimensões da implementação da extensão curricular, destacando a necessidade de uma articulação eficaz entre as atividades extensionistas e o currículo acadêmico. A integração da extensão curricular na formação dos estudantes é crucial para garantir que essas atividades não sejam apenas complementares, mas partes essenciais do processo educativo. Ao envolver os estudantes em todas as etapas dos projetos de extensão, desde o planejamento até a execução e avaliação, as instituições de ensino superior podem oferecer uma



educação mais rica e significativa, que prepara os alunos para os desafios do mundo contemporâneo.

A avaliação contínua das atividades de extensão foi outro ponto central discutido, sendo fundamental para assegurar a relevância e o impacto dessas atividades. A adoção de mecanismos de avaliação claros e contínuos permite às instituições monitorar o progresso dos projetos, ajustar estratégias conforme necessário e garantir que os objetivos educacionais e sociais sejam alcançados. Além disso, o financiamento adequado das atividades de extensão foi identificado como um desafio crítico, que pode ser superado por meio da busca de parcerias estratégicas e fontes diversificadas de recursos.

O desenvolvimento de projetos de extensão, especialmente aqueles de caráter interdisciplinar, destaca-se como uma estratégia eficaz para enriquecer a formação dos estudantes e ampliar o impacto das atividades na sociedade. Os projetos interdisciplinares promovem a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, permitindo que os estudantes abordem problemas complexos de maneira integrada e inovadora. Entretanto, a implementação da extensão curricular enfrenta desafios significativos, como a falta de recursos e a resistência à mudança, que devem ser superados com soluções criativas e estratégias bem planejadas.

Em conclusão, a extensão curricular é uma ferramenta poderosa para a formação integral dos estudantes e para a promoção de uma educação superior que esteja verdadeiramente conectada às necessidades da sociedade. Quando bem implementada, ela tem o potencial de transformar a experiência educacional, tornando-a mais prática, relevante e socialmente engajada. As instituições de ensino superior, ao promoverem uma cultura de extensão, investirem em mecanismos de avaliação eficazes e garantirem o financiamento adequado, podem maximizar os benefícios dessa prática, contribuindo para a formação de profissionais mais competentes, conscientes e comprometidos com o desenvolvimento social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.**

Disponível em:

[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf). Acesso em: 13 ago. 2024.

MAGALHÃES, Leandro Henrique. **Extensão Curricular na Prática**: III Seminário de Extensão Curricular da UniFil. 2023. Disponível em: [http://periodicos.unifil.br/index.php/livros\\_unifil/article/view/2902/2694](http://periodicos.unifil.br/index.php/livros_unifil/article/view/2902/2694). Acesso em: 13 ago. 2024.

## A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS PARA OS ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIFIL

Alex Ferreira Novaes<sup>1</sup>

Alissana Ester Iakmiu Camargo Bassoli<sup>2</sup>

Os projetos de extensão universitária promovem uma importante contribuição para a integração entre a academia e a sociedade. Desse modo, atuam como uma ponte que conecta o conhecimento gerado dentro das universidades com a comunidade externa, promovendo um intercâmbio de saberes e experiências que beneficia tanto os alunos quanto a sociedade em geral.

Para Rodrigues et al. (2013) a Extensão Universitária desempenha um papel fundamental no que diz respeito às contribuições que pode oferecer à sociedade. Torna-se, portanto, essencial que a Instituição de Ensino Superior – IES – tenha uma visão clara do impacto desse serviço à comunidade em geral. Implementar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e aplicá-los no mundo exterior é crucial e, quando há esse contato entre o estudante e a sociedade que se beneficia, ambos os lados colhem bons resultados. O aprendiz, ao interagir com a comunidade, enriquece seu aprendizado, pois aplicar a teoria recebida na sala de aula de forma prática é muito mais gratificante (Rodrigues et al., 2013).

Neste contexto, exploraremos a importância dos projetos de extensão sob três perspectivas principais: o impacto na formação dos estudantes, os benefícios para a comunidade e a contribuição para o desenvolvimento social e econômico.

### 1. Impacto na Formação dos Estudantes

A participação em projetos de extensão proporciona aos estudantes uma oportunidade única de aplicar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula em situações práticas e reais. Isso não apenas enriquece o aprendizado, mas também desenvolve habilidades essenciais para o mercado de trabalho, como a capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe e comunicar-se efetivamente.

---

<sup>1</sup> Prof. Me. E-mail: alex.novaes@unifil.br

<sup>2</sup> Profa. Dra. E-mail: alissana.bassoli@unifil.br

Nesse sentido, Lima, Neto e Pompeo (2020) apontam que o projeto de extensão beneficia a IES ao promover o reconhecimento de sua política e responsabilidade social, além de apoiar comunidades carentes de serviços, especialmente aqueles fornecidos pelo setor público. Nesse contexto, a responsabilidade social das universidades se torna especialmente relevante, pois conecta os pressupostos teóricos discutidos em sala de aula com a realidade externa, criando uma relação mais concreta e dinâmica entre os estudantes e a sociedade em que estão inseridos. Além disso, atividades de responsabilidade social fortalecem a reputação e a legitimidade da instituição (Lima; Neto; Pompeo, 2020).

Outrossim, os projetos de extensão muitas vezes envolvem a colaboração com profissionais de diversas áreas, o que amplia a rede de contatos dos estudantes e oferece uma visão mais ampla do mercado de trabalho. Essa experiência prática é altamente valorizada por empregadores, pois demonstra que o estudante não apenas domina os conceitos teóricos, mas também sabe como aplicá-los na prática.

## 2. Benefícios para a Comunidade

Os projetos de extensão são desenvolvidos para atender às necessidades da comunidade. Isso pode incluir desde serviços de saúde e assistência jurídica até programas educacionais e culturais. Esses projetos ajudam a resolver problemas locais e melhorar a qualidade de vida das pessoas envolvidas.

Na visão de Manchur, Suriani e Cunha (2013) a extensão universitária adota novas perspectivas e concepções, transformando a comunidade de um papel passivo para um participante ativo no desenvolvimento dos projetos extensionistas. Nesse processo, tanto professores quanto acadêmicos contribuem para a construção do conhecimento, desenvolvendo um senso crítico sobre suas pesquisas ao questionar objetivos e resultados em consonância com a realidade (Manchur; Suriani; Cunha, 2013).

Os projetos de extensão na área da saúde, por exemplo, podem oferecer atendimento médico, farmacêutico, nutricional, psicológico e etc., sendo gratuito a populações carentes, enquanto iniciativas na área da educação podem fornecer aulas de reforço e programas de alfabetização para crianças e adultos. Essas ações têm um impacto direto na vida das pessoas, proporcionando acesso a serviços que muitas vezes são inacessíveis para a população de baixa renda.

### 3. Contribuição para o Desenvolvimento Social e Econômico

Os projetos de extensão também desempenham um papel fundamental no desenvolvimento social e econômico das regiões onde são implementados. Ao envolver a comunidade em atividades educacionais, culturais e de capacitação profissional, esses projetos ajudam a criar uma sociedade mais informada, capacitada e consciente de seus direitos e deveres.

Para Silva (2020), estes projetos são indispensáveis na relação com a sociedade além dos muros universitários, sendo a Extensão uma ferramenta muito relevante para a democratização tanto da instituição quanto dos conhecimentos gerados nela.

Além disso, muitos projetos de extensão têm um componente de desenvolvimento econômico, como programas de empreendedorismo e inovação que estimulam a criação de novos negócios e oportunidades de emprego. Isso é particularmente importante em regiões de baixa renda, onde a falta de oportunidades econômicas pode ser um grande desafio.

Ao incentivar o empreendedorismo local e oferecer capacitação profissional, esses projetos ajudam a fomentar o crescimento econômico sustentável e a reduzir a pobreza.

Neumann et al. (2016) afirma que há uma ligação clara entre educação e empreendedorismo. Ao considerar o empreendedor como alguém que inova, encontra formas alternativas de resolver problemas e reorganiza recursos para gerar benefícios, entende a ação empreendedora como um conceito abrangente, fomentado pela educação. Nesse sentido, os autores acreditam que as Instituições de Ensino Superior, por meio dos projetos de extensão, podem desempenhar um papel significativo ao sugerir práticas inovadoras que ajudam a compreender melhor a realidade local onde está inserida, atingindo, assim, o principal objetivo da extensão (Neumann et al., 2016).

A extensão universitária, portanto, não só transforma as comunidades, mas também molda cidadãos que estarão melhor preparados para contribuir positivamente para o desenvolvimento social e econômico de suas regiões.

## PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIFIL

O Curso Superior de Farmácia da UniFil contempla 400 horas de atividades de extensão, conforme a RESOLUÇÃO nº 7, de 18 de dezembro de 2018, distribuídas do segundo semestre do primeiro até o quarto ano. As práticas extensionistas começam no 4º bloco do primeiro ano, na qual os estudantes conhecem, neste momento, a importância da extensão universitária.

As atividades são coordenadas por dois professores que desenvolvem parcerias com instituições comunitárias. O Prof. Me. Alex Ferreira Novaes coordena do segundo ao quinto semestre, seguido pela Profa. Dra. Alissana Ester Iakmiu Camargo, que continua as ações focadas no uso correto de medicamentos, tanto em campanhas nas mídias sociais quanto em comunidades selecionadas pelos estudantes.

Os docentes responsáveis protocolam seus projetos junto à Pró-Reitoria de Extensão Universitária. Um deles, intitulado “Atenção à Saúde do Idoso e Melhoria na Qualidade de Vida”, coordenado pelo Prof. Alex, iniciou em 2022 sob supervisão da Profa. Me. Mylena Cristina Dornellas da Costa, e aplica a orientação aos idosos sobre cuidados com a saúde e uso correto de medicamentos, em parceria com a Secretaria Municipal do Idoso (SMI) e os Centros de Convivência da Pessoa Idosa (CCI) de Londrina. Em 2023, esta parceria se ampliou incluindo a Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres.

Os estudantes realizam palestras e oficinas, abordando temas associados à qualidade de vida da pessoa idosa. Dentre eles se destacam: riscos da automedicação, armazenamento e descarte correto de medicamentos, qualidade do sono, cuidados com a alimentação, transtorno da ansiedade em pessoas idosas, saúde e bem estar, uso de plantas e ervas medicinais, cuidados com doenças crônicas como Diabetes Mellitus, hipertensão arterial, Parkinson, Alzheimer e etc.

As atividades são bem recebidas, e, bimestralmente, são requeridos dos discentes a produção de relatórios detalhando suas ações, percepções e desafios.

Manter essa prática através de medidas educativas é vital para a obtenção da qualidade de vida dos idosos, promovendo bons hábitos e fortalecendo a longevidade desse grupo tão importante para a sociedade.

Os temas trabalhados em cada encontro são organizados pelos próprios estudantes e supervisionados pelo professor coordenador do projeto e, na maioria das vezes, buscam atender às sugestões da própria comunidade considerando assuntos relevantes e convenientes para suas necessidades, o que reforça a importância da parceria.

As ações desenvolvidas têm recebido uma excelente receptividade por parte das instituições parceiras. Em muitos casos, os alunos são acolhidos com carinho pelos idosos, que expressam sinceramente sua satisfação em receber as instruções por meio das palestras e oficinas.

Todas as atividades são realizadas em grupos e, além das palestras e oficinas, alguns integrantes se responsabilizam por registrar as ações desempenhadas em sites que eles elaboram e que servem para divulgação das tarefas desenvolvidas.

O projeto da Profa. Alissana, intitulado “Elaboração de campanhas sobre o uso correto de medicamentos usando as mídias digitais como ferramentas de divulgação de conhecimento em saúde”, iniciou em agosto de 2023 sob a supervisão da Profa. Me. Mylena Cristina Dornellas da Costa, Coordenadora do Curso. Ele envolve estudantes do sexto semestre de Farmácia da UniFil, que produzem conteúdo técnico-científico para mídias sociais, com linguagem acessível, para promover o uso correto de medicamentos.

O projeto aproveita a alta conectividade da população, já que 62,5% do mundo e 77,3% dos brasileiros estão online (Cruciol; Alvarenga; Amaral, 2023). As redes sociais, apesar das fake news, são úteis para compartilhar informações de saúde (Santos; Santos; Luz, 2021). Os objetivos do projeto incluem:

- Divulgar o uso correto de medicamentos.
- Corrigir informações sobre medicamentos.
- Valorizar a profissão farmacêutica.

## Quadro 01 – Divulgação das ações no Instagram do curso de Farmácia.



Fonte: os autores (2024)

O projeto é bem recebido, especialmente pela comunidade acadêmica da UniFil.

Outro projeto da Profa. Alissana, “Todos por elas: Projeto de Extensão em saúde feminina - estudantes de Farmácia na comunidade”, começou em fevereiro de



2024, também supervisionado pela Profa. Mylena Cristina Dornellas da Costa. Este projeto envolve estudantes do sétimo semestre, focando na saúde feminina durante o mês da mulher, com atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde (Portaria de consolidação nº 2 do Ministério da Saúde, de 28 de setembro de 2017; Roosli et al., 2020).

A formação de profissionais de saúde deve atender às necessidades sociais, ampliando cenários de aprendizado e competências (Panúnciopinto et al., 2015; Hermann et al., 2018). O ensino tradicional de farmácia precisa evoluir do modelo biomédico para incluir a resolução de problemas (Pagliosa; Ros, 2008; Almeida Filho, 2010). As diretrizes curriculares de 2017 enfatizam a formação humanista, crítica e reflexiva para farmacêuticos (Brasil, 2017).

A extensão universitária permite transformar a realidade e estimular reflexões críticas entre prática e teoria (Silva et al., 2013). O projeto visa:

- Realizar extensões sobre saúde feminina e divulgar nas mídias sociais. - Estimular estudantes a abordar temas relevantes de saúde feminina.
- Promover o trabalho em grupo e a conscientização sobre problemas de saúde da mulher.

Os estudantes escolhem os temas e grupos-alvo, registram e produzem material audiovisual para divulgar no Instagram do curso de Farmácia da UniFil e algumas delas estão anexadas ao fim deste documento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. (2010). Reconhecer flexner: inquérito sobre produção de mitos na educação médica no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Saúde Pública**, 26(12), 2234-2249, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017 (Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em farmácia e dá outras providências). **Diário oficial da união**, s.1, p.30, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (Diretrizes para a extensão na educação superior brasileira). **Diário oficial da união**, s.1, p.49, 2018.

GEWEHR, Daiana Meggiolaro et al. Estudantes de graduação em farmácia na atenção a idosos: relato de experiência de um grupo de extensão universitária. **Salão do Conhecimento**, 2016.

HERMANN, A. P et al. Enhancing the process of teaching and learning homecare. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 71(1), 156-162, 2018.

LIMA, Mariete Ximenes Araújo; NETO, Macário Neri Ferreira; POMPEU, Randal Martins. Projeto de extensão no ensino superior como prática de responsabilidade social. **Regae-Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v. 9, n. 18, p. 1-12, 2020.

MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; DA CUNHA, Márcia Cristina. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, v. 9, n. 2, p. 334-341, 2013.

NEUMANN MARTINS, S.; MACHADO BRAIDO, G.; AGOSTINI, C.; DIESEL, A. A extensão universitária disseminando o empreendedorismo na educação básica: relato do projeto "Empreendedor por um dia". **Revista Em Extensão, Uberlândia**, v. 14, n. 2, p. 122–142, 2016. DOI: 10.14393/REEv14n22015\_rel01. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/29687>. Acesso em: 17 jul. 2024.

PAGLIOSA, F. L., ROS, M. A. O relatório flexner: para o bem e para o mal. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 32(4), 492–499, 2008.

PANÚNCIO-PINTO, M. P.; RODRIGUES, M. L. V.; FIORATI, R. C. Novos cenários de ensino: a comunidade e o território como espaços privilegiados de formação de profissionais da saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, 48(3), 257-64, 2015.

PEREIRA ROCHA BESERRA, F. L.; BORBA, V. F. C.; TORRES, J. E. G.; DA SILVA, S. N. D.; SOBREIRA MACEDO, M. A. C. Automedicação em idosos: medidas de prevenção e controle. **Revista Contexto & Saúde**, [S. l.], v. 19, n. 37, p. 149–155, 2019. DOI: 10.21527/2176-7114.2019.37.149-155. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/8005>. Acesso em: 10 jul. 2024.

ROOSLI, A. C. B. S.; PALMA, C. M. S.; ORTOLAN, M. L. M. Sobre o cuidado na saúde: da assistência ao cidadão à autonomia de um sujeito. **Psicologia Usp**, 31, E180145, 2020.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNITSERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

SECOLI, Silvia Regina et al. Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, 2019.

SILVA, A. F. L.; RIBEIRO, C. D. M.; SILVA JÚNIOR, A. G. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Interface - comunicação, saúde, educação**, 17(45), 371-384, 2013.

SILVA, Wagner Pires. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 2020.

SUPERIOR, Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação -PNE 2014-2024 e dá outras providências.

## ANEXOS



# CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO CURRICULAR NO CURSO DE DIREITO DA UNIFIL

João Ricardo Anastácio da Silva<sup>1</sup>

## RESUMO

A Lei 13.005 de 2014 passou a exigir a realização de atividades de extensão, postergando a meta extensionista devido à pandemia de Covid-19 até o ano de 2023. Com a nova lei, os estudantes terão que planejar e executar atividades de extensão durante a graduação, de acordo com sua área de formação. As atividades de extensão agora integram a grade curricular das instituições de ensino, sendo consideradas disciplinas regulares, com horários definidos, professores responsáveis e um sistema de avaliação. Além disso, o peso dessa disciplina deverá corresponder a 10% da carga horária total do curso. A justiça é essencial para a harmonia social, com base na obediência à lei e no conceito de equidade. A justiça retributiva, conforme exemplificada por Cesare Beccaria em sua obra "Dos Delitos e das Penas", prega que a punição para um crime deve ser proporcional ao dano causado. Beccaria defendeu penas justas e coerentes como forma de manter a ordem na sociedade, criticando práticas cruéis e propondo leis claras e lógicas. Sua teoria teve grande impacto no desenvolvimento do direito penal moderno. No entanto, a justiça retributiva tem sido alvo de críticas por não levar em consideração aspectos sociais e econômicos que são fundamentais para resolver conflitos.

**Palavras-chave:** justiça - conceito; justiça retributiva - abordagem; críticas - perguntas levantadas.

## ABSTRACT

Law 13.005 of 2014 now requires extension activities, postponing the extension goal due to the Covid-19 pandemic until 2023. With the new law, students will have to plan and carry out extension activities during their undergraduate studies, according to their area of training. Extension activities are now part of the curriculum of educational institutions and are considered regular subjects, with defined timetables, responsible teachers and an evaluation system. In addition, the weight of this subject must correspond to 10% of the total workload of the course. Justice is essential for social harmony, based on obedience to the law and the concept of fairness. Retributive justice, as exemplified by Cesare Beccaria in his work "Of Crimes and Punishments", preaches that the punishment for a crime should be proportional to the damage caused. Beccaria advocated fair and consistent punishments as a way of maintaining order in society, criticizing cruel practices and proposing clear and logical laws. His theory had a major impact on the development of modern criminal law. However, retributive justice has been criticized for not taking into account social and economic aspects that are fundamental to resolving conflicts.

**Keywords:** justice - concept; retributive justice - approach; criticisms - questions raised.

---

<sup>1</sup> Professor Universitário Extensionista do Curso de Direito da Unifil

## 1 INTRODUÇÃO

A curricularização da extensão no curso de Direito da Unifil utilizando como ponto norteador a Justiça Restaurativa tem como objetivo geral apresentar soluções para conflitos nas relações sociais de forma prática e teórica, trazendo resultados que já foram atingidos por ela e mostrando como poderia ser mais efetiva.

A aplicação da Justiça Restaurativa dentro da extensão curricular universitária, buscará desenvolver o senso reflexivo de justiça dos graduandos em Direito, diante do histórico do método e trará exemplos de conflitos cotidianos que podem ser resolvidos com a sua utilização, sendo uma ferramenta valiosa para se trabalhar com crianças, adolescentes e adultos em situação de vulnerabilidade, prevenindo e conscientizando diversas situações, mediante um processo de dialogicidade em rodas de conversa, por meio do qual a reflexão se desenvolve naturalmente, cuja dinâmica é construída coletivamente, momento pelo qual se desvelam as “verdades” e sentidos comuns embutidos nos discursos que circulam na sociedade, rompendo-se as palavras e ideias discriminatórias, tendo por objetivo sensibilizar os participantes sobre outra forma de lidar com a violência e violações que ocorrem nas relações humanas.

O objetivo é contribuir para o crescimento humanitário da comunidade universitária e da sociedade como um todo, formando um novo significado para crenças e teorias sobre crime, conflito e violência, por meio da não violência e de forma mais colaborativas de convivência.

## 2 O QUE É JUSTIÇA?

O conceito de justiça é fundamental para a coesão e o funcionamento das sociedades. A palavra "justiça" é definida como a qualidade do que está em conformidade com o que é direito; a maneira de perceber e avaliar o que é justo. Adeodato (1996) acrescenta que a justiça é "a virtude moral que rege o ser espiritual no combate ao egoísmo biológico, orgânico, do indivíduo."

Na filosofia aristotélica o autor explica que o homem é um animal político que necessita viver dentro de uma sociedade, ele possui o dom da palavra, ele sabe discernir o que é bom e o que é justo, caso contrário não poderia satisfazer suas necessidades físicas e intelectuais, como explica (Aristóteles, 2017, p. 14):

[...] O homem é naturalmente um animal político, destinado a viver em sociedade, e que aquele que, por instinto, e não porque qualquer circunstância o inibe, deixa de fazer parte de uma cidade, é um vil superior ao homem.

Nesse sentido, todas as pessoas têm uma finalidade dentro da sociedade, dessa forma é preciso conduzir as ações dos homens com virtude, essas práticas são realizadas por meio do exercício da justiça e razão, que é o que os difere dos animais, uma vez que é da natureza humana conviver em coletividade, portanto isso pode ser aperfeiçoado pela cidadania e política, enquanto os meios da vida devem ser proporcionados pela natureza.

De acordo com Aristóteles a justiça é uma virtude perfeita, pois, é aquele que obedece a lei e é considerado íntegro e justo conseqüentemente é o modelo para o injusto, por isso a necessidade de uma distribuição igualitária entre as pessoas na medida de suas desigualdades, uma igualdade proporcional, na qual a cada um é devido segundo o seu mérito.

Teoricamente, a justiça deve harmonizar as pretensões e interesses conflitantes na vida social da comunidade. No entanto, a aplicação prática desse conceito muitas vezes revela discrepâncias significativas, como evidenciado no documentário "Justiça" (2004). Este artigo busca explorar essas discrepâncias e as diferentes abordagens de justiça, com base nos livros "Justiça Restaurativa: Trocando as Lentes" de Zehr, Howard (2014) e "Dos Delitos e das Penas" de Cesare Beccaria (2005).

Um dos primeiros a formular uma teoria sistemática do direito penal, Beccaria critica severamente as práticas judiciais e penais de sua época, que incluíam tortura e penas de morte arbitrárias, propondo que as leis devem ser claras, simples e criadas para dissuadir o crime de forma racional, e não apenas para punir por punir. Sua obra lançou as bases para a moderna teoria do direito penal, influenciando profundamente os sistemas judiciais contemporâneos.

### **3 CRÍTICAS À JUSTIÇA RETRIBUTIVA**

Apesar de sua longa tradição histórica de sua implantação no mundo desde o surgimento da sociedade, a justiça retributiva tem sido criticada por vários motivos. Primeiro, essa abordagem tende a se concentrar na proteção do infrator sem

considerar os fatores sociais e econômicos que afetam o comportamento do crime. Segundo a justiça retributiva muitas vezes falha em fornecer uma verdadeira peça de reposição para as vítimas, focando mais na retribuição do que na restauração.

As críticas à justiça retributiva também apontam para a sua incapacidade de prevenir a reincidência. Estudos mostram que a mera proteção, sem um componente de reabilitação, muitas vezes não dissuade os infratores de cometerem novos crimes após cumprirem suas penas. Além disso, a justiça retributiva pode perpetuar ciclos de violência, especialmente em sociedades onde a desigualdade e a marginalização são predominantes.

### **3.1 Análise crítica do Documentário "Justiça"**

Foi proposto aos alunos extensionistas que fizesse uma análise em forma de Resenha crítica do documentário "Justiça", dirigido por Maria Augusta Ramos, com o objetivo de se buscar uma reflexão do retrato do atual sistema retributivo no Brasil.

O Documentário oferece uma visão crítica do sistema judiciário brasileiro, destacando suas falhas e desigualdades, vindo a retratar o cotidiano da Justiça Criminal do Rio de Janeiro, fornecendo um retrato íntimo das dinâmicas de poder e das realidades socioeconômicas.

O documentário visa expor as disparidades entre as experiências de diferentes grupos sociais dentro do sistema judiciário por meio de casos específicos, o filme mostra como os indivíduos de baixa renda e marginalizados são frequentemente tratados de maneira injusta e desproporcional, em comparação com aqueles que têm acesso aos melhores recursos e defesas.

Um dos casos mais impactantes do documentário envolve um homem cadeirante acusado de roubo e invasão de propriedade sendo acusado de ter pulado o muro da casa da vítima, fazendo com que o magistrado ao se deparar com o réu, constate que seria impossível que o crime se consumasse através daquele agente deficiente, o que exemplifica as falhas na aplicação da justiça, onde a lógica e as evidências são muitas e mesmo diante de tais evidências podemos observar a ineficácia do sistema judiciário.

A falta de atenção com a simples análise da condição física do acusado mostra um sistema que frequentemente falha em aplicar o cálculo básico e lógico na avaliação de casos, sendo que este exemplo ilustra não apenas uma falha específica, mas um



sintoma de um sistema mais amplo que muitas vezes opera de maneira mecânica e insensível às realidades de cada indivíduo, passando a vê-los apenas como mais um número e determinando suas sentenças rasas de fundamentação fática.

A atividade proposta foi de pesquisa e extensão ao concluir que a disparidade entre as classe sociais ressalta a desigualdade estrutural que permeia o sistema judiciário. Enquanto os operadores do direito gozam de estabilidade e segurança, os acusados muitas vezes enfrentam um ciclo de pobreza, criminalização e exclusão social.

Esta comparação revela como a justiça pode ser aplicada de maneira desigual, beneficiando aqueles que já têm privilégios e desfavorecendo as minorias batizadas como pretos, pobres e “putas”, levando os alunos de direito extensionistas a refletir como tem sido levado há tantos anos essa forma de justiça a qual beneficia os mais privilegiados.

#### **4 JUSTIÇA RESTAURATIVA: UMA ALTERNATIVA PARA A SOLUÇÃO DE CONFLITOS**

A Justiça Restaurativa é modelo de justiça relativamente novo que se concentra em sanar os ferimentos causados pelo crime, promovendo o diálogo e a compreensão entre as partes envolvidas, sendo que este processo pode incluir encontros onde as vítimas têm a oportunidade de manifestar como foram afetados e os infratores podem assumir determinadas infrações, e até mesmo pedir perdão por seus atos, e assim o objetivo do processo restaurativo estaria concluído.

As pesquisas iniciais dentro da Extensão Curricular do Curso de Direito da Unifil traz as primeiras percepções que a justiça retributiva enfatiza a justiça sobre o infrator, tratando o crime como uma retribuição do mesmo mal, ignorando durante o processo de ressocialização do indivíduo as causas subjacentes ao comportamento e ao impacto das desigualdades sociais. Em contrapartida, a justiça restaurativa visa responsabilizar todos os envolvidos de forma ativa e promover peças de reposição pelos danos causados, buscando-se um equilíbrio social entre vítima e ofensor, revertendo o desvalor que o crime provoca.

Enquanto a justiça retributiva se concentra em punir o infrator e retribuir o mal do crime com o mal da pena na mesma proporção, a justiça restaurativa busca transformar o conflito e promover a cura, permitindo uma abordagem mais humana e

abrangente, que considera as necessidades de todas as partes envolvidas e trabalha para restaurar os relacionamentos e a harmonia social.

A justiça retributiva pode falhar em sua eficácia a longo prazo, pois a punição por si só não resolve os problemas estruturais que levam ao crime. Já a justiça restaurativa, por outro lado, promove a cura e a reconciliação na busca efetiva da resolução dos conflitos.

Por fim, a justiça restaurativa pode contribuir para a coesão social, abordando as causas subjacentes do comportamento e promovendo uma cultura de respeito e reconciliação entre as partes.

#### **4.1 Resenha crítica do Livro “Trocando as Lentes” de Howard Zehr**

A justiça restaurativa, como explorada em mais uma atividade extensionista de resenha crítica da obra “Trocando as Lentes” de Zehr (2014) que oferece um panorama alternativo de abordagem restaurativa, onde em vez de focar exclusivamente na proteção, a justiça restaurativa busca reparar o dano causado pelo crime, envolvendo todas as partes afetadas – vítimas, infratores e a comunidade.

Após a leitura do livro "*Trocando as lentes*" de Howard Zehr, participaram de um debate em sala de aula, na qual, vários relataram que passaram a ter uma outra visão sobre sentenças midiáticas no Brasil, como se realmente tivessem trocando as lentes.

Durante o referido debate foi citado um caso que se tornou muito famoso, o qual abalou todo o país, o caso Nardoni, onde a mãe da vítima relata que se sentiu apenas uma peça de um jogo de Xadrez, onde foi usada e descartada, sem ter apoio emocional nenhum.

Ela relata que no dia de depor para o juiz, ela teve que ficar em uma sala sozinha o que a deixou mais nervosa do que já estava, sem apoio familiar ou social algum, restando nítida uma nova análise do caso sobre outras lentes, podendo-se ver o que foi retratado no tópico das comparações sociais.

Com essa atividade os alunos extensionistas puderam perceber que o real objetivo da Justiça Restaurativa é alcançar um equilíbrio e promover a reconciliação, responsabilizando os envolvidos e buscando uma solução que beneficia a todos. Humanizando a resolução de conflitos e vende individualmente cada parte afetada.

Howard Zehr, um dos pioneiros dos estudos da aplicação da justiça restaurativa nas resoluções dos conflitos, argumenta que essa abordagem vê o crime não apenas como uma violação da lei, mas como uma violação de pessoas e relacionamentos.

#### **4.2 Benefícios da aplicação da Justiça Restaurativa na Extensão Curricular**

A justiça restaurativa tem vários benefícios potenciais, podendo proporcionar uma maior sensação de reparação de dano para as vítimas, que têm a oportunidade de expressar seus sentimentos e participar do processo de resolução do seu conflito.

Em consequência, esse processo pode ajudar a reintegrar os infratores na sociedade, promovendo a responsabilidade pessoal e a compreensão do impacto de suas ações.

Diversos estudos mostram que programas extensionistas de práticas de justiça restaurativa, que comprovam a reduzir significativamente as taxas de reincidência, e esses programas frequentemente resultam em maior satisfação das vítimas em comparação com os processos judiciais tradicionais.

A abordagem restaurativa também tem sido eficaz em contextos de crimes menores e em comunidades que buscam alternativas ao cárcere, pois o atual sistema não tem sido efetivo para a resolução da raiz dos conflitos, fazendo com que o sistema carcerário e judicial fique cada vez mais lotado e burocrático.

Com o projeto de extensão do curso de Direito da Unifil, o qual apresenta a justiça restaurativa para os alunos estudantes de direito, visa apresentar um outro olhar para o sistema judicial de resolução de conflitos, levando a reflexão sobre a eficácia ou não do atual sistema usado para se obter justiça.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise da aplicação da justiça retributiva e restaurativa na resolução de conflitos revela uma complexa gama de desafios e oportunidades no sistema judicial moderno.

A justiça retributiva, defendida por Cesare Beccaria, é fundada na ideia de que o crime deve ser punido proporcionalmente ao dano causado, visando manter a ordem social e prevenir futuros delitos. Contudo, sua aplicação prática frequentemente falha em considerar fatores sociais e econômicos que influenciam o comportamento

criminoso, bem como não oferece soluções efetivas para a reintegração dos infratores e a reparação das vítimas.

As críticas apontam para sua ineficácia em prevenir a reincidência e sua tendência a perpetuar desigualdades sociais, como evidenciado pelo documentário "Justiça".

Em contraste, a justiça restaurativa surge como uma alternativa promissora, buscando reparar o dano causado pelo crime e promover a reconciliação entre vítimas, infratores e a comunidade, pois ao focar na restauração de relacionamentos e na responsabilidade compartilhada, a justiça restaurativa oferece uma abordagem mais humana e abrangente, que considera as necessidades de todas as partes envolvidas. Estudos e práticas mostram que essa abordagem pode reduzir taxas de reincidência e aumentar a satisfação das vítimas, apresentando uma resposta mais eficaz e equitativa às complexas questões do comportamento criminoso e das desigualdades sociais.

O debate entre os alunos extensionistas do Curso de Direito em torno desses modelos de justiça sublinha a necessidade urgente de reavaliar e reformar o sistema judicial para torná-lo mais justo e inclusivo. A reflexão sobre a aplicação da justiça, inspirada por autores como Beccaria e Zehr, e evidenciada por casos ilustrativos do documentário "Justiça", destaca a importância de adotar uma perspectiva que vá além da mera punição.

A promoção de um sistema que não apenas responsabilize, mas também reabilite e reintegre os infratores, e que ofereça verdadeira reparação às vítimas, é crucial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Portanto, a justiça restaurativa, ao proporcionar uma abordagem mais centrada na pessoa e nas suas necessidades reais, oferece um caminho viável para superar as limitações da justiça retributiva.

A integração de práticas restaurativas no sistema judicial pode representar um avanço significativo na busca por uma justiça que verdadeiramente sirva a todos os membros da sociedade, independentemente de sua posição socioeconômica, fazendo com que a transformação do sistema de justiça refletida em práticas mais equitativas e humanizadas sendo fundamental para promover uma coesão social duradoura e eficaz.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **A Política**. 1 ed. São Paulo: La Fonte, 2017.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 1 ed. São Paulo: Martin Claret, 2016.

BECCARIA, Cesare. **Dos delitos e das penas**. São Paulo: Martin Claret, 2005. (Série: Biblioteca dos Grandes Escritores).

ADEODATO, José. **A justiça na sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1996.

ZEHR, Howard. **Justiça restaurativa: trocando as lentes**. Porto Alegre: Editora Vozes, 2014.

RAMOS, Maria Augusta (Dir.). **Justiça**. Brasil, 2004. Documentário. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=KqycXw3BSYE&ab\\_channel=RonaldBrooks](https://www.youtube.com/watch?v=KqycXw3BSYE&ab_channel=RonaldBrooks).

# CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO CURRICULAR NO CURSO DE GASTRONOMIA DA UNIFIL

Paulo Vitor Mendonça Guedes

## RESUMO

Londrina, uma cidade localizada no estado do Paraná, Brasil, tem uma cena gastronômica diversificada que reflete a mistura de culturas e influências que marcaram seu desenvolvimento. A cidade possui uma rica herança multicultural, com uma forte presença de descendentes de italianos, japoneses, árabes e europeus, o que se reflete em sua culinária. **Influências Italianas:** A influência italiana é particularmente forte, visível em muitos restaurantes e pizzarias que oferecem pratos tradicionais como pizzas, pastas e risotos. As comunidades italianas que se estabeleceram na região trouxeram receitas e técnicas que moldaram a culinária local. **Influências Japonesas:** A presença significativa de descendentes de japoneses também é notável. Restaurantes de comida japonesa, são bastante populares, trazendo o sabor da culinária nipônica para o cotidiano londrinense. **Influências Árabes:** A influência árabe é vista em pratos como esfihas e quibes, oferecidos por diversas lanchonetes e restaurantes da cidade. Essa influência é resultado da imigração de libaneses e sírios, que contribuíram para a diversidade gastronômica local. **Influências Alemãs:** Em Londrina, a influência alemã é notável em estabelecimentos que servem pratos típicos da culinária germânica, como salsichas, chucrute, e o famoso Joelho de Porco. Restaurantes e cervejarias frequentemente oferecem essas especialidades, refletindo o gosto pela comida robusta e saborosa característica da Alemanha. **Influências Espanholas:** A influência espanhola na gastronomia de Londrina é menos destacada em comparação com outras tradições culinárias, mas ainda assim contribui de maneira significativa para a diversidade alimentar da cidade. Essa influência é resultado da imigração espanhola que, embora menor em comparação com a de outros grupos, deixou sua marca na culinária local.

**Palavras-chave:** Londrina – gastronomia; gastronomia diversificada.

## ABSTRACT

Londrina, a city located in the state of Paraná, Brazil, has a diverse gastronomic scene that reflects the mix of cultures and influences that have marked its development. The city has a rich multicultural heritage, with a strong presence of Italian, Japanese, Arab and European descendants, which is reflected in its cuisine. **Italian influences:** The Italian influence is particularly strong, visible in the many restaurants and pizzerias that offer traditional dishes such as pizzas, pastas and risottos. The Italian communities that settled in the region brought recipes and techniques that shaped the local cuisine. **Japanese influences:** The significant presence of Japanese descendants is also notable. Japanese food restaurants, such as sushis and temakis, are very popular, bringing the taste of Japanese cuisine to everyday life in London. **Arab influences:** The Arab influence can be seen in dishes such as esfihas and quibes, offered by various snack bars and restaurants in the city. This influence is the result of the

immigration of Lebanese and Syrians, who contributed to the local gastronomic diversity. **German influences:** In Londrina, the German influence is noticeable in establishments that serve typical Germanic dishes, such as sausages, sauerkraut and the famous pork knee. Restaurants and breweries often offer these specialties, reflecting the taste for robust and tasty food characteristic of Germany. **Spanish influences:** The Spanish influence on Londrina's gastronomy is less prominent compared to other culinary traditions, but still contributes significantly to the city's food diversity. This influence is the result of Spanish immigration which, although smaller than that of other groups, has left its mark on local cuisine.

**Keywords:** Londrina - gastronomy; diverse cuisine.

## 1 INTRODUÇÃO

A curricularização da extensão em gastronomia representa um avanço significativo na integração do conhecimento acadêmico com a prática profissional e comunitária, promovendo uma formação mais robusta e abrangente para os estudantes da área. Este processo busca incorporar atividades extensionistas, como projetos, estágios e eventos culinários, diretamente no currículo dos cursos de gastronomia, proporcionando uma aprendizagem que vai além das fronteiras da sala de aula.

A gastronomia, como campo de estudo e prática, é profundamente ligada à cultura, à sociedade e à economia. Incorporar a extensão ao currículo permite que os alunos não apenas desenvolvam habilidades técnicas e criativas, mas também se envolvam em experiências práticas que refletem a diversidade e complexidade do setor gastronômico. Isso inclui a participação em eventos comunitários, a realização de workshops e a colaboração com empresas e organizações locais, criando um ciclo contínuo de aprendizado e aplicação prática.

Ao integrar a extensão ao currículo, os cursos de gastronomia buscam promover uma formação mais completa e contextualizada, preparando os alunos para enfrentar os desafios reais da profissão. Além disso, essa abordagem fortalece a conexão entre a universidade e a comunidade, beneficiando tanto os estudantes quanto a sociedade ao seu redor. Dessa forma, a curricularização da extensão em gastronomia representa uma oportunidade valiosa para enriquecer a formação acadêmica e promover um impacto positivo e tangível na comunidade.

## 2 QUAL A IMPORTÂNCIA DAS INFLUÊNCIAS GASTRONOMIAS ATRAVÉS DA COLONIZAÇÃO

A influência da colonização na gastronomia é um fenômeno de profunda relevância cultural e social, moldando e enriquecendo a culinária das regiões afetadas. Quando grupos colonizadores se estabeleceram em novas terras, trouxeram consigo suas tradições alimentares, ingredientes e técnicas culinárias. Esse intercâmbio cultural resultou em uma rica gastronomia que reflete a complexa interação entre as culturas indígenas e os colonizadores.

A colonização promoveu a introdução e fusão de novos ingredientes e técnicas culinárias. Ingredientes nativos dos países colonizados foram incorporados às práticas culinárias dos colonizadores, enquanto novos alimentos, como especiarias e vegetais desconhecidos, foram introduzidos. Por exemplo, na América Latina, a combinação de ingredientes indígenas com as técnicas europeias resultou em pratos, com sua variedade de sabores e ingredientes.

A culinária é um reflexo da cultura e identidade de um povo. A influência da colonização, portanto, não só diversificou a gastronomia local, mas também ajudou a formar uma nova identidade culinária. As receitas e pratos que surgiram dessa interação muitas vezes carregam elementos de ambas as culturas, criando uma nova tradição gastronômica que é tanto um produto da colonização quanto uma afirmação da identidade local.

A troca culinária gerada por esta colonização levou a uma significativa inovação gastronômica. O contato entre diferentes tradições alimentares resultou em novas combinações de sabores e métodos de preparo. Essa inovação é evidente na criação de novos pratos e estilos culinários que mesclam técnicas e ingredientes diversos, promovendo uma culinária mais rica e variada.

Também podemos citar os impactos sociais e econômicos na gastronomia. A introdução de novas culturas alimentares muitas vezes resultou em mudanças nos hábitos alimentares e na economia local, influenciando desde a agricultura até o comércio de alimentos. Por exemplo, a demanda por especiarias e ingredientes exóticos moldou rotas comerciais e economias locais, impactando a forma como os alimentos eram produzidos e distribuídos.

Estas influências não são um fenômeno estático, ela evolui com o tempo. As tradições alimentares podem ser preservadas, adaptadas ou reinterpretadas



conforme as sociedades se desenvolvem. A culinária resultante dessa influência contínua é um testemunho da resiliência e criatividade das culturas que se encontram e se transformam ao longo dos séculos.

Em suma, a importância das influências gastronômicas através da colonização é imensa, refletindo a complexa interação entre diferentes culturas e resultando em uma rica tapeçaria culinária que continua a evoluir. A gastronomia é um campo privilegiado para compreender e apreciar a diversidade cultural, a inovação e a adaptação que surgem da troca e da convivência entre povos diferentes.

### **3 AS INFLUENCIAS ÉTNICAS COLONIZADORAS DE LONDRINA**

Londrina, uma cidade localizada no estado do Paraná, Brasil, apresenta uma rica diversidade de influências étnicas que moldaram sua identidade cultural e gastronômica. Essas influências são o resultado da colonização e da imigração de diversos grupos étnicos ao longo do tempo. As principais influências colonizadoras e suas respectivas marcas na cultura e gastronomia londrinense incluem a influência japonesa, árabe, espanhola, alemã e italiana.

#### **3.1 Análise das influências e objetivo do trabalho**

O projeto "Influências Gastronômicas das principais Etnias Londrinenses" visa explorar e documentar as diversas influências étnicas que moldaram a gastronomia da cidade. Através da integração de atividades acadêmicas e práticas, o projeto proporcionará aos alunos a oportunidade de estudar e vivenciar a rica tapeçaria cultural que caracteriza a culinária londrinense. O projeto buscará aprofundar o conhecimento sobre como diferentes grupos étnicos contribuíram para a diversidade gastronômica local, promovendo uma maior compreensão e valorização das tradições alimentares e culturais.

#### **Objetivos**

- **Objetivo Geral:** Explorar e documentar as influências étnicas na gastronomia de Londrina, promovendo o entendimento e a valorização da diversidade cultural e gastronômica local.

- **Objetivos Específicos:**

1. Investigar as principais influências étnicas na gastronomia de Londrina.
2. Realizar atividades práticas e acadêmicas que envolvam a preparação e degustação de pratos típicos das culturas representadas.
3. Promover eventos culturais e gastronômicos para a comunidade, destacando a diversidade de sabores e tradições.
4. Desenvolver materiais educativos e informativos sobre as influências étnicas na gastronomia local.

## **Metodologia**

### **1. Pesquisa e Levantamento de Dados:**

- **Pesquisa Bibliográfica:** Revisão de literatura sobre a imigração e influência étnica em Londrina e no Brasil.
- **Entrevistas:** Realização de entrevistas com descendentes de imigrantes, chefs e especialistas em gastronomia local.
- **Visitas de Campo:** Observação e documentação de restaurantes e eventos que representam as influências étnicas.

### **2. Atividades Práticas:**

- **Oficinas Culinárias:** Conduzir oficinas de preparação de pratos típicos das culturas italiana, alemã, japonesa, árabe, portuguesa e brasileira.
- **Degustações:** Organizar eventos de degustação para o público, apresentando pratos tradicionais e explicando suas origens e significados culturais.

### **3. Material Educativo:**

- **Publicações:** Desenvolver e distribuir materiais educativos, como folhetos, livros e artigos, sobre a história e as influências étnicas na gastronomia local.
- **Documentário:** Produzir um documentário sobre as influências étnicas na gastronomia de Londrina, com depoimentos, receitas e imagens das atividades realizadas.

A chegada dos primeiros japoneses ao Brasil ocorreu em 18 de junho de 1908, a bordo do navio Kasato Maru, que atracou no porto de Santos, trazendo trabalhadores que fugiam das adversidades econômicas do Japão. Essa primeira leva

de imigrantes veio com uma rica cultura e uma abordagem particular para o preparo de alimentos. No entanto, a convivência inicial foi desafiadora, marcada por um choque cultural e dificuldades de adaptação, já que os recém-chegados foram trabalhar nas fazendas de café no interior de São Paulo, onde esperavam encontrar oportunidades para melhorar seu padrão de vida, mas muitas vezes as condições não eram as prometidas.

A escassez de ingredientes familiares tornou a adaptação ainda mais difícil. O arroz, básico em sua alimentação, era diferente, e ingredientes como peixe, legumes e verduras eram raros, não fazendo parte da culinária brasileira da época. Os imigrantes japoneses estranhavam os temperos e a densidade da comida local, que consideravam gordurosa e pesada. Eles também recebiam alimentos desconhecidos como pagamento, como a farinha de mandioca e o milho. O feijão, consumido doce no Japão, era servido de maneira salgada, e o café, um elemento fundamental no Brasil, não fazia parte dos hábitos japoneses, o que os fazia sentir saudades dos chás ausentes nas fazendas.

Gradualmente, os imigrantes começaram a deixar o trabalho nas fazendas para se dedicarem à agricultura de forma autônoma, o que lhes deu acesso a produtos mais familiares e permitiu que influenciassem a variedade, quantidade e qualidade dos produtos hortifrutigranjeiros presentes hoje nas mesas de famílias brasileiras.

A presença japonesa no Paraná é um capítulo marcante na história da imigração no estado. Após chegarem ao Brasil no início do século XX, muitos japoneses enfrentaram condições desafiadoras nas fazendas de café de São Paulo e, descontentes, migraram para outras regiões em busca de melhores oportunidades.

No Paraná, encontraram um ambiente onde poderiam prosperar e, eventualmente, juntar recursos para um possível retorno ao Japão, um sonho comum entre os imigrantes daquela época.

Durante as décadas de 1920 e 1940, a comunidade japonesa em Cambará, Paraná, começou a se destacar por suas iniciativas empreendedoras. Superando as adversidades iniciais, os imigrantes fundaram um hotel que serviu como ponto de apoio e integração para a comunidade. Além disso, investiram na industrialização local, um movimento significativo que incluiu a criação de uma fábrica de macarrão, um alambique, uma usina de beneficiamento de café, e fábricas de farinha e de óleo.

Essas indústrias não apenas forneciam empregos para os japoneses e outros habitantes locais, mas também contribuíam significativamente para a economia regional.

Essas iniciativas refletiam a capacidade de adaptação e o espírito empreendedor dos imigrantes japoneses, que buscavam formas de integrar suas habilidades e tradições com as novas realidades encontradas no Brasil. A presença deles no

Paraná ajudou a moldar a diversidade cultural e econômica do estado, deixando um legado de inovação e contribuição para o desenvolvimento local. A história dos japoneses em Cambará e outras partes do Paraná é um exemplo vívido de como a imigração enriqueceu e transformou as comunidades brasileiras.

#### **4 CONCLUSÃO**

O Projeto de Extensão Curricular "Influências Gastronômicas das principais Etnias Londrinenses" proporcionou uma oportunidade valiosa para explorar e celebrar a rica diversidade gastronômica da cidade, resultante das influências étnicas ao longo de sua história. Ao integrar a pesquisa acadêmica com a prática culinária e eventos culturais, o projeto não apenas aprofundou o conhecimento sobre as contribuições dos diferentes grupos étnicos, mas também promoveu um maior entendimento e apreciação da riqueza cultural presente na gastronomia londrinense.

Os alunos envolvidos no projeto puderam vivenciar de maneira prática as influências de grupos como italianos, alemães, japoneses, árabes e espanhóis, aplicando o conhecimento teórico em contextos reais e interativos. As oficinas culinárias, degustações e uma plataforma para a aprendizagem ativa e a troca de experiências, proporcionando um enriquecimento acadêmico e pessoal significativo.

Para a comunidade de Londrina, o projeto serviu como um ponto de encontro para a celebração e valorização das tradições gastronômicas diversas. Os workshops não só promoveram a integração cultural, mas também incentivaram a apreciação e o respeito pelas contribuições de cada grupo étnico para a culinária local.

A produção de materiais educativos, como publicações e documentários, contribuiu para a disseminação do conhecimento sobre as influências étnicas na gastronomia de Londrina. Esses recursos servirão como referência para futuras pesquisas e como instrumentos de educação para a comunidade, reforçando a

importância da diversidade cultural na formação da identidade gastronômica da cidade.

Os resultados do projeto destacam a importância de continuar a explorar e celebrar a diversidade cultural através de iniciativas semelhantes. Recomenda-se que futuras edições do projeto incluam uma ampliação do escopo de influências étnicas, bem como a incorporação de novas técnicas e abordagens para engajar ainda mais a comunidade e os alunos. Além disso, a continuidade das parcerias com instituições locais e a expansão das atividades podem fortalecer o impacto e a relevância do projeto.

Em suma, o projeto "Influências Gastronômicas das principais Etnias Londrinenses" foi bem-sucedido em criar um espaço de aprendizado, celebração e valorização da diversidade cultural. Ele não apenas enriqueceu a formação acadêmica dos participantes, mas também fortaleceu a identidade cultural da cidade, promovendo uma maior compreensão e apreciação das influências étnicas que compõem a rica tapeçaria gastronômica de Londrina.

## REFERÊNCIAS

PAZINATO, Ivonete Aparecia. ALEGRO, Regina Célia. **Refletindo sobre a imigração japonesa para o Brasil**. Londrina: [s.n.], 2007.

MAESIM, Cacilda. **Refletindo sobre a imigração japonesa para o Brasil**. São Paulo: [s.n.], 2011.

LAUERHASS Jr., L. F. **A Imigração Alemã no Brasil e a Formação da Identidade Cultural Brasileira**. [S./]: Editora Unicentro, 2015.

MÄHL, L. **Gastronomia Alemã: A História e as Receitas dos Pratos Mais Tradicionais**. [S./]: Editora Senac, 2001.

RÖSING, I.; BECHTOLD, M. R. **Imigração e colonização alemã no Brasil**. Paraná: EDIPUCRS, 2013.

BONI, Paulo César. Fincando estacas. **A História de Londrina (década de 30) em textos e imagens**. Londrina: Edição do autor, 2004.

MAGALHÃES, Leandro Henrique (org.). **Rua Sergipe: patrimônio cultural londrinense**. Londrina: EdUniFil, 2012. 104 p.

TREVISAN, Ana Cláudia Cerini; MAGALHÃES, Leandro Henrique. **Educando para o Patrimônio Cultural: Propostas de Práticas para a Educação Formal**. Londrina: EdUnifil, 2012.

# ENFERMAGEM E A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: EXTENSÃO CURRICULAR

Michelle Ribeiro Cordeiro de Souza<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa e a redução do crescimento populacional, traz mudanças ao cenário demográfico brasileiro, com elevação da expectativa de vida populacional e surgem novos desafios a saúde (IBGE, 2014).

Com o aumento da expectativa de vida, a população idosa, vem exigindo cada vez mais cuidados, devido ao aparecimento de comorbidades, limitações funcionais com alterações físicas, emocionais e até cognitiva, demandando atenção permanente (Veras, 2009).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o processo de envelhecimento tem apresentado desafios e grandes oportunidades nas mais diversas áreas. Cada vez mais tem se falado dos cuidados ao longo prazo, assim como os cuidados básicos a saúde com a mudança do cenário atual de vida, enfocando na prevenção de doenças crônicas, diagnóstico precoce e identificação de fatores de risco, permitindo um envelhecimento saudável a população, como cuidados de saúde integrados e maior qualidade de vida para os idosos.

As doenças crônicas na população idosa têm se mostrado prevalente devido ao processo fisiológico do envelhecimento, associado a indicadores de saúde que necessitam de intervenção como excesso de peso, sedentarismo, alimentação inadequada, polifarmácia. Esses fatores são passíveis de prevenção, com isso ações para melhoria da qualidade de vida são essenciais para essa faixa etária e a enfermagem desempenha um papel ativo no processo de promoção a saúde na terceira idade.

Diante do contexto, o presente trabalho tem por objetivo descrever as ações de promoção do envelhecimento saudável, desenvolvidas pelos estudantes do Curso de Graduação de Enfermagem da Unifil, na disciplina Extensão Curricular.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação nas Profissões da Saúde. Professora da Disciplina de Extensão Curricular Unifil.

## **METODOLOGIA**

É um estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, realizado a partir de um relato de experiência, que significa mais que uma simples descrição sobre uma ação, pois por meio dele é possível conhecer com maior compreensão a experiência descrita. Trata-se de um relato de experiência acerca das vivências dos graduandos do curso de enfermagem da Unifil, apreendidas nas atividades da disciplina de extensão curricular, no período de fevereiro a dezembro de 2023. As atividades tiveram como objetivo principal: promover a saúde da pessoa idosa através de educação em saúde informando aos idosos a respeito das doenças mais prevalentes na terceira idade e seus fatores de risco; estimulando hábitos saudáveis para prevenção de riscos e agravos à saúde.

As atividades foram executadas seguindo um planejamento: inicialmente realizaram uma busca na literatura científica para fundamentar e aprimorar o conhecimento sobre saúde do idoso e envelhecimento saudável, após realizaram o contato com as instituições que realizam atividades com idosos, como ILPIs (Instituição de Longa Permanência para Idosos) e CCI (Centro de Convivência do Idoso) para organizar o cronograma de execução das atividades, as instituições que atendem aos idosos, já haviam dado ciências da execução das atividades, devido a docente responsável pela disciplina ter realizado contato prévio. Todos os alunos participaram das atividades conforme sua disponibilidade de datas e horários.

## **RELATO DAS ATIVIDADES**

As atividades realizadas nas ILPIs foram enfatizadas na aferição de pressão e glicemia capilar, após realizado alongamentos básicos de acordo com a condição física do paciente, os alunos também levaram nas casas de repouso desenhos para que os idosos pudessem colorir e no momento em que estavam colorindo, contavam suas histórias de vida para ao alunos, muitos dos idosos se emocionavam neste momento, retribuindo a atenção com abraços e segurando a mão dos alunos e muitos solicitavam aos estudantes que voltasse para fazer uma visita a eles. Um som ambiente também era deixado para animar e distrair no momento da atividade, assim aqueles que apresentavam maior mobilidade física após o alongamento continuavam dançando a até cantando. As atividades eram acompanhadas pela assistência social

ou enfermeiras dos locais e ocorreram em sua maioria nos sábados, para não interferir na rotina de cuidados e proporcionar um final de semana diferente aos residentes.

Nos Centros de Convivências dos Idosos as atividades realizadas foram a participação em festividades, com aferição da pressão arterial e orientação sobre doenças crônicas, como Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, com roda de conversa, em que os idosos puderam compartilhar suas dúvidas e cuidados que realizam para melhoria de sua saúde, nessas oficinas também levaram medicações que não estavam mais em uso, para que os alunos verificassem a data de validade e realizasse o correto descarte, evitando assim uso incorreto de medicação. Uma outra atividade realizada foi o auxílio como monitor após um curso básico de celular, em que os alunos puderam auxiliar o manejo da tecnologia e neste dia abordaram a alimentação saudável e a prática do exercício físico para aqueles em condições. Nos Centros de Convivências, os alunos se dividiram em equipe e semanalmente as atividades eram executadas com idosos participantes das oficinas oferecidas pelo CCI.

Outra atividade com os idosos, foi vinculada a Unidade Básica de Saúde (UBS) e instituição religiosa, a qual permitiu o uso de seu espaço de festa para realizar a oficina. A UBS por meio de seus profissionais auxiliou na divulgação do evento a comunidade de sua área de abrangência e selecionou alguns pacientes, em que o convite foi entregue pelo Agente Comunitário de Saúde, esses pacientes selecionados, foram elencados pela equipe, por apresentarem Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus e necessitar de acompanhamento e orientação contínua. A atividade foi realizada em 4 encontros, onde os alunos se dividiram e abordaram o tema, como alimentação saudável, o envelhecimento ativo, o acompanhamento das doenças crônicas, assim como foi aferido a pressão arterial e a glicemia capilar. Os idosos se revezaram no período, como atividades práticas e orientações, com espaço para dúvidas e auxílio.

Com este projeto sobre saúde integral na terceira idade, buscou-se levar informações sobre a importância dos cuidados diversos com a saúde na terceira idade, entendendo o cuidado e investindo na melhor qualidade de vida e longevidade.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de extensão presentes na graduação, são espaços privilegiados que contribuem para melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa, na medida em que facilita a interação desse público com a comunidade externa e acadêmica, permitindo ao idoso modificar seu estilo de vida, com conhecimentos adquiridos e um novo olhar para o envelhecimento saudável.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria MS/GM nº 2.528, de 20 de outubro de 2006**. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União. 19 out. 2006.

BRASIL. **Decreto Presidencial no 8.114, de 30 de setembro de 2013**. Estabelece o compromisso nacional para o envelhecimento ativo e institui Comissão Interministerial para monitorar e avaliar ações em seu âmbito e promover a articulação de órgãos e entidades públicos envolvidos em sua implementação. Diário Oficial da União. 01 out. 2013.

BRASIL. **Portaria GM/MS nº 3.194, de 28 de novembro de 2017**. Dispõe sobre o Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde - PRO EPS-SUS. Nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde – APPMS**. Brasília, DF: MS; 2018.

JANUÁRIO, I.S. et al. Ações extensionistas voltadas para a promoção do envelhecimento saudável no município de cuité - pb: um relato de experiência. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, 12(2):939-46, 2014.

SANTOS, S.L.F.; ALVES, H.H.S.; OLIVEIRA, R.A.; PAIVA, C.E.Q.; PESSOA, C.V.; BARROS, K.B.N.T. Relato de experiência sobre educação em saúde em idosos: percepção dos discentes. **Revista APS**, 2017.

# EXTENSÃO CURRICULAR NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira Stadler<sup>1</sup>

Matheus Toledo Bechara <sup>2</sup>

Thalita Juliana França Vaz <sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

As disciplinas de Extensão, podem ser entendidas como ferramentas essenciais à construção do conhecimento. Nesse sentido, Tommasino (2015) salienta que as atividades de Extensão Curricular, favorecem a relação entre teoria e prática, por meio das demandas sociais e empresariais. Além disso, a realização de Projetos de Extensão Curricular, contribuem para o desenvolvimento das chamadas soft skills, como por exemplo, liderança, resolução de conflitos, proatividade, solução de problemas, ética, entre outras, que são consideradas como particularidades essenciais aos profissionais para que atinjam objetivos profissionais e organizacionais (FIA BUSINESS SCHOOL).

Assim sendo, o presente trabalho visa apresentar as experiências ocasionadas, pela realização das disciplinas de Extensão Curricular nos cursos do Centro Universitário Filadélfia - UniFil. Para tanto, retrata os Projetos realizados nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Gestão e Serviço Social, ofertados nas modalidades presencial e EAD, no primeiro semestre de 2024. Para tanto, aborda esta breve Introdução, a Metodologia utilizada e as Considerações a respeito das atividades realizadas.

## METODOLOGIA

As atividades de Extensão foram planejadas de forma conjunta entre coordenadores dos cursos e professora responsável. A seguir serão apresentados os projetos realizados nos cursos mencionados na Introdução.

---

<sup>1</sup> Docente das disciplinas de Extensão Curricular, do Centro Universitário Filadélfia, Paraná.

<sup>2</sup> Coordenadores dos Cursos da Graduação EAD, do Centro Universitário Filadélfia, Paraná.

### **Projeto 1 – Administração e Gestão (graduação EAD)**

A disciplina abordou os temas e-commerce, empreendedorismo, jogos de empresa e bolsa de valores, através de elaboração de infográficos.

### **Projeto 2 – Administração (graduação presencial)**

As atividades foram realizadas com os alunos do 1º, 3º, 4º 5º e 7º semestres e abordaram os temas: liderança organizacional, e-commerce para micro e pequenas empresas, consultoria para novos negócios, negociação e gestão de conflitos e jogos de empresa, por meio de elaboração de folder digital, texto, oficina online e vídeo.

### **Projeto 3 – Ciências Contábeis**

Na disciplina foram trabalhos os temas relação entre trabalho e remuneração, bem como o papel ético do contador no serviço público, através da produção de papers e infográficos.

### **Projeto 4 – Serviço Social**

As disciplinas tiveram ênfase nas temáticas Dengue e Atuação do Profissional do Serviço Social, no contexto escolar a partir da elaboração de folder digital e infográfico.

Nos Quadros 1 e 2 são apresentados os procedimentos realizados, para o desenvolvimento dos Projetos de Extensão na graduação presencial e EAD.

#### **Quadro 1 – Procedimentos utilizados nos Projetos – graduação EAD**

Aula online para explicação da atividade
Disponibilização de tutoriais, modelos e artigos
Esclarecimento de dúvidas sobre as atividades pelo Portal do aluno
Envio dos trabalhos pelo Portal do Aluno para atribuição de nota.

**Fonte:** a autora

#### **Quadro 2 – Procedimentos utilizados nos Projetos – graduação presencial**

Explicação sobre a atividade a ser realizada
Disponibilização de orientações, tutoriais, modelos e artigos no Classroom.

Esclarecimento de dúvidas sobre as atividades no decorrer das disciplinas.

Apresentação e envio dos trabalhos desenvolvidos pelo Classroom, para atribuição de nota.

Fonte: a autora

## CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PROJETOS REALIZADOS

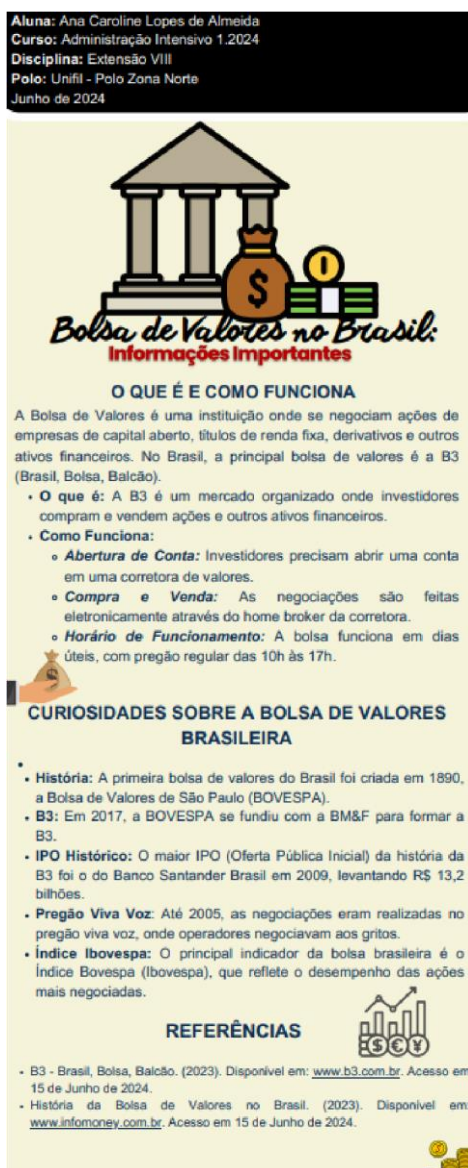
Nos cursos de Administração e Gestão EAD (Projeto 1) foi possível perceber que apesar do convívio com tecnologias, muitos alunos apresentaram dificuldades para desenvolver os Infográficos, bem como inserir as informações solicitadas de forma objetiva. No entanto, a orientação e fornecimento de materiais como por exemplo, tutorial sobre a elaboração de infográfico em aplicativo gratuito, transformaram as dificuldades em desafios e aproveitamento de potencial.

As Figuras 1 e 2 representam alguns exemplos de trabalhos realizados nos referidos cursos.

**Figura 1** - Infográfico sobre e-commerce realizado em um dos Cursos de Gestão



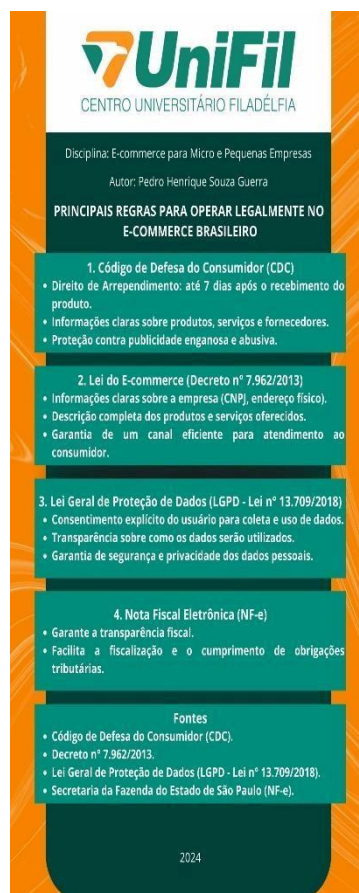
Figura 2 – Infográfico sobre Bolsa de Valores realizado no Curso Administração



No Curso de Administração presencial (Projeto 2), foi possível identificar o aprimoramento de importantes competências como, por exemplo, a solução de problemas que de acordo com Benevides (2023), trata-se de uma competência fundamental para os profissionais, especialmente os de alta performance que agrega valor às empresas


A Figura 3 apresenta um Infográfico realizado por um aluno do terceiro semestre do curso.

**Figura 3 - Infográfico sobre Legislação aplicada no e-commerce**



Quanto ao Curso Ciências Contábeis, verificou-se o desenvolvimento de habilidades em relação à escrita científica, por meio do desenvolvimento de papers e também dos infográficos. A Figura 3 demonstra um infográfico realizado na Extensão VI do Curso, onde foi permitida a realização da atividade em equipe.

Figura 4 – Infográfico sobre o papel ético do contador



## RESPONSABILIDADE ÉTICA DO CONTABILISTA

**Membros do Grupo:**  
 Antônio Augusto da Silva  
 Matrícula: 221434033  
 Daniel Matavelli Correa  
 Matrícula: 221434025  
 Juliete M. Pacheco Mussato  
 Matrícula: 221434005  
 Stephanie A. Lemgruber  
 Matrícula: 221434093


**Mas o que é a Ética na Contabilidade?**

Princípios e valores que guiam o comportamento dos profissionais de contabilidade. Garantem a integridade, transparência e precisão das demonstrações financeiras.


**Princípios Fundamentais:**

- 1


**Integridade e ser honesto e direto em todas as relações profissionais e empresariais. O contador deve manter uma postura íntegra e honesta, independentemente das circunstâncias" (CFC, 2019).**


- 2


**Objetividade de não permitir que preconceitos, conflitos de interesse ou influências indevidas afetem o julgamento profissional. O profissional deve ser imparcial e evitar qualquer influência que comprometa seu julgamento. (CFC, 2019).**


- 3

**Competência profissional e devido zelo, manter conhecimento e habilidades profissionais em um nível exigido. Atuar de acordo com as normas técnicas e profissionais aplicáveis. O contador deve continuar a desenvolver suas habilidades profissionais e ser diligente em seu trabalho (CFC, 2019).**


- 4

**Confidencialidade em respeitar a confidencialidade da informação adquirida como resultado de relações profissionais e empresariais. É imperativo que o contador mantenha a confidencialidade das informações obtidas no exercício de suas funções. (CFC, 2019).**


- 5

**Comportamento Profissional em cumprir com leis e regulamentos relevantes. Evitar qualquer ação que desacredite a profissão. O comportamento do contador deve estar em conformidade com os padrões legais e regulatórios, evitando ações que possam desonrar a profissão. (CFC, 2019).**



**Referências:**

Johnson, M. (2018). Ethical Integrity in Accounting Practices. *Journal of Business Ethics*, 67(4), 123-135.  
 Davis, R. (2019). Objectivity in Financial Reporting. *Accounting Review*, 94(2), 456-470.  
 Clark, T. (2021). Continuing Professional Development in Accounting. *Accounting Education*, 30(1), 85-102.  
 Lee, J., & Lee, S. (2022). Confidentiality and Ethical Standards in Accounting. *Ethics in Accounting Journal*, 45(3), 300-315.  
 Wilson, G. (2020). Professional Behavior and Ethical Conduct in Accounting. *Global Accounting Journal*, 15(2), 200-215.  
 Brown, A., & Green, R. (2017). Client Relationships and Conformity in Accounting. *International Journal of Accounting*, 52(4), 560-575.  
 White, H. (2019). Transparency in Financial Reporting. *Journal of Financial Ethics*, 11(2), 140-155.  
 Harris, D. (2020). Collaboration Among Accounting Professionals. *Accounting Today*, 28(2), 78-88.  
 Roberts, L. (2018). Consequences of Ethical Violations in Accounting. *Business and Society Review*, 43(2), 223-240.  
 Wilson, G. (2021). Professional Development and Ethics in Accounting. *Journal of Professional Ethics*, 10(1), 45-60.  
 Anderson, R., & Hoyle, C. (2022). Sustainability of Ethical Practices in Accounting. *Sustainable Accounting Review*, 32(1), 67-78.

No que se refere ao Curso Serviço Social, a atividade sobre a Dengue veio de encontro ao atual contexto da doença, no cenário brasileiro. Tal circunstância fortaleceu a importância da prevenção, bem como o conhecimento a respeito da diversidade de medidas tomadas, em diferentes regiões do país.

As Figuras 4 e 5 apresentam um folder digital e um infográfico, desenvolvidos nas disciplinas de Extensão II e Extensão VI do Curso.

Figura 5 – Folder digital sobre dengue

Nome: Ana Maria de Oliveira Rocha. Disciplina: serviço social. Instituição: UNIFIL - Polo Nova Fátima/PR. Ano: 2024



**Juntos somos mais!**

1. Evite água parada: O mosquito da dengue se reproduz em água parada. Portanto, é importante eliminar todos os recipientes que possam acumular água, como pneus velhos, latas, garrafas, etc.
2. Mantenha seu quintal limpo: Mantenha seu quintal limpo e bem cuidado. Isso pode ajudar a reduzir os focais de reprodução do mosquito.
3. Use repelente de insetos: O uso de repelentes de insetos pode ajudar a prevenir picadas de mosquitos.
4. Instale telas nas janelas: As telas nas janelas podem ajudar a impedir que os mosquitos entrem em sua casa.
5. Participe de campanhas de conscientização: Participar de campanhas de conscientização sobre a dengue em sua comunidade pode ajudar a educar outras pessoas sobre a importância de prevenir a dengue.

**Impacto da dengue na qualidade de vida das pessoas:**

- A dengue é uma doença infecciosa que causa um impacto significativo na saúde pública. Além de ser dolorosa e debilitante, ela pode levar a febre, que varia de leve a hemorrágica e com risco de vida.
- Apesar da baixa taxa de mortalidade, a dengue contribui para uma perda considerável de anos saudáveis de vida no Brasil, pois afeta um grande número de pessoas de todas as faixas etárias, causando algum grau de incapacidade durante a infecção sintomática e em razão das óbitos, principalmente em crianças.
- O empobrecimento da população contribui para o aumento da transmissão de arboviroses, doenças transmitidas por vetores mosquitos.
- As condições sociais impactam na possibilidade de manter ambientes livres de criadouros de mosquitos.



**Impacto da dengue na economia dos municípios:**

- A conexão entre as mudanças climáticas e a propagação do mosquito *Aedes aegypti* é evidente, resultando em um custo econômico significativo estimado em até R\$ 12 bilhões.
- Além dos custos diretos de tratamento, a perda de produtividade e empregos pode prejudicar a economia brasileira.
- O aumento dos casos de dengue no Brasil em 2024 é resultado de uma combinação complexa de fatores climáticos, sociais e ambientais.
- Em 2024, os temores se intensificaram com projeções sugerindo que o país possa atingir um recorde de 4,2 milhões de casos.

**Fontes:**

<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/download/1102/857>  
<https://www.scielosp.org/article/rbepid/2017.v20suppl1/205-216/>

Figura 6 – Infográfico sobre atuação do Profissional do Serviço Social

**SITUAÇÕES EM QUE O ASSISTENTE SOCIAL PODE AUXILIAR NO ÂMBITO ESCOLAR**

- BULLYING, CYBERBULLYING, PRECONCEITOS, INTOLERÂNCIA RELIGIOSA, PERDAS E LUTO, DEFICIÊNCIAS E INCLUSÃO.**
- ALIENAÇÃO PARENTAL, TRABALHO INFANTIL, PEOFILIA, DROGAS (USO ABUSIVO, TRÁFICO, EXPOSIÇÃO).**
- ORIENTAÇÕES SOBRE GUARDA, TUTELA, ADOÇÃO E ALIMENTOS.**
- VIOLÊNCIAS (PSICOLÓGICA, SEXUAL, FÍSICA, ABANDONO, NEGLIGÊNCIA).**
- AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO E ENCAMINHAMENTO RELACIONADOS À INDISCIPLINA, ESTEREÓTIPOS, E COMPORTAMENTOS QUE REPERCUTEM NO AMBIENTE ESCOLAR.**

ALUNA: GIOVANNA MAYUMI ERASS.  
 DISCIPLINA: EXTENSÃO VI INSTITUIÇÃO: UNIFIL; ANO: 2º.  
 FONTE: <https://servicosocialca.paginas.ufsc.br/que-faz-o-assistente-social-no-ambito-escolar/>



Por fim, cabe salientar que a partir da realização dos Projetos de Extensão Curricular foi possível perceber que os temas trabalhados viabilizam a aprendizagem dos alunos e desenvolvem habilidades necessárias ao mercado de trabalho, como por exemplo, a tomada de decisão, utilização de ferramentas, entre outras.

Em contrapartida, identificou-se a dificuldade de realização dos trabalhos acadêmicos adequados às Normas da ABNT.

Nesse contexto, verifica-se a necessidade de trabalhos que incentivem a escrita científica e exploração de aspectos fundamentais das Normas ABNT, bem como ações que desenvolvam competências essenciais a atuação no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Rafaelle. **Resolução de Problemas como Competência Essencial do Profissional de Alta Performance**. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/resolu%C3%A7%C3%A3o-de-problemas-comocompet%C3%Aancia-essencial-do-alta-benevides/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

CERVELIN, Graziela. **Elaboração de trabalhos acadêmicos, segundo as normas da ABNT**. 3. ed. Londrina: Ed. UniFil, 2024. 59 p.

DELGADO, A. C. S. **A Extensão Universitária como Instrumento de Democratização do Conhecimento**. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

FIA BUSINESS SCHOOL. **Soft Skills**: o que são, tipos principais e como desenvolver. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/soft-skills/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

TOMMASINO, H. **Extensión e Integralidad**: Potencialidades y Desafios para las Universidades Públicas. In: Escuela de Verano de Extensión Universitaria: Extensión e Integralidade. Metodologias y praticas integrares em território. Montevideo: Ed.Universidad de la República, 2015.

TRAVASSOS, Vasco Daniel Cordeiro. **A importância das soft skills nas competências profissionais**. 2019. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) – Coimbra, 2019.

# TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: UMA PRÁTICA QUE FAVORECE A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Regina Basso  
Karina Maria Basso

## RESUMO

A terapia assistida por animais é uma prática terapêutica em expansão nos dias atuais, que pode ser associada a tratamentos medicamentosos ou não em pacientes portadores de doenças graves, idosos acamados ou institucionalizados, indivíduos no espectro autista ou portadores de múltiplas deficiências. Os benefícios da interação homem-animal são amplamente reconhecidos e as pesquisas mostram redução dos níveis de estresse, auxílio na recuperação de pacientes, favorecimento da sensação de bem estar, melhora da autoestima, entre outros benefícios. Sendo assim, o presente trabalho relata a experiência de visitas realizadas com animais em diferentes locais com pessoas idosas, pacientes hospitalizados e portadores de necessidades especiais. A experiência vivenciada confirmou os dados da literatura, pois permitiu a pessoas idosas e pacientes hospitalizados, por exemplo, interagirem a demonstrarem mudança no comportamento devido a presença e interação com os animais.

**Palavras-chave:** terapia assistida por animais; qualidade de vida.

## INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma abordagem que permite intervenções com a participação de animais como parte do processo terapêutico. Os objetivos desta prática são bastante definidos, sendo possíveis de serem aplicados a diferentes grupos de indivíduos, portadores de doenças ou de necessidades especiais, a fim de favorecer a promoção da saúde mental, física (Domènec; Ristol, 2012) e emocional (Araujo et al., 2022). As práticas desta terapia podem ser realizadas individual ou coletivamente, pois ambas demonstram resultados semelhantes e favoráveis ao bem estar e recuperação do indivíduo (Domènec; Ristol, 2012).

As espécies animais utilizadas na prática são bastante abrangentes, incluindo desde animais de companhia, animais exóticos, de grande porte e ou esporte, como os equinos. Os conhecidos pets convencionais como os cães, vêm sendo os mais utilizados, possivelmente pela facilidade de transporte de manejo. A terapia assistida por animais pode ser compreendida como uma estratégia terapêutica isenta de

medicamentos, que resulta em benefícios na saúde do indivíduo e na qualidade de vida (Urbanski; Lazenby, 2012). Vale destacar que se trata de uma prática complementar, sendo em alguns momentos, necessária a associação aos tratamentos medicamentosos, mas que permitem nestes casos, a redução do período e/ou das doses de medicamentos.

O primeiro artigo descrevendo os benefícios da terapia assistida por animais foi publicado em 1962. Neste relato, o autor caracterizou o atendimento psicológico com a participação de um cão indicando resultados satisfatórios ao propor o vínculo do animal ao tratamento terapêutico (Chandler, 2011). Desde então, a pesquisa avançou neste contexto e atualmente vêm aumentando sua aplicação e escolha por diferentes profissionais da saúde.

A TAA pode ser compreendida como um tratamento aplicado a qualquer indivíduo, tendo em vista que seu uso contribui com o desenvolvimento biopsicossociospiritual de pessoas com dificuldades emocionais, físicas, cognitivas ou sociais (Capote; Costa, 2011). Sendo assim, é possível encontrar estudos que mostram que a TAA vem sendo utilizada no tratamento auxiliar de algumas doenças em pacientes hospitalizados em reabilitação (Silva et al., 2021) ou tratamento de doenças graves como câncer ou soropositivos (Vaccari; Almeida, 2007). Os benefícios descritos são de ressignificação de momentos desafiadores, possibilidade de momentos de bem estar e melhora na autoestima do paciente, mudanças de comportamento, expressão de melhora dos sentimentos de tristeza, mudança de comportamento afetivo e social, o que contribui diretamente com a qualidade de vida do indivíduo (Cunha; Zanoni, 2017).

Crianças no espectro autismo também são acompanhadas pela TAA com grandes benefícios descritos, mostrando que a proximidade do animal permite a redução dos níveis de estresse nesse grupo (Reed; Ferrer; Villegas, 2012). A TAA para idosos com demência senil, mal de Alzheimer (Edwards; Becker, 2002) e esquizofrenia por exemplo, vem sendo empregada em maior escala devido aos resultados apresentados nas pesquisas de melhora na recuperação ou no controle do desenvolvimento destas doenças (Kovacs et al., 2004).

Os benefícios da TAA ainda vão além dos psicológicos, pois os relatos mostram benefícios como a redução dos níveis de triglicerídeos, colesterol, pressão sanguínea e estresse e redução na incidência de doenças cardiovasculares e diminuição no tempo de recuperação de determinadas doenças. Tais resultados são

decorrentes dos momentos de interação, carinho, afetividade com os animais, pois o indivíduo é submetido a momentos de relaxamento, o que resulta na sensação de bem estar associado a presença do animal (Jofre, 2005).

A terapia assistida por animais não apresenta contraindicações, sendo assim, uma ação que permite possibilitar benefícios a diferentes grupos de indivíduos. Diante desta temática, o presente trabalho teve por objetivo relatar momentos representativos de visitas realizadas com pets em diferentes locais da cidade de Londrina e região, além de permitir aos alunos de graduação em medicina veterinária a experiência da percepção dos benefícios da terapia assistida por animais na prática.

## **VISITAS**

As visitas compoem as atividades da terapia assistida por animais foram realizadas entre os anos de 2023 e início de 2024 por alunos de graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário Filadélfia, UniFil. Os locais escolhidos para a atividade foram de acordo com a possibilidade do local em receber um grupo de alunos e os animais.

Foram eleitos então, um instituto de ensino para crianças e adultos portadores de múltiplas necessidades especiais, incluindo espectro autismo, deficiências físicas e mentais, localizado na região norte da cidade de Londrina PR. O instituto é mantido sem auxílio do governo e atende a população local que não se enquadra nas escolas regulares. Diariamente 100 crianças e adultos desenvolvem atividades no período matutino e 95 no período vespertino. A visita com os animais foi realizada nos dois períodos, sendo estimada para ter a duração de 3 horas em cada período.

Um hospital público da região norte de Londrina, PR, sendo a visita realizada no setor de enfermagem, internamento e ala de tratamentos paliativos com pacientes jovens e adultos. Foram realizadas 6 visitas ao hospital, sendo 14 alunos em cada visita com 4 ou 5 cães em cada visita. Uma ONG (Organização não governamental), localizada na região central da mesma cidade. A ONG recebe pessoas em tratamento com câncer e familiares para permanecer durante o dia, enquanto aguardam consultas ou tratamento de quimioterapia e radioterapia realizados no Hospital do Câncer.

Ainda, foram realizadas seis visitas a um lar que abriga três adultos com deficiência e 22 idosos, localizado na cidade de Cambé, PR. O lar não recebe auxílio

do governo, sendo mantido por doações da comunidade local, em parceria com a igreja, sendo assim, além das visitas e interação com os animais, os alunos possibilitaram um café da tarde diferenciado e doações de produtos de higiene pessoal.

Os animais para a participação foram avaliados por um médico veterinário e um professor do Centro Universitário Filadélfia, UniFil, com análise de comportamento e características de afetividade e potencial interação com humanos. Os animais também foram avaliados quanto a saúde, por meio de realização de hemograma básico e apresentação de carteira de vacinação. Antes das visitas os animais eram ainda, preparados com banho e higienização. No total foram selecionados 10 cães e um coelho para a participação das visitas e interação com diferentes grupos de pessoas.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A visita no instituto de ensino com crianças e adultos portadores de múltiplas deficiências foi realizada em setembro de 2023 com a participação de 52 alunos organizados em dois grupos e 5 cães em cada grupo, ocorrendo no período matutino e vespertino. Na instituição, os alunos com os cães foram organizados em pequenos grupos para possibilitar a interação de crianças e adultos com múltiplas deficiências. A interação permitiu crianças com deficiência visual, tocar os cães e demonstrar sorrisos ao toque, devido a pelagem do animal. Em outra situação, permitiu alguns alunos jovens com deficiência física segurar e interagir diretamente com os cães, demonstrando afeto e sorrisos devido a interação.

As visitas realizadas na enfermaria, internamento e ala de tratamento paliativo do hospital foi realizada por três vezes em 2023 e uma vez no ano de 2024. O coordenador geral da equipe de fisioterapia e recuperação do hospital realizou o convite para que as visitas acontecessem. Sendo que em cada visita foram mais de 80 momentos de interação dos pacientes com os cães. Idosos na ala de tratamento paliativos demonstraram interesse em levantar da cama ou sentar-se para conseguir interagir com os animais, segurando-os e conversando com os alunos, quando possível, a respeito da ausência de um animal que estava na residência ou no desejo de ter um animal para interagir constantemente. Adultos e jovens também

demonstraram alegria com as interações no decorrer de cada visita que teve a duração de aproximadamente 2 horas cada.

A visita a ONG foi uma experiência com muita comoção, pois pacientes que se deslocam da região com seus familiares são acolhidos no local para aguardar a possibilidade de realizar as consultas e ou tratamento de câncer no Hospital do Câncer de Londrina e a interação com os cães permitiu que muitos indivíduos se sentissem acolhidos, demonstrando afetividade e alegria ao permanecer em contato com os animais. A visita teve a duração de aproximadamente 2 horas no período vespertino.

As visitas ao lar foram realizadas em 2023 e 2024, sendo que na primeira visita foi apresentado os animais aos moradores do lar e depois por já conhecerem a atividade, chamavam para estar próximo aos animais. Foram identificados momentos de alegria, interação e até mesmo, idosos que se recusavam a interagir com o grupo, permanecendo no quarto por dias, aceitaram ir a área de convivência e interagir com os cães. Este caso foi bastante reconhecido pela equipe do lar, uma vez que vários idosos desenvolvem depressão se recusando a interagir e possibilitar momentos de afetividade foi representativo a saúde e ao bem estar destes idosos. Na última visita realizada também houve a presença de um coelho, além dos cães, o que também despertou bastante interesse nos idosos, uma vez que se tratava de um animal diferente dos já então conhecidos. Os idosos interagiram de forma muito abrangente com os animais, demonstrando sorrisos e alegria ao conseguirem estar em contato com os animais.

## **CONCLUSÃO**

A partir das visitas realizadas nos diferentes locais e diferentes indivíduos foi possível confirmar os benefícios da terapia assistida por animais, principalmente nos locais em que foi possível realizar mais de uma visita.

Momentos de aceite de interação, alegria e afetividade foram registrados e relatados durante e após as visitas pelos funcionários e terapeutas dos locais. A TAA permite o bem estar animal, favorece a melhora da autoestima e permite momentos de alegria aos indivíduos, o que pode ser confirmado neste relato de experiência.

Ainda, quanto aos alunos de Medicina veterinária, muitos se emocionaram ao vivenciar a experiência de acompanhar a interação de idosos principalmente com os

animais, relatando sentir-se agradecido pela oportunidade de interação com essas pessoas e vivenciar esses momentos.

## REFERENCIAS

ARAUJO, F. G. A.; SOUSA, C. P.; AMORIN, J. S.; MAGALHAES, G. S.; AUGUSTO, P. L. F.; VENÇÃO, J. R. R.; CARIBÉ, V. J. A.; CUNHA, V. M. L.; SOUSA, F. M.; RIBEIRO, S. K. C.; SOUSA, U. B. S.; SOUSA, G. M. K. K. A terapia assistida por animais e seus benefícios para a saúde animal. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, e24511427286, 2022.

CHANDLER, C.K. 2011. **Animal-Assisted Therapy in Counseling**. 2 ed. New York: Routledge, 424 p.

CAPOTE, P. S. D. O.; COSTA, M. D. P. R. D. **Terapia Assistida por Animais (TAA): aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual**. São Carlos: EdUFSCar. 2011.

CUNHA, J. F.; ZANONI, E. Ensaio de uma cosmovisão teleológica para elaboração de uma legislação específica da TAA (Terapia Assistida por Animais). **RJLB**, 3(6), 1287-319, 2017.

DOMÈNEC, E.; RISTOL, F. **Animal Assisted Therapy: Techniques and exercises for dog assisted interventions**. Miami: SMILES CTAC, 2012. 392 p.

EDWARDS, N. E.; BECK, A. M. Animal assisted-therapy and nutrition in Alzheimer`s disease. **West J.Nurs Res.**, v.24, n.6, p. 697-712, 2002.

JOFRE, M. L. Visitas terapêuticas de mascotas en hospitales. **Revista Chilena de Infectologia**, v.22, n.3, p. 257-63, 2005.

KOVACS, Z.; KIT, R.; ROSZA, S.; ROSZA, L. Animal assisted-therapy for Middleaged schizophrenic patients living in a social institution. **A pilot study. Clin reahabil.**, v.18, n. 5, p. 483-6, 2004.

REED, R.; FERRER, L.; VILLEGAS, N. Curadores naturais: Uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. **Revista Latino-Americana de enfermagem**, v.20, n.3, p. 1-7, 2012.

URBANSKI, B.L.; LAZENBY, M. 2012. Distress among hospitalized pediatric cancer patients modified by pet-therapy intervention to improve quality of life. **Journal of Pediatric Oncology Nursing**, 29(5):272-282.

## PATRIMÔNIO EDIFICADO: A VILA CASONI E A RUA CARAÍBAS

Carla Caires<sup>1</sup>

### RESUMO

O projeto de Extensão Curricular Patrimônio Edificado promove ações de valorização da memória socioespacial e patrimonial da cidade através de propostas de preservação do patrimônio histórico. Aproxima os acadêmicos da realidade do Patrimônio Cultural, ampliando a conscientização da importância da atuação do profissional arquiteto e urbanista e da abrangência da profissão, principalmente na constituição de Zonas Especiais Urbanas de Interesse Histórico e na preservação de Patrimônios Edificados diversos. A experiência de levantamento e confrontação com a realidade local, permite dar mais bagagem ao aluno que vem se graduando como arquiteto e urbanista, a fim de compreender mais o local em que vive e suas ações com o meio preexistente. Sendo esta conscientização muito importante e a figura do arquiteto fundamental para o levantamento dos patrimônios arquitetônicos, urbanos e outros possíveis patrimônios locais. Considerando a existência em Londrina de duas Zonas Especiais de Interesse Histórico, o projeto de extensão busca aprofundar as características arquitetônicas e urbanas da Zona Especial da Vila Casoni e assim contribuir para a revisão de sua delimitação urbana e criação de diretrizes específicas de preservação patrimonial para esse local.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural; Vila Casoni; Zona Especial, Arquitetura, Urbanismo.

### INTRODUÇÃO

A importância da identificação e preservação do patrimônio cultural é essencial para a valorização de identidades coletivas que podem fazer referência a manifestações culturais de um grupo específico ou mesmo à representação de um município, estado ou nação. A delimitação de áreas urbanas como de interesse patrimonial ressalta essa importância coletiva a nível municipal e a intenção de sua preservação para as gerações futuras.

A Vila Casoni é considerada uma das duas zonas históricas de Londrina, descrita como “Zona Especial de Ocupação Controlada” pela Lei Municipal nº 12.236/2015, que dispõe sobre o Uso e a Ocupação do Solo no Município de Londrina

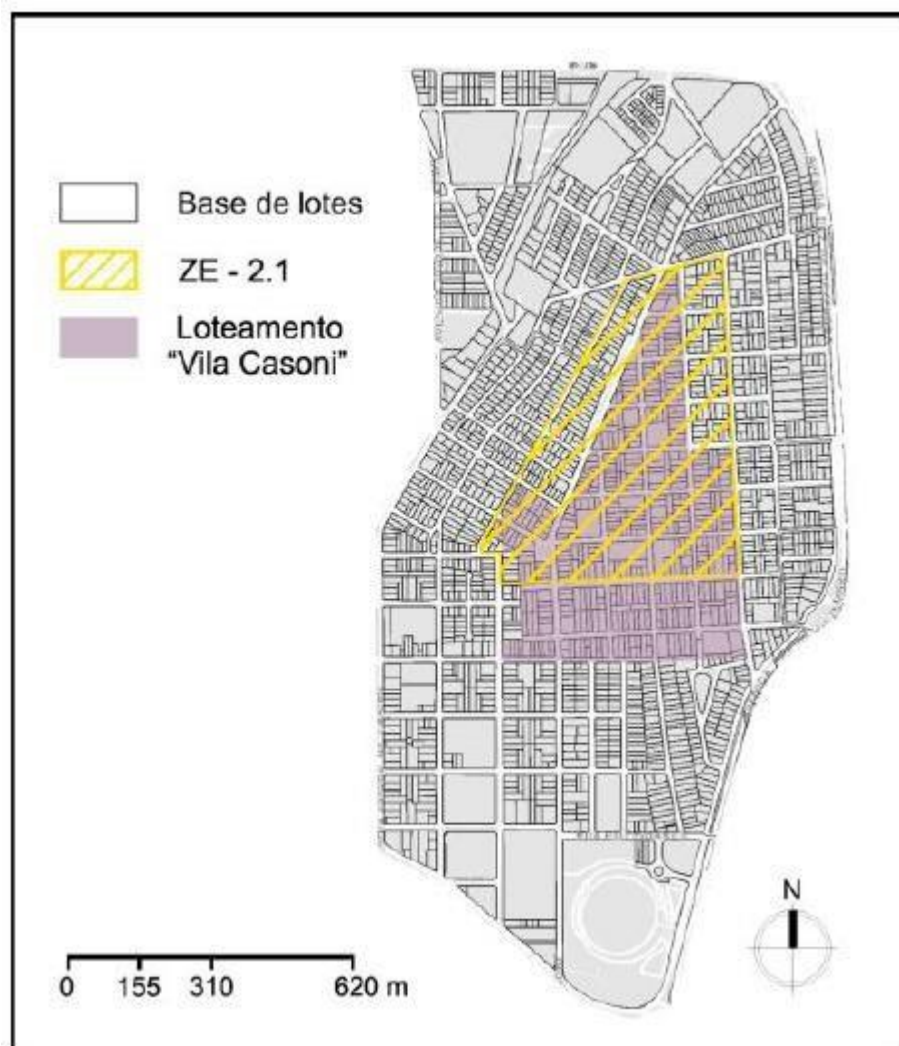
---

<sup>1</sup> Orientadora, Ms. docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná



[Fig.01]. De acordo com o artigo 162 da referida lei (Londrina, 2015), a “Zona Especial de Ocupação destina-se à proteção do patrimônio cultural, histórico, artístico e paisagístico”, e também “devem-se manter tipologias distintas, espaços e edificações significativas definidas pelo Órgão de Preservação Patrimonial do Município”.

**Figura 01** - Planta de identificação do Bairro, Loteamento e Zona Especial



**Fonte:** Oliveira et al. (2021, p. 340)

Embora a Vila Casoni oficialmente tenha seu reconhecimento como zona de valor histórico desde 2015, a área tem passado por uma série de mudanças nos últimos anos, com o crescente número de demolições de edificações antigas e mudanças de uso, aumentando o risco de descaracterização dessa Zona Especial. Além disso, uma das ruas mais importantes da Vila Casoni na história e memória local, chamada Rua Caraíbas, ficou fora da delimitação da Zona Especial. Dessa

forma, faz-se necessário realizar levantamentos específicos em relação às tipologias locais e configurações espaciais urbanas a fim de contribuir para os órgãos municipais que regem a preservação do patrimônio local na manutenção das características patrimoniais, criação de diretrizes urbanas específicas e divulgação do patrimônio local.

## **A VILA CASONI E A RUA CARAÍBAS**

Uma vez que o projeto de extensão curricular é voltado para alunos de Arquitetura e Urbanismo, primeiramente realizaram-se atividades lúdicas, como jogos e criação de mapas mentais, que aproximassem os alunos da necessidade de identificar patrimônios culturais edificados. Após a realização de debates sobre a importância da preservação do patrimônio edificado local, iniciou-se o levantamento da Vila Casoni.

As pesquisas foram realizadas a partir do questionamento inicial sobre a motivação da Vila Casoni ter sido escolhida como uma das zonas especiais de interesse patrimonial na cidade de Londrina. Através de pesquisas bibliográficas sobre o histórico e a localização do local, observou-se que se trata de um dos bairros mais antigos da cidade, criado em meados de 1930 e composto principalmente por moradores que trabalhavam no centro da cidade.

A fundação de Londrina em 1929 e sua transformação em município em 1934 fornecem o contexto para o início do desenvolvimento da Vila Casoni. A família Casoni, oriunda do interior de São Paulo, foi uma das primeiras a se estabelecer na região entre 1935 e 1937, adquirindo terras inicialmente com o objetivo de cultivar frutas. No entanto, devido a dificuldades financeiras, decidiram vender lotes urbanos, o que estimulou o crescimento do bairro. (Oliveira; Rizzotti, 2015) (Cesário et al., 1988)

O sucesso da iniciativa da família Casoni ocorreu graças a estratégias como a venda de lotes a preços acessíveis e a construção de casas de madeira para venda e aluguel. Isso permitiu que Domingos Casoni quitasse suas dívidas e se estabelecesse na cidade, contribuindo para a criação de um dos primeiros bairros de Londrina. A formação da Vila Casoni atraiu migrantes de origem europeia e oriental, que buscavam investir seu pequeno capital acumulado em atividades agrícolas em uma vida urbana. A proximidade com o centro da cidade facilitou a integração dos

moradores à economia local, com muitos trabalhando em diversos setores, como comércio e serviços. Devido à grande quantidade de carroças, que eram o principal meio de locomoção da época e atendiam o centro de Londrina, a vila também era conhecida em seu início como “Vila dos Carroceiros” [Fig.02]. (Cesário et al., 1987).

**Figura 02** - Vila Casoni no início de sua formação - anos 40



**Fonte:** Cesário et al. (1987, p. 37)

A localização do bairro abaixo da linha férrea acabou criando uma certa segregação da Vila Casoni em relação ao centro da cidade e manteve a área sem grandes valorizações comparada à área central. Essa localização e o perfil local permitiram que a Vila Casoni permanecesse com muitas de suas características iniciais intactas, como a grande quantidade de casas de madeira e a permanência por décadas dos mesmos moradores, criando uma ambiência única em um conjunto urbano que remonta às décadas iniciais da cidade de Londrina. Essa relação de proximidade dos moradores e a importância da Vila Casoni podem ser exemplificadas na reportagem da Folha de Londrina de 2004, intitulada “Vila Casoni é o melhor lugar do mundo”, que apresenta a satisfação dos moradores por viverem em um dos bairros mais antigos e preservados de Londrina:

O melhor lugar do mundo para se viver é o Brasil. Dentro do Brasil, o melhor lugar do mundo é Londrina. E dentro de Londrina, o melhor lugar do mundo é a Vila Casoni”, disse Osmar Olívio Kleber sobre o orgulho de viver em um dos bairros mais antigos e mais preservados

e tradicionais da cidade... Ainda hoje, Kleber administra a Panificadora e Confeitaria Central, a mais antiga em atividade na cidade, que foi fundada em 1960 pelo pai e pela mãe Ernestina. (Faro, 2004).

Uma das principais ruas da Vila Casoni é a Rua Caraíbas. A construção da casa da família Casoni, fundadores da Vila, foi feita nessa rua, primeiro em madeira e depois substituída por uma de alvenaria [Fig.03], assim como os primeiros empórios, como a Casa Brasileira de José Arassaki [Fig.04]. Além disso, é nessa rua que se localizam alguns comércios tradicionais locais, como a antiga barbearia dos irmãos, a antiga pastelaria e a Padaria Central. Embora a Rua Caraíbas apresente uma importância singular na história da formação e desenvolvimento da Vila Casoni, ela não está dentro da Zona Especial de Preservação da Vila Casoni. Portanto, é importante compreender suas características históricas para assegurar sua preservação.

**Figura 03** - Residência família Casoni à rua Caraíbas anos 40



**Fonte:** Cesário et al. (1987, p. 16)

**Figura 04** - Antiga Casa Brasileira na Rua Caraíbas



**Fonte:** Cesário et al. (1988, p. 13)

Considerando o valor patrimonial da Rua Caraíbas, realizaram-se pesquisas específicas sobre suas características urbanas com análise de documentos e levantamento in loco, separando por quadras. Foram analisados aspectos como largura da via, calçada, posicionamento dos edifícios no alinhamento predial ou padrões de recuos, gabarito de altura, vegetação e tipologias predominantes. Uma vez que o patrimônio cultural é mais abrangente que apenas os elementos físicos arquitetônicos e urbanos, englobando também aspectos imateriais, buscou-se compreender se ainda existiam no local atividades que fazem parte da cultura local [Fig. 05]. Dentre os principais dados coletados, observou-se a presença ainda marcante de edifícios iniciais da formação da Vila Casoni e, em alguns casos, a manutenção de usos tradicionais, como barbearia, bar e padaria.

Em algumas quadras, também ocorre a predominância de edifícios no alinhamento predial com calçada estreita, o que marca fortemente a percepção da via e a história local. Dentre as tipologias principais, foram encontrados; Casas de madeira no alinhamento predial, com o padrão inicial das casas construídas na Vila Casoni; Casas de madeira com varanda frontal e recuada, padrão das casas pioneiras

de Londrina; Edifícios com elementos Art Déco, principalmente de um pavimento, com presença de platibanda recortada, marquise e bandeiras sobre as portas.

**Figura 05 - Levantamento Rua Caraíbas realizado por grupo de alunos**



Fonte: Autor (2024)

A fim de contribuir para a divulgação do patrimônio local, buscou-se sintetizar as características principais de alguns edifícios marcantes através da confecção de fichas de inventário [Fig. 06].

## Figura 06 - Ficha de Inventário realizada pelos alunos do curso

**INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO**  
Projeto Extensão Patrimônio Edificado- Vila Casoni

Q.11 L.7A  
Nome | Import. | Escala

Casoni – Quadra 11 Lote 7A



Fachada Frontal e Lateral  
Fonte: Google Maps, 2022

Fachada principal  
Fonte: Os autores, 2024

**IDENTIFICAÇÃO**

Endereço: Quadra/Lote(s) Bairro/Distrito  
Rua: Caraíbas, n. 281 Q11 / L7A Vila Casoni

Morador:  Proprietário  Inquilino  Ambos Tel. Contato Data de Construção  
1949 (Aerofoto)

**ESCOLA**

**CARACTERIZAÇÃO**

Alterações:  Inalterada  Regular  Significativa

Estado de Conservação:  bom  regular  ruim

cobertura  Vedos  Detalhes  
 estrutura  Fundação  Aspecto Geral

**SIGNIFICÂNCIA**

I- Ser o primeiro ou um dos primeiros;  
III- Pela singularidade da técnica construtiva e material utilizado;  
VI- Ser formador de identidade local;  
VIII- Pela qualidade artística  
IX- Tratar-se de edificação situada na área de abrangência da aerofoto de 1949 e no Levantamento Aerofotométrico da cidade de Londrina, elaborado em janeiro de 1950 e atualizado em 1961, ambos depositados no arquivo do cadastro da Secretaria Municipal de Obras.

**DESCRIÇÃO**

Involú em madeira, não possui recuo frontal e com telhado aparente.  
Apesar das telhas estarem cobertas, a edificação preserva muito de sua originalidade e da linguagem e arquitetura da época.

Projeto: Projeto Extensão Patrimônio Edificado Data: 2024 Folha: 1/3  
Curso de Arquitetura e urbanismo Centro Universitário Filadélfia- Unifil

**INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO**  
Projeto Extensão Patrimônio Edificado- Vila Casoni

Q.11 L.7A  
Nome | Import. | Escala

COMPARAÇÃO AEROFOTOS DE AEROFOTO DE 1949 E ATUAL  
Aerofoto de 1949



Aerofoto de 1949 Fonte: SIGLON.



Aerofoto de 2024 Fonte: Google Maps.

**CONCLUSÕES**

Apesar das telhas estarem cobertas por um revestimento, a edificação preserva muito de sua originalidade e da linguagem e arquitetura da época.

Projeto: Projeto Extensão Patrimônio Edificado Data: 2024 Folha: 2/3  
Curso de Arquitetura e urbanismo Centro Universitário Filadélfia- Unifil

Fonte: Autor (2024)

## CONCLUSÕES

Os levantamentos realizados durante um semestre na Extensão Curricular Patrimônio Edificado coletaram informações importantes sobre a importância patrimonial da Vila Casoni, expandindo o olhar para além da delimitação oficial da Zona Especial e englobando a análise da Rua Caraíbas. Considerando a grande extensão da área de interesse patrimonial, há a necessidade de dar continuidade aos levantamentos iniciais realizados, a fim de aprofundar as informações já coletadas, acrescentar dados não coletados pelo curto espaço de tempo e sistematizar os dados para criar diretrizes específicas de preservação da Zona Especial e revisar a delimitação da Zona.

## REFERÊNCIAS

CESÁRIO, A. C. et al. **Vila Casoni**: retratos de um bairro londrinense. Londrina: IPAC; UEL, 1988.

CESÁRIO, A. C. et al. **Onde o bairro é a casa**. Londrina: COCITEC; IPAC; UEL, 1987.

FARO, Fernando Rocha. Vila Casoni é o melhor lugar do mundo. **Folha de Londrina**. 10 jul. 2004. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/cadernos-especiais/vila-casoni-e-o-melhor-lugar-domundo-496285.html?d=1>. Acesso em: 18 jul. 2024.

OLIVEIRA, C. S.; ANTONELLO, I. T. Imposições de novos empreendimentos: uma desapropriação patrimonial dos espaços – o caso da Vila Casoni, Londrina/PR. **Formação** (Online), v. 28, n. 53, p. 321-344, 2021.

OLIVEIRA, L. M. F.; RIZZOTTI, M.L.A. Território, gestão e história: um estudo da Vila Casoni, Londrina PR. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL: desafios contemporâneos, Eixo 2: Gestão de políticas sociais, 1., 2015, Londrina. **Anais** [...]. Londrina, 2015. Disponível em: [https://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo2/oral/54\\_territorio\\_gestao\\_e\\_historia....pdf](https://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo2/oral/54_territorio_gestao_e_historia....pdf). Acesso em: 18 jul. 2024



# PROJETO CAPELA: CONFECÇÃO DA MAQUETE FÍSICA DO PRIMEIRO TEMPLO DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL EM LONDRINA-PR

Carla Caires<sup>1</sup>

Julia Morais Riviera<sup>2</sup>

## RESUMO

O projeto de Extensão denominado Projeto Capela surgiu com o intuito de preservar a história do primeiro templo da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) em Londrina – Paraná. O primeiro edifício da IPB foi construído em 1936, ainda nos anos iniciais da cidade de Londrina, ampliado em 1940 e demolido em 1954. O projeto retoma a história do desenvolvimento da IPB em Londrina e as características arquitetônicas da obra pioneira. Os dados coletados a partir de pesquisas iconográfica e documental servem de base para a confecção da maquete física do primeiro templo. A confecção de maquetes físicas de obras arquitetônicas que foram demolidas é uma ação que potencializa a valorização do patrimônio cultural aproximando os espectadores da história e revelando características arquitetônicas parcialmente esquecidas. Para os estudantes e profissionais de arquitetura o processo de confecção da maquete física apresenta uma série de problemáticas específicas relacionadas a técnica construtiva, ambiência, iluminação, escala, mobiliário, acabamento, que no caso de edifícios de valor histórico demolidos são amplificados a fim de buscar o máximo de fidelidade à obra original.

**Palavras-chave:** patrimônio cultural; maquete física; arquitetura.

## INTRODUÇÃO

Em 1935, no ano seguinte de Londrina ter sido elevada à categoria de município, chegam na cidade algumas famílias da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB). No início, esse pequeno grupo de pessoas se organizaram de maneira informal para realizar as celebrações religiosas.

Na década de 1930, entre as famílias que chegavam a Londrina, havia presbiterianos que, em sua maioria, provinham do estado de Minas Gerais. Mas, a Igreja Presbiteriana do Brasil de Londrina teve como mãe a igreja da cidade de Sengés (PR). Esta foi incentivada, através de seu pastor, a investir em um trabalho missionário, sendo escolhida a cidade de Londrina para este propósito. A primeira

---

<sup>1</sup> Orientadora, Ms. docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná.

<sup>2</sup> Graduada em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná.

visita à cidade ocorreu em novembro de 1935, pelo Rev. Henrique de Oliveira Camargo, pastor daquela igreja. Com a ajuda de Herculano, o Rev. Camargo visitou alguns presbiterianos que moravam nesta cidade. Retornando a Sengés, o referido pastor relatou à igreja a sua visita a essa comunidade (Proença; Souza, 2004, p. 49).

Com a visita do pastor Henrique de Oliveira Camargo foi avaliado a possibilidade de iniciar os trabalhos da Igreja Presbiteriana do Brasil em Londrina. Ao retornar para o seu município, Sengés, o pastor Henrique de Oliveira Camargo, preocupado em dar sequência ao trabalho missionário, designou ao seminarista Rangel Simões a missão em Londrina. De acordo com Boni (2004), em 18 de julho de 1936, os pastores Henrique Camargo, Djalma Maingué e Ambrósio Jorge reuniram-se com os presbiterianos e aprovaram a criação da Igreja Presbiteriana do Brasil em Londrina. No dia 19 de julho daquele mesmo ano, após a reunião dos pastores com os fiéis, foi realizado um culto na residência do Sr. Pedro Belarmino Farias aos fundos do número 822, na rua Sergipe. Desse modo, a Igreja Presbiteriana do Brasil em Londrina foi finalmente oficializada, com a direção do pastor Henrique Camargo. Diante disso, Belarmino ofereceu sua casa para sediar a realização de futuras atividades religiosas.

No entanto, com o crescente número de presbiterianos que chegavam em Londrina, o espaço cedido pelos Farias precisou ser adaptado, a casa teve uma de suas paredes derrubadas a fim de acomodar mais pessoas para os cultos. Os bancos, a princípio, eram tábuas apoiadas em caixotes de querosene (querosene era o combustível usado para os lampiões e vinham em latas de 20 litros, condicionados de duas em duas num caixote, daí a expressão: caixote de querosene). Esses bancos eram cobertos com capa de tecido branco, carinhosamente bordados pelas irmãs pioneiras. Mais tarde essas tábuas se tornaram mesmo em bancos (Arquivo Dona Elzi Ferreira – IPB).

Com a intenção de melhorar os espaços para os cultos da IPB em Londrina, foi solicitado a doação de um terreno da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) para a construção da igreja, a CTNP já havia doado terrenos para a construção de outras igrejas no município como o da Igreja Presbiteriana Independente e o da Metodista (Proença; Souza, 2004). Sendo assim, a IPB Londrina recebe a doação do terreno na esquina da rua Benjamin Constant com Belo Horizonte e para dispor de mais espaços compram o lote ao lado. (Boni, 2004).

No dia 7 de agosto de 1936, segundo a solicitação de aprovação de execução de projeto arquitetônico na quadra 79-A, data 17, destinado ao Sr. Dr. Prefeito Municipal de Londrina, discorre que a Igreja Evangélica de Londrina, representada na pessoa de Pedro Belarmino de Faria, pediu a permissão para construir nesta cidade, entre as ruas do comércio e rua Belo Horizonte, o seu templo, cuja construção seria de madeira.

Na Ata n.01 do dia 05 de Setembro que fala sobre a compra do terreno e contrato da construção do templo, aborda que além do prédio de madeira também foi contratado a construção de “uma mesa de 1,80 m x 1,80m, 20 bancos de dois metros cada um, um púlpito de madeira e cerca na metade do terreno”. Ademais, fala que o templo de madeira que media 6m x 9m foi inaugurado no dia 7 de Setembro de 1936 e foi construído sobre toras de madeira. Boni (2004) afirma que o templo foi inaugurado com um grande culto no salão de 54,00 m<sup>2</sup> e com capacidade de receber até 80 pessoas.

De acordo com Zani (2003), era comum que naquela época as construções de madeiras fossem construídas sobre toras de madeira (pilaretes) para a proteção da edificação contra umidade do solo e inundações. Além disso, tal estratégia também permite construir em terrenos com desníveis ou irregularidades sem a necessidade de grandes movimentações de terra.

A visão arquitetônica do edifício inicial de 1936 [Fig.01], mostra o templo construído em madeira e a presença da técnica mata-junta, com cerca de 18 adultos e 8 crianças. Nota-se que o edifício se encontra elevado do solo devido aos pilaretes de madeira e a presença dos degraus na fachada. O biombo localizado no interior da igreja também faz parte desse primeiro edifício, assim como a placa com o letreiro escrito “Igreja E. Presbiteriana”, acima da entrada principal. O documento em foto da primeira igreja, mostra apenas a fachada principal não sendo possível visualizar as laterais do templo.

**Figura 01** - Templo de Madeira da IPB- 1936



**Fonte:** IPB (2023)

Em poucos anos, a Igreja sentiu a necessidade novamente de ampliar o seu espaço de culto e veio solicitar no dia 14 de maio de 1940 para ao prefeito da cidade, a licença de aprovação para ampliação do prédio de madeira. A ata n.32 de 29 de Agosto de 1940, fala sobre a resolução de tirar uma foto para fins especiais [Fig.02], na qual já é possível contemplar o templo com as ampliações finalizadas.

**Figura 02 - Templo de Madeira IPB- 1940**



Fonte: IPB, 2023

O templo da Presbiteriana do Brasil de 1940, mantém a construção em madeira e a técnica construtiva de mata-junta, assim como os degraus e o biombo. Além disso, outros detalhes na fachada foram adicionados, como duas janelas frontais, ornamentos sobre as aberturas com arcos levemente pontiagudos e “flechas” no beiral. A foto mostra também o crescimento da igreja agora com aproximadamente 53 adultos e 37 crianças.

Após a finalização da construção de um novo templo em alvenaria no terreno ao lado (esquina) em 1947, o edifício do antigo templo de madeira ainda persistiu por mais 7 anos usado como apoio para atividades diversas da igreja, quando em Novembro de 1954 o velho templo enfim é demolido e substituído por um novo edifício.

### **A MAQUETE FÍSICA NA PERPETUAÇÃO DA MEMÓRIA DO TEMPLO DE MADEIRA DA IPB**

O modelo tridimensional físico é uma ferramenta crucial para a representação na arquitetura e pode potencializar a aproximação das pessoas com o valor patrimonial e percepção de edifícios que não sobreviveram com o tempo, uma vez que amplia a possibilidade da compreensão do edifício. “A maquete física pode contribuir

para aproximar a comunidade por meio de seu interesse, deflagrado pela compreensão do edifício. No caso do patrimônio, que traz consigo a função de memória e cultura, essa aproximação é fundamental [...]” (Ragonha; Vizioli, 2013, p.469).

A possibilidade de utilizar maquetes físicas para perpetuar a memória do templo antigo de madeira da IPB, potencializa a percepção do indivíduo em relação a sua trajetória histórico-temporal, “ o uso da maquete é um recurso que “possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido”” (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999 in Albuquerque; Cavalcante, 2019). Sendo assim, a maquete física do templo de madeira da IPB permite revelar a trajetória histórico-temporal da própria igreja, como também do desenvolvimento da cidade de Londrina, que passou em boa parte da arquitetura de madeira para a de alvenaria.

Além disso, uma das características importantes das maquetes físicas é o funcionamento como um objeto de registro histórico “ que revela hoje a forma de criação e a concepção de alguma arquitetura do passado, não construída ou que não tenha sobrevivido ao tempo...” (Basso, 2005 in Souto; De Conto, 2020). Nesse sentido, a maquete física pode ser um instrumento que amplia o contato das pessoas com um período específico no tempo e revela características arquitetônicas desse tempo passado, contribuindo para o estudo da cultura material e sua transformação ao longo do tempo.

Por fim, vale ressaltar que as maquetes tridimensionais podem estimular a percepção dos usuários, podendo gerar deslumbramento e curiosidade, e assim despertando um maior interesse pelo valor da história e perpetuação da memória ali materializada. (Ragonha; Vizioli, 2013)

Considerando as contribuições da criação do modelo tridimensional para a perpetuação da memória e a intenção da mesma ficar em exposição em um futuro museu da IPB central, deu-se início a confecção da mesma com um grupo de sete estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifil orientados pela prof. Carla Caires. Por se tratar de um objeto que deveria registrar a história e revelar a arquitetura que não sobreviveu ao tempo, buscou-se representar com o máximo de fidelidade as características originais da obra a partir dos documentos coletados.

As dimensões do templo foram embasadas nos projetos arquitetônicos encontrados no arquivo da prefeitura e confrontações com a aerofoto de 1949 e a foto

de 1940. O projeto arquitetônico do templo foi redesenhado em programas computacionais em 2D e 3D com as medidas coletadas e a partir da foto, os detalhes da fachada. A partir dos desenhos foi escolhido a escala da maquete em 1:25 para que os detalhes da fachada e da estrutura em madeira ficassem bem visíveis.

Definido o tamanho da maquete, realizou-se estudos de vários materiais que pudessem representar com fidelidade a estrutura em madeira mata-junta. Esse tipo de estrutura é composto por tábuas nas verticais e madeiras menores que tampam as juntas também na vertical e era usual nos primeiros edifícios de Londrina. Após uma série de testes que buscavam imitar em escala e visualmente a técnica construtiva, foi escolhida a chapa de madeira balsa MDF com tiras de fita de borda para MDF na vertical imitando a mata junta, e acabamento em verniz com cor de madeira escura. Já para a confecção das telhas cerâmicas optou-se pelo uso da impressão 3D, com modelagem a partir de telhas reais e impressão em material plástico com cor similar a telha cerâmica francesa [Fig.03].

**Figura 03** - Materiais escolhidos para confecção da maquete



**Fonte:** Autor (2023)

A partir das imagens e pesquisas bibliográficas buscou-se representar os pilaretes em madeira e os degraus com forma de madeira e terra batida. Para realizar tal feito, os pilaretes foram confeccionados em epóxi pintado e a escada com madeira balsa e argila. A fim de criar um modelo tridimensional que mostrasse a técnica construtiva como um todo, foi realizado além do acabamento externo, similar as fotos da IPB, a estrutura interna do templo com as colunas em madeira, estrutura do telhado

e mobiliário. Para confecção das estruturas internas das paredes e telhado, foram utilizados resoluções encontradas em áreas internas de igrejas existentes com técnica construtiva similar na região. Já o mobiliário foi inspirado nas descrições presentes na Ata n.01 da IPB e imagens de móveis encontrados em igrejas da IPB e mobiliário antigo da IPB Central de Londrina. Alguns detalhes internos, como as prateleiras que colocavam os números dos hinos do dia, foram realizadas a partir de entrevista informal com D. Elzi Ferreira da IPB. A maquete começou a ser confeccionada no mês de abril de 2023 e foi finalizada em dezembro do mesmo ano.

**Figura 04 - Maquete finalizada**



**Fonte:** Autor (2023)

## **CONCLUSÃO**

Portanto, fica evidente que a confecção da maquete física promove a valorização do edifício e possibilita o reconhecimento de seu valor histórico, cultural e social para a história da cidade pela população, preservando assim a memória coletiva do patrimônio histórico demolido. A maquete arquitetônica desenvolvida no “Projeto Capela” pelo curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Filadélfia, contribuiu para o entendimento e análise crítica mais detalhada acerca da proporção espacial, preferência de material e disposição de mobiliário interno.



O processo do desenvolvimento da maquete física trabalhou em todos os integrantes a percepção acerca da evolução arquitetônica da igreja Presbiteriana do Brasil na cidade de Londrina. Foram evidenciados detalhes, ornamentações, aberturas, e melhorias adicionadas conforme o passar do tempo, a fim de trazer o melhor aproveitamento espiritual aos fiéis.

Dessa forma, a criação do modelo tridimensional do Templo inicial de Madeira da IPB de Londrina perpetua a memória da história da igreja e evidencia a partir dos detalhes construtivos o modo de viver dos primeiros habitantes de Londrina, contribuindo para práticas de educação patrimonial.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Glauce Lilian Alves.; CAVALCANTE, Eunádia Silva . Oficinas de maquetes de papel como instrumento de valoriz(ação) na educação patrimonial. *In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL*, 13., 2019, Salvador. **Anais** [...]. Salvador, 2019. Disponível em: <https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2020/04/111010.pdf>. Acesso em: jul. 2024.

BONI, Paulo César. **Fincando estacas! história de Londrina (década de 30) em textos e imagens**. Londrina: Edição do autor, 2004.

PROENÇA, Wander de Lara; SOUZA, Raimundo Soares de. Formação e Desenvolvimento das Primeiras Igrejas Evangélicas na Cidade de Londrina in Fonseca et al. **A Revolução Silenciosa**, São Paulo: Sepal, 2004, p.41- 62.

RAGONHA, Jéssica; VIZIOLI, Simone Helena Tanoue. **O uso da maquete física como ferramenta de leitura do patrimônio cultural**. Representar Brasil 2013, volume 02, USP, 2013. Disponível em: [https://www.iau.usp.br/pesquisa/grupos/nelac/wp-content/uploads/2015/01/REPRESENTAR2\\_013\\_ragonha\\_vizioli.pdf](https://www.iau.usp.br/pesquisa/grupos/nelac/wp-content/uploads/2015/01/REPRESENTAR2_013_ragonha_vizioli.pdf)

SOUTO, Ana Elisa; De Conto, Vanessa. O projeto como objeto de investigação: observações sobre o processo de projeto a partir da maquete física. **5% Arquitetura + Arte**, São Paulo, ano 15, v. 01, n. 20, e129, p. 1-19, jul./dez., 2020. Disponível em: <http://revista5.arquitetonica.com/index.php/uncategorised/o-projeto-como-objeto-de-investigacao-observacoes-sobre-o-processo-de-projeto-a-partir-da-maquete-fisica>

ZANI, A. C. **Arquitetura em madeira** [Livro eletrônico]. Londrina: EdUEL, 2013.

# TECNOLOGIA DE TRANSFORMAÇÃO DE ALIMENTOS: CAPACITAÇÃO PARA PEQUENOS PRODUTORES RURAIS POR MEIO DE UM EVENTO EXTENSIONISTA

Elizeu David dos Santos

Julianna Ruediger

## RESUMO

Este trabalho propõe um evento extensionista focado no processamento de alimentos para mitigar perdas na cadeia produtiva de frutas, legumes e verduras (FLV), especialmente para pequenos produtores rurais. Destaca-se a urgência de abordagens inovadoras diante dos desafios enfrentados desde o plantio até a comercialização, ressaltando a importância da redução de perdas para garantir a segurança alimentar. No contexto específico do setor de hortifruti, o trabalho enfatiza a fragilidade dos pequenos produtores, confrontando desafios logísticos e estruturais, e propõe a implantação de empreendimentos agroindustriais de pequeno e médio porte como solução eficiente. A tecnologia de processamento, exemplificada pela produção de geleias e conservas, surge como uma estratégia promissora para aproveitar produtos que seriam descartados, contribuindo para a sustentabilidade ambiental. A metodologia do projeto de extensão abrange a coleta de dados, análise para identificar razões do desperdício, pesquisa com especialistas em processamento de alimentos e, finalmente, a implementação do evento extensionista. Este evento visa conscientizar os produtores sobre estratégias para minimizar o descarte, incluindo palestras, cursos e consultorias. Os resultados esperados incluem a capacitação dos pequenos produtores, a diversificação de produtos processados e a promoção de práticas sustentáveis. O artigo destaca que, ao envolver diretamente os produtores, o evento extensionista fortalece as capacidades das comunidades agrícolas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e resiliente do setor agrícola.

**Palavras-chave:** olericultura; transformação; extensão rural.

## 1 INTRODUÇÃO

No cenário global, a cadeia produtiva de frutas, legumes e verduras (FLV) enfrenta desafios significativos relacionados à perda de alimentos, desde as etapas de plantio e colheita até o processamento e comercialização. A degradação acelerada desses produtos durante o transporte, aliada a condições inadequadas de armazenamento, destaca a urgência de abordagens inovadoras para mitigar as perdas. A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) destaca que a redução das perdas na produção, pós-colheita e processamento é

crucial para garantir a segurança alimentar (Campos; Melhem, 2023; Santos et al., 2020).

No contexto específico do setor de hortifruti, a fragilidade dos pequenos produtores se destaca, confrontando desafios logísticos e estruturais. As observações revelam que as perdas pós-colheita, relacionadas ao manuseio, transporte e armazenamento inadequados, contribuem significativamente para esse cenário. A falta de competências organizacionais e conscientização sobre as consequências das perdas sazonais demonstra a necessidade de capacitação para melhorar a gestão e comercialização desses produtos (Monteiro; Silva, 2023).

Esses pequenos produtores, historicamente fundamentais na produção alimentar do Brasil, são vitais para a sustentabilidade socioeconômica, e a redução das perdas pode ter impactos positivos significativos, elevando suas rendas e incentivando o aumento do consumo. A implantação de empreendimentos agroindustriais de pequeno e médio porte surge como uma alternativa eficiente para promover a industrialização rural, verticalizando o setor primário e melhorando as condições socioeconômicas desses produtores (Guimarães et al., 2021; Santos et al., 2020).

O desperdício alimentar não apenas impacta a economia, mas também causa danos ambientais expressivos. Nesse contexto, a tecnologia de processamento, exemplificada pela produção de geleia de frutas, doces e conservas, emerge como uma solução promissora para aproveitar produtos que, de outra forma, seriam descartados. Ao transformar essas frutas, é possível aumentar o tempo de conservação, reduzindo desperdícios e contribuindo para a sustentabilidade ambiental (Campos; Melhem, 2023; Guimarães et al., 2021).

Dessa forma, este trabalho tem o objetivo de propor um evento extensionista para auxiliar na conscientização sobre esta problemática e expor a transformação de alimentos como alternativa para mitigar este problema, através de palestras, cursos e consultorias.

## **2 METODOLOGIA**

O projeto de extensão inicia-se com a coleta de dados por meio de entrevistas diretas com produtores ou vendedores, visando obter informações sobre a quantidade e tipos de alimentos destinados ao descarte. Essa etapa busca entender as razões

por trás do desperdício, como padrões de qualidade e demanda insuficiente. Após a coleta, os dados serão analisados para quantificar e classificar os alimentos descartados, identificando as principais razões para o descarte.

A partir dessa análise, serão delineadas estratégias para prevenção do desperdício por meio da transformação dos alimentos. Segue-se então a fase de pesquisa, onde especialistas em processamento de alimentos, nutricionistas e chefs estarão envolvidos para avaliar as oportunidades de reaproveitamento dos alimentos descartados. Essa etapa é essencial para identificar produtos processados viáveis, tais como geleias, extratos, conservas e frutas cristalizadas.

Após a fase de desenvolvimento de parcerias, será desenvolvido um evento extensionista visando expor aos pequenos produtores rurais estratégias para minimizar o descarte de alimentos. Este evento terá uma duração de 3 dias e 30 horas, sendo 6 horas teóricas com palestras e 24 horas práticas com minicursos e exposição de projetos.

Esse evento será realizado em uma área rural próxima a comunidades de pequenos produtores, mas é um evento destinado também para feirantes, tecnólogos em alimento e as demais pessoas que se interessam pelo assunto.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tendo em vista que pequenos produtores rurais enfrentam desafios significativos na gestão de seus cultivos, especialmente quando se trata do processamento de alimentos, é essencial promover alternativas para mitigar essa problemática. De acordo com Silva, Samuel Camilo (2018) os produtos mais perdidos em meio aos produtores rurais são tomate, poncã, folhagens, laranja e banana. A perecibilidade destes produtos muitas vezes resulta em perdas consideráveis, mas a adoção de alternativas inteligentes de processamento pode transformar esses desafios em oportunidades sustentáveis.

Para pequenos produtores que lidam com o cultivo de tomates, uma alternativa valiosa é a produção de molhos, polpas e ketchups. Esses produtos processados não apenas aumentam a vida útil do tomate, mas também agregam valor ao produto. Além disso, segundo Nascimento e Marina (2021) a diversificação do processamento permite a entrada em diferentes segmentos de mercado. No caso de poncã pode ser

utilizada para extração de pectina e produção de geleias enquanto folhagens podem ser desidratadas, como temperos e condimentos, é uma opção eficaz.

A desidratação preserva os nutrientes e prolonga a durabilidade desses produtos, permitindo um armazenamento mais eficiente e a criação de produtos de conveniência para os consumidores (Rodrigues, 2021; Paula et al., 2020). Pequenos produtores de laranjas podem explorar a produção de sucos concentrados, geleias ou até mesmo a desidratação de cascas para a fabricação de chás e condimentos. Essas alternativas não apenas minimizam as perdas, mas também oferecem oportunidades para a diversificação de produtos e a conquista de novos mercados (Martins, 2022).

A banana, quando processada, pode resultar em uma variedade de produtos, como chips de banana, doces e farinhas. Esses produtos não só reduzem as perdas associadas à perecibilidade da fruta, mas também apresentam um apelo especial no mercado de alimentos saudáveis (Silva, 2023).

### 3.1 CRONOGRAMA

**Dia 1 - Recepção e Integração:** o evento será iniciado com uma recepção de boas-vindas e contextualização da importância do encontro. Serão realizadas palestras que abordam os impactos ambientais do descarte inadequado de resíduos orgânicos, destacando a relevância de práticas sustentáveis. Serão exploradas também, técnicas de fabricação de produtos processados, como geleias e doces, enfocando a integração de processos e a busca por produtos de qualidade. Além disso, serão oferecidas sessões sobre técnicas de higiene, ressaltando a importância da segurança alimentar.

**Dia 2 - Minicursos:** o segundo dia será dedicado a minicursos específicos. Serão oferecidos treinamentos detalhados sobre técnicas de processamento, explorando desde os métodos tradicionais até as novas tecnologias disponíveis. Serão incluídos temas como controle de qualidade, inovações na produção de alimentos processados e a aplicação de tecnologias emergentes no setor alimentício.

**Dia 3 - Amostragem de Projetos Exemplares para Pequenos Produtores:** no terceiro dia serão projetos bem-sucedidos que sirvam como inspiração para pequenos produtores. Será realizada uma exposição de produtos processados, como

geleias e doces, provenientes de iniciativas que alcançaram êxito na transformação de resíduos orgânicos. Os participantes terão acesso aos produtos, incentivando a adoção dessas práticas em suas próprias produções.

#### **4 CONCLUSÃO**

Ao concluir o evento extensionista sobre processamento de alimentos para minimizar perdas para pequenos produtores rurais, os resultados esperados incluem promover novas habilidades e compreensão sobre métodos eficazes de processamento, que poderão otimizar recursos e maximizar o valor da colheita de pequenos produtores.

Além disso, a promoção do processamento de alimentos pode abrir novas oportunidades de mercado para os pequenos agricultores, permitindo-lhes diversificar seus produtos e alcançar consumidores que buscam opções mais processadas e convenientes. Isso, por sua vez, pode contribuir para a inclusão desses produtores em cadeias de valor mais amplas e competitivas.

É crucial destacar que a abordagem extensionista, ao envolver diretamente os produtores rurais, cria um ambiente de aprendizado prático e adaptado à realidade local. Esse tipo de evento não apenas transfere conhecimento, mas também fortalece as capacidades das comunidades agrícolas, promovendo uma abordagem de desenvolvimento sustentável e resiliente.

Em última análise, os resultados esperados desse evento extensionista não se limitam apenas à redução de perdas na produção agrícola, mas também se estendem à melhoria da qualidade de vida dos produtores rurais e ao impulso do setor agrícola como um todo. A longo prazo, essas iniciativas contribuem para construir comunidades mais resilientes, economicamente viáveis e ecologicamente conscientes.

#### **REFERÊNCIAS**

MONTEIRO, Beatriz Brasil da Silva; Silva, Maria Dolores Lima. A política nacional de resíduos sólidos: problemáticas da implementação municipal. Campos Neutrais- **Revista Latino-Americana de Relações Internacionais**, v. 5, n. 1, p. 41-57, 2023.

MARTINS, Camila Siedlarczyk. **Controle de fungos associados à linha de processamento de suco de laranja**. 2022. Tese de Doutorado. [sn]. MELHEM, Luiza Cecília; CAMPOS, Lorena Rodrigues. Mensuração do desperdício de frutas, legumes e verduras em um varejo de pequeno porte. 2023.

NASCIMENTO, Marina et al. **Catálogo para classificação de tomates para processamento industrial**. 2021.

PAULA, Alessandra Edna et al. **A cadeia produtiva do açafão como alternativa para a agricultura de Mara Rosa (GO)**. 2020.

RODRIGUES, Diovana Dias et al. **Farinhas e pectinas oriundas das cascas de tangerina poncã (*Citrus reticulata blanco*) de diferentes regiões**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

SANTOS, Karin Luise et al. Perdas e desperdícios de alimentos: reflexões sobre o atual cenário brasileiro. **Brazilian Journal of Food Technology**, v. 23, p. e2019134, 2020.

SILVA, Rodrigo Paulino. **Unidade de Processamento de Produtos da Agricultura Familiar: reflexões sobre a formalização de empreendimentos no Ceará**. 2023

## PROJETO DE EXTENSÃO COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

### EXTENSION PROJECT FOCUSED ON INCLUSIVE EDUCATION

Érica Jamal da Silva Alda<sup>1</sup>

Luana Pagano Peres Molina<sup>2</sup>

#### RESUMO

O presente artigo visa apresentar o projeto de extensão ofertado pela UniFil para as turmas de Pedagogia EAD e tem por objetivo realizar um processo interdisciplinar, político educacional cultural, científico, tecnológico, promovendo a interação transformadora entre a instituição e outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente entre ensino e pesquisa. A extensão está dividida em dez disciplinas, relacionadas à área da Educação Inclusiva e atende os dez por cento da carga horária definida nas diretrizes, sendo ofertada de forma modular e obrigatória para os estudantes. O projeto de extensão universitária tem o propósito de levar o conhecimento acadêmico para além dos muros da universidade, beneficiando comunidades e promovendo o desenvolvimento local, por meio de atividades práticas.

**Palavras-chave:** projeto de extensão; acadêmico; educação inclusiva; sociedade.

#### ABSTRACT

This article aims to present the extension project offered by UniFil for EAD Pedagogy classes and aims to carry out an interdisciplinary, cultural, scientific, technological educational political process, promoting transformative interaction between the institution and other sectors of society, through of the production and application of knowledge, in permanent articulation between teaching and research. The extension is divided into ten subjects, related to the area of Inclusive Education and meets ten percent of the course load defined in the guidelines, offered in a modular and mandatory way for students. The university extension project aims to take academic knowledge beyond the university walls, benefiting communities and promoting local development through practical activities.

**Keywords:** extension project; academic; inclusive education; society.

---

<sup>1</sup> Professora Mestra da Instituição de Ensino Superior - UniFil. E-mail: erica.alda@unifil.br

<sup>2</sup> Professora Doutora e Coordenadora da Instituição de Ensino Superior - UniFil. Email: luana.molina@unifil.br



## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo refere-se a apresentação do projeto de extensão ofertado pela instituição de ensino superior UniFil para as turmas de Pedagogia. Esse projeto é uma proposta que atende às Diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira, resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (Brasil, 2018). Essa resolução, ao definir em seu Art. 3º a extensão como um “processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico” que promove a interação transformadora entre universidade e sociedade, reforça a importância dos projetos de extensão como agentes de integração e desenvolvimento social (Brasil, 2018).

A organização das disciplinas de Extensão do curso de Pedagogia EaD da UniFil se dá com base nessas Diretrizes, que estabelece a contemplação de, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária do curso e está dividida em 10 (dez) disciplinas no qual são abordados temas da educação inclusiva.

O projeto de Extensão é aplicado de forma modular nas disciplinas ao decorrer do curso de Pedagogia, e tem por objetivo realizar um processo interdisciplinar, político educacional cultural, científico, tecnológico, promovendo a interação transformadora entre a UniFil e outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente entre ensino e pesquisa.

Para apresentação do Projeto de Extensão foi desenvolvido um material no qual consta todas as dez extensões, com descrição de cada uma delas, bem como, os critérios avaliativos, com datas de entrega das atividades e encaminhamentos para a realização dessas atividades.

## **DESENVOLVIMENTO**

Os projetos de extensão universitária desempenham um papel crucial na concretização das diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que regulamenta a extensão na Educação Superior Brasileira (Brasil, 2018). Primeiramente, os projetos de extensão universitária têm o propósito de levar o conhecimento acadêmico para além dos muros da universidade, beneficiando comunidades e promovendo o desenvolvimento local. Ao aplicar os saberes produzidos na academia em contextos reais, esses projetos contribuem para a

melhoria da qualidade de vida das pessoas e para o enfrentamento de desafios sociais, econômicos e ambientais.

É na extensão que os universitários das mais variadas áreas vão ampliar o entendimento e fundamentar os conceitos e teorias aprendidos nas atividades de ensino, consolidando e complementando o aprendizado com a aplicação prática (Unesp, 2010).

Outro aspecto relevante é a promoção da cidadania ativa e da participação democrática por meio dos projetos de extensão. Ao engajar a comunidade acadêmica e os diversos segmentos da sociedade em iniciativas conjuntas, esses projetos fortalecem os vínculos de cooperação e solidariedade, estimulando o exercício pleno da cidadania e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva (Unifil, s/n).

Dessa forma, a instituição de ensino superior - UniFil, com base na Resolução CNE/CES 07 de Dezembro de 2018, tem em sua matriz curricular, a extensão, no qual as atividades constam como componentes curriculares, e apresenta que,

As atividades devem envolver ou atingir, diretamente, a comunidade externa, e podem ser organizadas como programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, sendo que para os cursos ofertados na modalidade a distância, as atividades devem ocorrer presencialmente, em região compatível com o polo em que o aluno está vinculado (Unifil, s/n).

O projeto de Extensão tem por objetivo realizar um processo interdisciplinar, político educacional cultural, científico, tecnológico, promovendo a interação transformadora entre a UniFil e outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente entre ensino e pesquisa.

A educação inclusiva exerce um papel fundamental ao olhar as diferenças e reuni-las no chão da escola. Uma pesquisa conduzida pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), de 2018, mostrou que saber como incluir estudantes com deficiência nas aulas é uma das principais necessidades para a formação de professores. No caso do Brasil, 58,4% dos educadores que atuam no ensino fundamental participantes da pesquisa destacaram ser essa uma grande preocupação. Refletindo sobre esses dados, o Projeto de Extensão da Instituição de Ensino Superior - UniFil, baseia-se em temas que envolvem a Educação Inclusiva.

Para a realização do Projeto, apresentou-se aos estudantes um material em PDF (Anexo I) como forma de orientá-los na realização das atividades. Nesse material está descrito cada passo das atividades a serem desenvolvidas e entregues nas datas estabelecidas. A seguir, apresenta-se um quadro com os 6 (seis) passos a serem seguidos pelos estudantes.

**Quadro 1** - Passos para a realização do Projeto e obtenção da nota

<b>PRIMEIRO PASSO</b>	<b>SEGUNDO PASSO</b>	<b>TERCEIRO PASSO</b>
Realizar a leitura dos materiais postados pela professora de Extensão em Avisos no seu AVA	Assistir a aula inicial da disciplina que acontecerá on-line, com data e horário a serem postados em “Avisos” pela professora da disciplina.	Criar um folder informativo com os itens explicativos sobre o tema do seu projeto de extensão.
<b>QUARTO PASSO</b>	<b>QUINTO PASSO</b>	<b>SEXTO PASSO</b>
Vale ressaltar que flyer, folheto e panfleto traduzem o mesmo produto. Já o folder tem o objetivo de passar mais informações e por isso sua principal característica é a utilização de dobras. No resumo, se tem dobra, é folder. Se não tem, é folheto, panfleto ou flyer.	Escolha um lugar onde seu folder poderá ser compartilhado: escola, igreja, praça do bairro, academia, restaurante, etc. Será o dia da Parada Educativa. Esse é o dia mais relevante do Projeto, o dia que informarão a comunidade sobre o tema do Projeto.	Registre tudo o que acontecer, desde a criação do folder até a sua entrega e compartilhamento. Tire fotos e grave imagens para serem enviadas ao final da disciplina.

**Fonte:** desenvolvido pela autora com base no material de divulgação (2024)

No sexto passo foi disponibilizado um link de acesso ao modelo de relatório final para os estudantes.

A Extensão divide-se em 10 (dez) disciplinas, sendo estas: (I) Dificuldade de Aprendizagem ou Transtorno de Aprendizagem, qual é a diferença entre eles; (II) Inclusão Escolar (Definição, leis, objetivos, como funciona a inclusão no Brasil e na sua cidade); (III) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade- TDAH (O que é, sintomas e tratamento); (IV) TEA- Transtorno do Espectro Autista (O que é, sintomas e tratamento); (V) Deficiência Intelectual- DI (O que é, sintomas e tratamento); (VI)

Dislexia (O que é, sintomas e tratamento); (VII) Transtorno Opositor Desafiador- TOD (O que é, sintomas e tratamento); (VIII) Deficiência Visual- Cego (O que é, sintomas e tratamento); (IX) Deficiência Auditiva- Surdo (O que é, sintomas e tratamento) e; (X) Adaptação Curricular (O que é, como fazer, como funciona).

Para uma melhor compreensão, na disciplina de Extensão é necessário desenvolver algo que possa envolver a comunidade de forma geral, seja uma escola, igreja, moradores de um bairro, posto de saúde, hospital entre outros estabelecimentos. Por isso, é preciso planejar e aplicar algo prático nesta disciplina que envolva a comunidade.

Como critérios avaliativos, para todas as disciplinas da Extensão foram definidos os mesmos, sendo eles:

- Criação do Folder - Criar um folder informativo com o conteúdo. Todas as atividades serão verificadas em plataformas anti-plágio. Para elaboração do panfleto, foi sugerido a utilização de ferramentas como: Microsoft Word; Microsoft PowerPoint; Canva (canva.com). O folder deverá ser compartilhado com pessoas da comunidade, seja escolar ou não;
- Postagem do vídeo e folder - Sugere-se postar um vídeo relatando a experiência de produção e a aplicação dessa atividade, o qual deve ser postado no mural virtual no AVA da instituição. O vídeo deve ter, no mínimo, 2 min. Além do vídeo de relato pessoal, deverá ser postado também o folder;
- Redação e envio do relatório escrito pelo AVA - Um modelo de relatório final foi disponibilizado pelo(a) professor(a) da disciplina, em Avisos no AVA. O estudante deverá inserir o folder informativo elaborado por ele, descrever o local onde o folder foi divulgado (e aplicado), caso seja possível, apresentar fotos da entrega.

Esses critérios estabelecem etapas a serem realizadas pelos estudantes, e, a partir da realização de cada uma delas, o estudante realiza o registro, elabora o material e divulga.

Para a divulgação foi orientado que, assim que o estudante tiver finalizado o folder, deverá imprimi-lo ou então enviar de forma on-line à comunidade escolhida: escola, igreja, praça do bairro, academia, restaurante etc. Caso o estudante tenha conseguido gravar os momentos de entrega do folder, deverá enviar o vídeo em “Vídeo extra” em Tarefas no AVA.

No material disponibilizado para os estudantes está destacado que “Não há atividade de recuperação para essa atividade. A falta do envio resultará em reprovação na disciplina.” A nota final, após a realização de todas as atividades propostas, somando todos os critérios será atribuída, somando 100 (cem) pontos.

Por fim, todos os materiais produzidos, com os folders, fotos, imagens e vídeos do momento da entrega na comunidade, serão publicados pelos próprios estudantes no Portfólio disponível no sistema AVA, por meio do programa *Padlet*.

## **CONCLUSÃO**

Os projetos de extensão têm um impacto significativo na formação dos estudantes universitários, proporcionando-lhes experiências práticas que complementam sua formação teórica. A partir do envolvimento em atividades extensionistas, os alunos desenvolvem competências socioemocionais, habilidades de liderança, capacidade de trabalho em equipe e consciência crítica, fundamentais para sua atuação profissional e cidadã.

Portanto, os projetos de extensão universitária não apenas atendem às diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 7/2018, mas também representam um instrumento essencial para a realização do compromisso social das instituições de ensino superior. Ao fomentar o diálogo entre universidade e comunidade, promover o desenvolvimento humano e social, e formar cidadãos mais conscientes e comprometidos, esses projetos evidenciam-se como pilares fundamentais na construção de um ensino superior verdadeiramente transformador e inclusivo.

Com base nessa concepção, no que tange ao desenvolvimento do projeto de extensão do curso de pedagogia EAD da UniFil, os estudantes encontram-se na fase de desenvolvimento dos folders, alguns já apresentaram o material e divulgaram-no com apresentação dos vídeos e demais materiais no sistema AVA, criando um portfólio do curso de pedagogia, além da elaboração do relatório final que encontra-se em fase de escrita.

Dessa forma, entende-se que o Projeto de Extensão visa a articulação do ensino frente às demandas da sociedade, de forma comprometida da comunidade acadêmica e as necessidades demandadas da sociedade, por isso as atividades são desenvolvidas para além do ambiente acadêmico, alcançando as comunidades locais. Essa proposta possibilita um trabalho no qual o estudante utiliza de seu

conhecimento acadêmico, atrelado ao conhecimento popular trazido pela sociedade, a fim de promover a democratização do conhecimento e isso faz com que se desenvolva no público envolvido, uma consciência social e política. A extensão contribui para as mudanças necessárias nas concepções e nas práticas curriculares.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf). Acesso em: 03 jul. 2024.

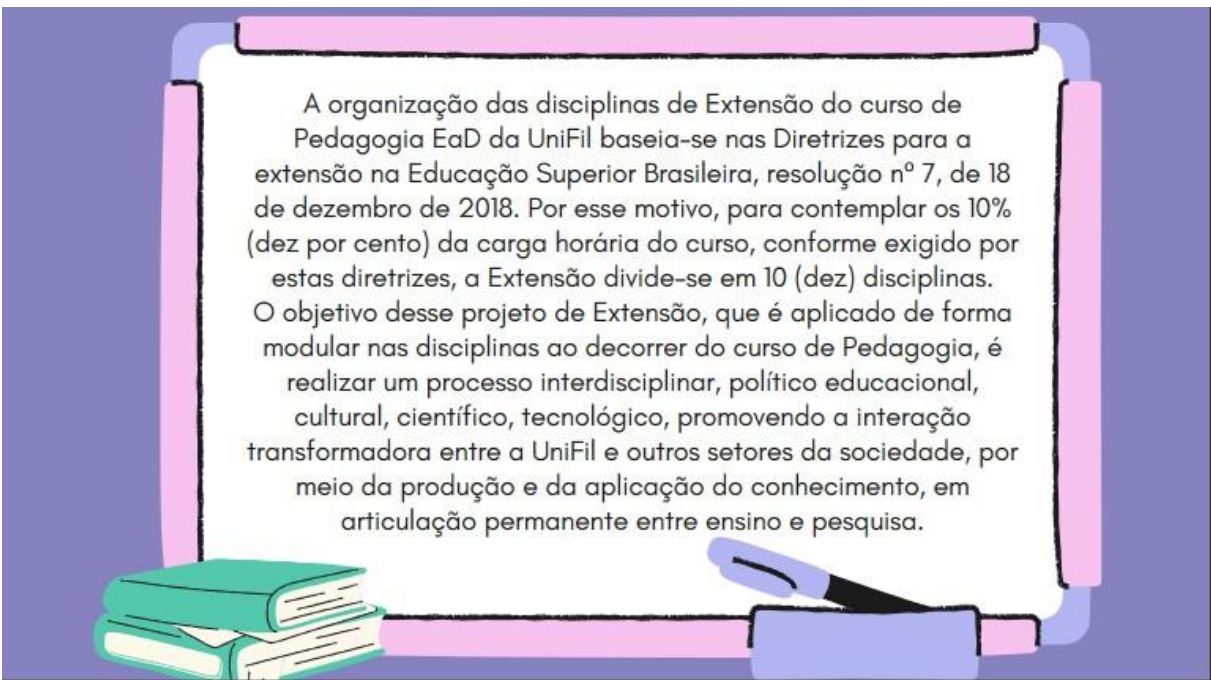
UNIFIL. Centro Universitário Filadélfia. **Extensão**. Disponível em: <https://unifil.br/extensao/>. Acesso em: 03 jul. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO. Pró-reitoria de Extensão Universitária. **Critérios de avaliação de projetos de extensão universitária**. Disponível em: [http://unesp.br/proex/mostra\\_arq\\_multi.php?arquivo=7657](http://unesp.br/proex/mostra_arq_multi.php?arquivo=7657). Acesso em: 03 jul. 2024.

# Projeto de Extensão



A organização das disciplinas de Extensão do curso de Pedagogia EaD da UniFil baseia-se nas Diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira, resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Por esse motivo, para contemplar os 10% (dez por cento) da carga horária do curso, conforme exigido por estas diretrizes, a Extensão divide-se em 10 (dez) disciplinas. O objetivo desse projeto de Extensão, que é aplicado de forma modular nas disciplinas ao decorrer do curso de Pedagogia, é realizar um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, promovendo a interação transformadora entre a UniFil e outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente entre ensino e pesquisa.



## Leia as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, Resolução nº 7 de 18 de Dezembro de 2018

[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf)



A educação inclusiva exerce um papel fundamental ao olhar as diferenças e reuni-las no chão da escola. Uma pesquisa conduzida pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), de 2018, mostrou que saber como incluir estudantes com deficiência nas aulas é uma das principais necessidades para a formação de professores. No caso do Brasil, 58,4% dos educadores que atuam no ensino fundamental participantes da pesquisa destacaram ser essa uma grande preocupação. Refletindo sobre esses dados, nosso Projeto de Extensão, baseia-se em temas que envolvem a Educação Inclusiva!





## Prazos de entregas!

**\*A primeira versão da atividade feita pelo aluno, que dá direito ao aluno a uma refacção, deverá ser entregue até **29/05/2024**.**

**\*Caso o aluno julgue necessário, ele poderá realizar a segunda entrega até dia **07/07/2024**.**



**1** Extensão I

**4** Extensão IV

**2** Extensão II

**5** Extensão V

**3** Extensão III

**6** Extensão VI

Clique na  
Extensão que  
você está  
cursando!

**7** Extensão VII

**8** Extensão VIII

**9** Extensão IX

**10** Extensão X

## ANEXO II – Portfólio - Atividades de extensão Pedagogia UniFil 2024

**Portfólio - Atividades de extensão Pedagogia UniFil 2024**  
 Poste o seu folder, vídeo e registros da aplicação da sua prática de extensão

**Julia Santos 3h**

**FOLDER TOD**

Nome do aluno  
**Julia Barros dos Santos da Silva**

Polo (cidade/estado)  
**Ibiporã Paraná**

**Julia Santos 3h**

**FOLDER TOD**

Nome do aluno  
**Julia Barros dos Santos da Silva**

Polo (cidade/estado)  
**Ibiporã Paraná**

**Gessé Santos 4d**

**Folder TOD**

TOD FOLDER

Localização  
**Brasil**

Nome do aluno  
**Gessé Conceição dos Santos**

Polo (cidade/estado)  
**Porto Seguro BA**

**Anônimo 5d**

**VÍDEO SOBRE DISLEXIA - EXTENSÃO VI**

Video - 01:06

WhatsApp Vídeo 2024-07-10 at

**Anônimo 5d**

**FOLDER DISLEXIA**

DOCX

FOLDER Sugestão de leitura para crianças com Dislexia

Nome do aluno  
**CATIANA FRANCISCA DA SILVA**

Polo (cidade/estado)  
**MIRANDIBA/PE**

**Gessé Santos 7d**

**Folder Inclusão Escolar**

Localização  
**Brasil**

Nome do aluno  
**Gessé Conceição dos Santos**

Polo (cidade/estado)  
**Porto Seguro BA**

**Gessé Santos 7d**

**Folder Dislexia**

Localização  
**Brasil**

Nome do aluno  
**Gessé Conceição dos Santos**

Polo (cidade/estado)  
**Porto Seguro BA**

**Emanuela De Souza França 8d**

**Folder dislexia**

Nome do aluno  
**Emanuela França**

**Anônimo 8d**

**Vídeo - 01:06**

WhatsApp Vídeo 2024-07-10 at 17.44.36

Todas as crianças importam e importam mesmo! A escola é para todos e para cada um.

Localização  
**Mirandiba, PE**

Nome do aluno  
**CATIANA FRANCISCA DA SILVA**

Polo (cidade/estado)  
**UNIFIL - MIRANDIBA - PE**

**Anônimo 8d**

Video - 00:33

VID-20240707-WA0043\_001

**Jackeline Oliveira 8d**

**Entrega Folder Educação Inclusiva**

Nome do aluno  
**Jackeline Costa dos Anjos de Oliveira**

Polo (cidade/estado)  
**Rolândia -Pr**

**w9w7698269 8d**

Video - 02:05

VID-20240707-WA0028 - Copia

**DISLEXIA TRABALHO**

Localização  
**Arapongas, PR**

Nome do aluno

**Anônimo 8d**

**Vídeo dislexia- Extensão VI**

Video - 01:11

trim.DB2E807C-42C5-4841-AFDB-D7A88C795FD6

Nome do aluno  
**Gabriela Maria França Bezerra**

Polo (cidade/estado)  
**Porto Seguro**

**Jackeline Oliveira 8d**

**Entrega Folder Educação Inclusiva**

Nome do aluno  
**Jackeline Costa dos Anjos de Oliveira**

Polo (cidade/estado)  
**Rolândia Pr**

**Anônimo 8d**

Video - 00:33

VID-20240707-WA0043\_001

**Anônimo 8d**

**Extensão VI Dislexia**

Localização  
**Arapongas, PR**

Nome do aluno

**Anônimo 8d**

**FOLDER DISLEXIA**

Localização  
**Arapongas, PR**

Nome do aluno

**Anônimo 8d**

**Dislexia- extensão VI**

Nome do aluno  
**Gabriela Maria França Bezerra**

Polo (cidade/estado)  
**Porto Seguro**

**Anônimo 8d**

**Entrega Folder Educação Inclusiva**

Nome do aluno  
**Jackeline Costa dos Anjos de Oliveira**

Polo (cidade/estado)  
**Rolândia Pr**

**Anônimo 8d**

Video - 00:33

VID-20240707-WA0043\_001

## A EXTENSÃO CURRICULAR NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Fernando Pereira dos Santos

### RESUMO

A extensão curricular é um processo fundamental na formação do acadêmico. O presente trabalho trata-se de uma análise dos materiais produzidos pelos acadêmicos dos cursos de educação física das modalidades EAD e presencial, sendo vídeos e registros fotográficos, respectivamente. A análise foi realizada ao longo de 54 meses no período de janeiro de 2020 a junho de 2024. Foram produzidos um total de 125 vídeos e 09 registros fotográficos. Os vídeos produzidos são publicados em plataforma de vídeo e os relatórios e registros fotográficos são publicados em material específico. Observou-se uma evolução significativa na qualidade dos materiais produzidos, bem como uma interação positiva entre os alunos.

**Palavras-chave:** extensão; educação física; formação acadêmica.

### ABSTRACT

Curricular extension is a fundamental process in academic training. The present work is an analysis of the materials produced by academics from physical education courses in distance learning and face-to-face modalities, including videos and photographic records, respectively. The analysis was carried out over 54 months from January 2020 to June 2024. A total of 125 videos and 9 photographic records were produced. The videos produced are published on a video platform and the reports and photographic records are published in specific material. A significant evolution was observed in the quality of the materials produced, as well as a positive interaction between students.

**Keywords:** extension; physical education; academic training.

### INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.

A relação mais direta entre universidade e comunidade é proporcionada pela extensão universitária, entendida como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, que, sob o princípio da indissociabilidade, promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

BRASILEIRAS, 2010). Baseando-se nesta linha de pensamento, podemos apontar as atividades desenvolvidas pela extensão universitária como o elemento de ligação entre as instituições de ensino superior e os demais setores da sociedade, como o próprio setor produtivo. A pesquisa também possui relação com a comunidade, por meio da descoberta de remédios, vacinas, tratamentos, desenvolvimento de novas tecnologias e produtos, além de procurar soluções para os problemas que afetam a sociedade. E o ensino, por sua vez, também propicia uma maior qualificação dos sujeitos, capacitando-os para as lutas sociais e conseqüentes transformações da comunidade.

Segundo Saraiva (2007), a extensão possibilita ao acadêmico a experiência de vivências significativas que lhe proporciona reflexões acerca das grandes questões da atualidade e, com base na experiência e nos conhecimentos produzidos e acumulados, o desenvolvimento de uma formação comprometida com as necessidades nacionais, regionais e locais, considerando-se a realidade brasileira. Os três fundamentos da universidade, isto é, ensino, pesquisa e extensão, propiciam experiências a discentes e docentes, mas a extensão faz a associação paralela imediata entre o conhecimento científico e o popular.

## **OBJETIVO**

O presente trabalho teve como objetivo analisar a evolução da prática extensionista curricular no curso de Educação Física EAD e presencial.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho vem sendo desenvolvido desde de 2020 junto as turmas do curso de Educação Física EAD e presencial.

A metodologia utilizada consiste em três principais momentos, sendo o primeiro uma explicação junto aos acadêmicos com relação à proposta da disciplina; no segundo o acompanhamento e por fim, o terceiro a entrega do material final.

Esta atividade dentro do curso de Educação Física, consiste na elaboração de um material audiovisual com propostas direcionadas ao público externo, através de uma linguagem acessível, de forma clara e objetiva.

Estas atividades estão divididas nas seguintes extensões:

- I - Extensão em Lazer
- II - Extensão em Esporte Individual
- III - Extensão em Esporte Coletivo na aprendizagem motora
- IV - Extensão em Esporte Coletivo no desenvolvimento motor
- V - Extensão em Treinamento Resistido
- VI - Extensão em Ginástica de Academia
- VII - Extensão na promoção de Saúde
- VIII - Extensão em Stúdio no treinamento personalizado

A metodologia se diferencia entre EAD e presencial, sendo para o EAD a elaboração de um vídeo de no máximo 15 minutos, demonstrando uma atividade extensionista. Já para o presencial é solicitado a elaboração de um pequeno evento ou uma atividade extensionista prática e um registro fotográfico do mesmo.

Em 2024 além das atividades mencionadas acima, também é solicitado a entrega de um relatório, contendo a parte prática da atividade desenvolvida.

Todas as atividades são desenvolvidas em grupos de no máximo 3 pessoas, sendo obrigatório a participação efetiva de todos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no período de 54 meses, podem ser verificados na tabela abaixo.

Ano	Modalidade	Quantidade de vídeos
2020	EAD	15
2021	EAD	20
2022	EAD	20
2023	EAD	26
2024*	EAD	44
	Presencial**	09

\* Dados referente ao primeiro semestre

\*\* Registros fotográficos

É importante ressaltar que os vídeos são selecionados e após uma análise crítica dos mesmos são publicados no canal oficial de uma plataforma de vídeo da Instituição através do endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=aFS1VjNDedk>

As principais fragilidades observadas nos materiais enviados foram: linguagem inadequada, baixa qualidade de áudio e imagem, vídeos produzidos com imagens de pessoas sem a devida autorização e material sem a participação de todo o grupo. Com relação aos registros fotográficos não foram identificadas fragilidades.

Nota-se uma evolução positiva na qualidade do material produzido ao longo dos anos, além da interação entre os alunos.

Com relação aos relatórios solicitados a partir do presente ano, após uma seleção prévia será realizada uma publicação específica.

## CONCLUSÃO

Após uma análise das atividades ao longo do período mencionado, observa-se vários ajustes no contexto, qualidade e linguagem. O objetivo desta busca por melhoria dos materiais enviados, tem como proposta reduzir a quantidade de vídeos não escolhidos para publicação, pois cerca de 35% dos mesmos não são divulgados por apresentarem alguma fragilidade como mencionado na discussão.

## REFERÊNCIAS

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX, 2010, Belo Horizonte. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: COOPMED, 2010.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba et al. Extensão Universitária na Ótica de Acadêmicos: o agente fomentador das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 4, p. 45-54, 2015.

SARAIVA, J. L. Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores. **Brasília Médica**, Brasília, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.

SÍVERES, Luiz (Org.). **Extensão Universitária como um Princípio de Aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

## ODRs COMO MEIOS DE ACESSO À JUSTIÇA EM NPJs

Anderson de Azevedo<sup>1</sup>

Frederico Luiz Massaro<sup>2</sup>

### RESUMO

A ideia de uma corte de múltiplas portas, inicialmente difundida em países com sistema jurídico da *common law*, vem ganhando importância em outros sistemas judiciais. Promove a adoção de métodos alternativos de resolução de conflitos, como mediação, conciliação, negociação e arbitragem. Com objetivo de reduzir a sobrecarga dos tribunais e contribuir para a maior intervenção e autonomia das partes envolvidas por meio de mecanismos cooperativos do conflito no ambiente judicial, também facilitam o diálogo alcançando decisões consensuais. Na presente problemática, analisa-se a viabilidade de integrar as Online Dispute Resolutions (ODRs) nos Núcleos de Prática Jurídica (NPJs) das Instituições de Ensino Superior (IES), modernizando o ensino jurídico e ampliando o acesso à justiça da parcela populacional que enfrenta desafios de acesso ao judiciário comum, por insuficiência financeiras e distanciamento territorial.

**Palavras-chave:** acesso à justiça; assistência jurídica; Núcleos de Prática Jurídica (NPJs); Online Dispute Resolutions (ODRs); tecnologias jurídicas.

### ABSTRACT

The idea of a multi-door courthouse, initially spread in countries with common law systems, is gaining importance in other judicial systems. It promotes the adoption of alternative dispute resolution methods such as mediation, conciliation, negotiation, and arbitration. Aiming to reduce the overload on courts and enhance the intervention and autonomy of the parties involved through cooperative conflict mechanisms in the judicial environment, these methods also facilitate dialogue to achieve consensual decisions. This issue analyzes the feasibility of integrating Online Dispute Resolutions (ODRs) into the Legal Practice Centers (NPJs) of Higher Education Institutions (IES),

---

<sup>1</sup> DOUTOR em Direito Processual Civil pela Universidade de São Paulo - USP (2021), MESTRE em Direito Negocial - Processo Civil pela Universidade de Londrina (2011), ESPECIALISTA em Filosofia Política e Jurídica pela Universidade Estadual de Londrina (2001), PÓS-GRADUADO pela Escola da Magistratura do Paraná (1998) e GRADUADO na Universidade Estadual de Londrina (1997). Atualmente é docente em Cursos de Graduação e Pós Graduação, lecionando Direito Processual Civil, Direito das Relações de Consumo e História do Direito, com experiência docente desde 2000. Conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil - Subseção Londrina-PR. É advogado militante nas áreas de Direito das Relações de Consumo e Direito Civil, em Londrina-PR.

<sup>2</sup> Graduado em Direito pelo Centro Universitário Filadélfia (UniFil); Pós-graduado em Direito Civil e Processo Civil pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); Especialista em Direito de Família e Sucessões pela Faculdade Iguazu (FI); Pós-graduado em Direito Imobiliário pela Faculdade Iguazu (FI); Especialista em Direito da Criança e do Adolescente "Child Protection: Childrens Rights" pela universidade de HARVARD em Massachusetts (Estados Unidos); Advogado, atuante na área do Direito Cível, Processo Civil, Família e Sucessões; Mestrando em Direito na Universidade de Marília (UNIMAR); Palestrante; Professor do Curso de Direito do Centro Universitário Filadélfia (UniFil).

modernizing legal education and expanding access to justice for the segment of the population facing challenges in accessing the common judiciary due to financial constraints and territorial distance.

**Keywords:** access to justice; Legal Assistance; Legal Practice Centers (NPJs); Online Dispute Resolutions (ODRs); legal technologies.

## INTRODUÇÃO

A revolução digital tem transformado o campo jurídico, com as Online Dispute Resolutions (ODRs) emergindo como ferramentas acessíveis, rápidas e eficientes para resolução de conflitos. Os Núcleos de Prática Jurídica (NPJs) desempenham um papel essencial na formação prática dos estudantes de direito e na prestação de assistência jurídica gratuita à sociedade.

O presente projeto de extensão curricular, objetiva estudar a viabilidade de integração das ODRs nos NPJs das Instituições de Ensino Superior (IES) para modernizar o ensino jurídico e ampliar o acesso à justiça da população, vez que reduzir custos e morosidade do sistema judiciário, promovendo decisões consensuais e um maior envolvimento das partes. Atendendo as diretrizes das Resoluções nº 5/2018 e nº 2/2021.

Não se ouvida que a integração das ODRs enfrenta diferentes desafios como adequação tecnológica e segurança das informações produzidas, mas oferece uma solução moderna para as demandas de uma sociedade altamente digitalizada, ao tempo que forma profissionais aptos a utilizar essas ferramentas tecnológicas, vez que essencial para a evolução do ensino prático-jurídico.

Por meio da metodologia dedutiva, parte-se de conceitos gerais sobre ODRs até considerações sobre sua aplicabilidade nos NPJs, com base em vasta revisão bibliográfica, fomentando o debate sobre a modernização do acesso à justiça e a formação prática dos estudantes de direito, apresentando as ODRs como uma estratégia viável e inovadora para enfrentar os desafios do sistema jurídico contemporâneo.



## FUNCIONALIDADE DAS ONLINE DISPUTE RESOLUTIONS (ODRs)

A internet, surgida nos EUA na década de 1960, impulsionou as ODRs, que começaram nos anos 1990 com o crescimento do comércio eletrônico. Inicialmente usadas para resolver disputas entre consumidores e vendedores, se expandiram com a regulamentação do processo eletrônico no Brasil pela Lei nº 11.419/2006 e a adaptação do setor jurídico durante a pandemia de COVID-19.

Fazendo uso das tecnologias advindas da revolução industrial, marcada pelo aumento exponencial de dados, capacidade de processamento e o surgimento do *big data* e inteligência artificial, as ODRs atingem direta e positivamente o campo da resolução de conflitos, e conseqüentemente a máquina judiciária, escudando-a do super abarrotamento que paira às raias de entrar em colapso.

Os resultados positivos das ODRs modernizando o sistema judiciário, tornam a justiça mais célere e acessível. Simples, intuitivas e adaptadas às tecnologias atuais, as resoluções online de conflitos surgem para superar as dificuldades de acesso à justiça tradicional, eliminando a necessidade de deslocamento físico e permitindo que os litigantes resolvam seus problemas sem interferir em suas rotinas diárias.

Agregadas a expertises técnicas de negociação, mediação, conciliação, uso de algoritmos e inteligência artificial, a plataforma é capaz de usar dados de casos anteriores para aprimorar continuamente o sistema.

Transmitindo confiança aos usuários, sendo neutra, transparente e cumprindo as expectativas esperadas, tratando as partes de maneira igualitária e esclarecendo as regras, etapas, valores e conseqüências advindas da disputa, são elementos que justificam a constante disseminação das ODRs.

Sua operação ocorre no espaço virtual, eliminando a necessidade de encontros físicos e comunicação, vez que, nas ODRs ocorrem de forma assíncrona e frequentemente mediada por inteligência artificial minimizando a intervenção humana, quando não, a intervenção é demasiadamente reduzida. Dispensam a aplicação taxativa das normas jurídicas, da produção de provas e advogados, priorizando a praticidade e efetividade na resolução de conflitos por meio da transação das partes.

Plataformas como Modria e eBay Resolution Center exemplificam o sucesso das ODRs. Modria, integrada à Tyler Technologies, resolve milhões de disputas anualmente, combinando direito, economia, psicologia e tecnologia. A eBay

Resolution Center intermedia compradores e vendedores para resolverem seus conflitos de maneira eficiente.

Como visto, cristalinos os pontos positivos das ODRs intermediando conflitos, promovendo maior pacificação social, integrando o sistema de justiça mesmo sem processos judiciais. Insta destacar, que nada impede a aplicabilidade das ferramentas online de transação em processos judiciais que já estejam em curso, reduzindo a necessidade de novos atos legais e gastos desnecessários. Ao tempo que reduz a tensão psicológica das partes, adapta soluções às suas necessidades específicas preservando relações pessoais e negociais, reduz riscos e custos, além de serem mais rápidas, acessíveis, e com menor impacto ambiental.

## **ACESSO À JUSTIÇA E ADEQUAÇÃO ÀS DIRETRIZES CURRICULARES**

O acesso à justiça é elemento essencial para a democracia. Os Núcleos de Prática Jurídica (NPJs) são cruciais para ampliá-lo no Brasil. Presentes nas instituições de ensino superior, oferecem assistência jurídica gratuita à população carente e proporcionam experiência prática aos estudantes de Direito.

Os NPJs incentivam a cidadania ativa, orientando juridicamente e mediando conflitos, ajudando a reduzir desigualdades no acesso ao sistema judiciário, especialmente para os mais vulneráveis. Para os estudantes, é um braço fundamental na formação acadêmica, permitindo que realizem atividades supervisionadas aplicando na prática os conhecimentos teóricos, atendendo as demandas da comunidade carente, preparando-os para a atuação profissional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), compostas pelas Resoluções nº 5/2018 e nº 2/2021, orientam a estrutura dos cursos de Direito assegurando a qualidade da formação e atendendo às demandas sociais, econômicas e culturais combinando teoria e prática, integrando o conhecimento jurídico com a realidade social, destacando a importância de uma formação abrangente que inclua aspectos teóricos e práticos, formação humanística e habilidades de argumentação e interpretação.

As diretrizes reforçam a importância dos NPJs, exigindo prática jurídica e incentivando o uso de tecnologias digitais, ética, responsabilidade social e compromisso com a justiça e os direitos humanos. Embora enfrentem desafios como

recursos limitados e burocracia, os núcleos são essenciais para democratizar a justiça e formar profissionais competentes.

Igualmente, enfatizam os meios consensuais de resolução de conflitos, e incentivam o uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino do Direito o que se coaduna precisamente as ODRs.

## **INTEGRAÇÃO DAS ODRs NOS NPJs**

A integração das ODRs nos NPJs oferece uma oportunidade valiosa para modernizar o ensino jurídico e ampliar o acesso à justiça, trazendo benefícios para os núcleos e seus assistidos.

A viabilidade de integração depende de infraestrutura tecnológica adequada, incluindo computadores com acesso à internet e softwares para medidas de segurança cibernética. Mostra-se pertinente adaptar os processos internos das instituições e metodologias de ensino, incorporando estudos das ODRs nos currículos acadêmicos através de workshops, simulações e estágios supervisionados.

A receptividade dos mecanismos de tratativas online, traz diversos benefícios como a melhoria da qualidade dos serviços prestados e da formação dos estudantes, incentivando a inovação e o pensamento crítico. Permite a resolução rápida, econômica e eficiente de disputas, ampliando o alcance dos serviços jurídicos prestados, especialmente para pessoas com dificuldades financeiras ou de deslocamento. Isso beneficia tanto os assistidos quanto os estudantes, que ganham experiência valiosa em procedimentos tecnológicos e alternativos de resolução de conflitos.

Em síntese, as ODRs oferecem aos estudantes métodos inovadores de resolução de disputas, aumentando sua compreensão sobre o impacto da tecnologia no direito, melhorando significativamente a eficiência dos NPJs, permitindo a resolução de mais casos em menos tempo e com menor custo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A integração das Online Dispute Resolutions (ODRs) nos Núcleos de Prática Jurídica (NPJs) mostra-se uma solução inovadora, senão necessária para modernizar o ensino jurídico e ampliar o acesso à justiça no Brasil. Demonstrada a importância

das ODRs como ferramentas digitais que diversificam e descentralizam a resolução de conflitos, tornando o sistema jurídico mais eficiente.

Se coadunando as Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidas pelas Resoluções nº 5/2018 e nº 2/2021, que instruem a implementação de práticas jurídicas modernas, enfatizando a união entre teoria e prática e a incorporação de tecnologias avançadas. Ao tempo que os NPJs desempenham um papel crucial na democratização do acesso à justiça, oferecendo assistência jurídica gratuita e promovendo a cidadania ativa. A inclusão das ODRs potencializa a capacidade de atendimento, reduz custos processuais e amplia o alcance dos serviços, especialmente para população vulnerável. Além de fornecerem aos estudantes uma experiência prática valiosa, preparando-os para um mercado de trabalho cada vez mais seletivo e tecnológico.

Embora a implementação das ODRs nos NPJs enfrente desafios técnicos e jurídicos, como segurança da informação e resistência cultural, estratégias eficazes podem superá-los. Investimentos em infraestrutura tecnológica, atualização dos currículos e treinamento são essenciais.

Portanto, a integração das ODRs nos NPJs deve ser uma prioridade para as instituições de ensino superior e para o sistema jurídico brasileiro. Não só é viável, mas também extremamente benéfica para modernizar a justiça e evitar futuros colapsos do sistema judiciário.

## REFERÊNCIAS

LAGE, Fernanda de C. **Escritórios Online e Prática Jurídica Digital**. São Paulo: Expressa Jur, 2022. E-book. ISBN 9786553628182. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553628182/>. Acesso em: 09 jul. 2024.

GUILHERME, Luiz Fernando do Vale de A. **Meios extrajudiciais de solução de conflitos**: manual dos MESCs. Barueri: Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555768145. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768145/>. Acesso em: 09 jul. 2024.

JR., Joel Dias F. **Arbitragem**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788530987244. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530987244/>. Acesso em: 09 jul. 2024.

KATSH Ethan; RIFKIN Janet. **Online Dispute Resolution Resolving Conflicts in Cyberspace**. Jossey-Bass. A Wiley Company. San Francisco, 2001.

NASCIMBENI, Asdrubal F.; CARDOSO, Christiana B.; RANZOLIN, Ricardo. **Meios Adequados de Solução de Conflitos**: arbitragem, dispute board, mediação, negociação e práticas colaborativas. São Paulo: Grupo Almedina, 2023. Ebook. ISBN 9786556279497. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556279497/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

DOMINGUES, Igor Gimenes A. **Comitês de Resolução de Disputas (dispute boards) nos Contratos da Administração Pública**. (Coleção direito da construção - IBDiC). São Paulo: Grupo Almedina, 2022. E-book. ISBN 9786556276793. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556276793/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

TAVARES, André R. **Manual do Poder Judiciário Brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786555597929. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555597929/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

GREGORIO, Alvaro. **Inovação no Judiciário**. São Paulo: Blucher, 2019. E-book. ISBN 9788580393941. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393941/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MATSUSHITA, Thiago L.; ISHIKAWA, Lauro; THAMAY, Rennan. **Justiça Digital: Reflexos da Pandemia da Covid-19 na Evolução do Acesso ao Judiciário**. São Paulo: Grupo Almedina, 2023. E-book. ISBN 9786556279299. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556279299/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

JUNIOR, Paulo Cezar N. **Judiciário 5.0: inovação, governança, usucentrismo, sustentabilidade e segurança jurídica**. São Paulo: Blucher, 2020. E-book. ISBN 9786555500479. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555500479/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

# EXPERIÊNCIAS EM EXTENSÃO CURRICULAR NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO NORTE DO PARANÁ: CONCEPÇÃO, EXECUÇÃO E DESAFIOS

Lucievelyn Marrone<sup>1</sup>

Guilherme Henrique Dantas Palma<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

As Atividades de Extensão (AEx) constituem um dos pilares de uma Universidade, concomitante ao ensino e pesquisa. Essas atividades caracterizam-se pelo desenvolvimento de ações junto à comunidade ao entorno da Instituição de Ensino Superior (IES), baseadas no conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos, além de contribuir para a vivência e formação acadêmica (Pereira; Vitorini, 2019). Nesse contexto, as AEx, como práticas contínuas e sistemáticas, permitem à Universidade o comprometimento com a transformação social. Busca aproximar a produção e a transmissão de conhecimento de seus verdadeiros destinatários, enquanto corrige as barreiras que tornam assimétrica e desigual o acesso ao conhecimento.

Ainda, ao considerar as especificidades nos cursos da saúde, sobretudo a formação superior em Nutrição, as AEx criam a possibilidade de imersão nas necessidades em saúde da população de uma determinada localidade, considerando suas potencialidades e vulnerabilidades, a busca pela autonomia e práticas emancipatórias nas decisões em saúde, corresponsabilidade e a contribuição para a construção de um ambiente social favorável à saúde. Esses princípios, inclusive, estão inter-relacionados com aqueles que caracterizam a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) (Brasil, 2012): um campo contínuo e transdisciplinar que promove hábitos alimentares saudáveis através de abordagens educacionais interativas e problematizadoras, favorecendo o diálogo com indivíduos e grupos em todas as fases da vida e etapas do sistema alimentar.

Nesse sentido, a Resolução nº7 de 2018, do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2018), que prevê a “creditação curricular” ou “curricularização da extensão”,

---

<sup>1</sup> Coordenadora do Curso de Nutrição – Centro Universitário Filadélfia

<sup>2</sup> Docente e Orientador da Extensão

por meio da garantia de no mínimo 10% da carga horária dos cursos para as atividades de extensão, trouxe avanços e desafios. Desde a implementação da Resolução, experiências de diversos cursos superiores, em diferentes áreas de formação, têm sido publicadas (Rocha *et al.*, 2019; Melo *et al.*, 2023). Os desafios comumente relatados envolvem, justamente, a forma de compreender as AEx em seus pressupostos teóricos: interprofissionalidade, flexibilidade curricular, a função social da universidade, impacto na formação do estudante e a transformação social.

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo a divulgação e o compartilhamento de experiências na curricularização da extensão em um Curso de Nutrição do norte do Paraná, por meio de um relato de experiência.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo descrito, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência docente nas Extensões Curriculares do Curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia – UniFil, da cidade de Londrina, Paraná. O relato compreende o período de 2022 ao primeiro semestre do ano de 2024. A saber, as atividades são concentradas para os alunos do segundo e terceiro ano do curso, em oito unidades curriculares de extensão, para os alunos do período matutino e noturno, com um total de 320 horas, sob supervisão de um docente da Instituição de Ensino.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### *A Extensão na Matriz Curricular do Curso de Nutrição*

#### **As Diretrizes Curriculares do Curso de Nutrição preveêm...**

O curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia – UniFil foi reformulado no ano de 2020 e sua implementação ocorreu com as turmas ingressas a partir do ano de 2021. Anteriormente, o curso era construído em disciplinas semestrais, totalizando oito semestres, integralizados em quatro anos de duração. Com a reformulação, as disciplinas deram lugar às Unidades Curriculares (UC), com duração bimestral. O processo de reformulação envolveu esforço conjunto do Colegiado do Curso, visando a construção de UCs independentes, com início e fim delimitados e

que estivessem em conformidade com as DCN para os cursos de graduação em Nutrição (Brasil, 2001).

A partir de então, cada ano do curso conta com quatro bimestres independentes entre si. A partir dessa nova Matriz Curricular, as AEx também foram concentradas no formato de UC, divididas bimestralmente, conforme descrito da Tabela 1.

**Tabela 1** – Organização Didática das AEx na Matriz do Curso de Nutrição, UniFil, Londrina, Paraná, 2024.

2º ANO			
	MATUTINO	NOTURNO	CH
B1	Saúde e sociedade I	Organização científica I	40
B2	Saúde e sociedade II	Organização científica II	40
B3	Organização científica I	Saúde e sociedade I	40
B4	Organização científica II	Saúde e sociedade II	40
3º ANO			
	MATUTINO	NOTURNO	CH
B1	Aperfeiçoamento e produção científica I	Educação alimentar e nutricional I	40
B2	Aperfeiçoamento e produção científica II	Educação alimentar e nutricional I	40
B3	Educação alimentar e nutricional I	Aperfeiçoamento e produção científica I	40
B4	Educação alimentar e nutricional I	Aperfeiçoamento e produção científica II	40

#### *Processo de Construção das UC voltadas à Extensão*

As UC foram construídas a partir dos preceitos da Resolução 07/18, com foco na interação da comunidade acadêmica com as necessidades em alimentação e nutrição da sociedade. Há extensa literatura que corrobora a relação conflituosa entre



o conhecimento e as práticas saudáveis de alimentação e nutrição, em diferentes públicos como crianças (Triches; Giugliani, 2005), populações em vulnerabilidade (Costa *et al.*, 2012), praticantes de atividade física ou exercício (Lopes *et al.*, 2015), universitários (Alves; Precioso, 2020) e professores (Silva *et al.*, 2024). Desse modo, considerar as diversas formas de disseminar conhecimento em alimentação e nutrição para as diferentes camadas da sociedade tem sido uma prioridade das atividades extensionistas, em consonância com o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (Brasil, 2012).

As UCs de Saúde e Sociedade I e II e Educação Alimentar e Nutricional I e II têm por objetivo possibilitar o contato do discente com a comunidade externa, especialmente para locais que concentrem demandas importantes em alimentação e nutrição, de modo a proporcionar a vivência prática e crítica da realidade de Londrina e região. Os discentes são os responsáveis em planejar, entrar em contato com os equipamentos sociais, identificar necessidades e realizar intervenção em saúde e avaliar efetividade. Ainda, há a necessidade de elaboração de materiais educativos e de divulgação de conhecimentos em alimentação e nutrição (Figura 1).

**Figura 1** – Discentes em diferentes ambientes com intervenções de Educação em Saúde e jogo educativo, Londrina, Paraná, 2024.



**Fonte:** Discentes do Curso de Nutrição, UniFil, Londrina (2024).

As UCs de Organização Científica I e II tem por objetivo possibilitar o contato do discente com a comunidade interna e externa, voltada à divulgação de conhecimento técnico científico, por meio da concepção, elaboração, viabilização, execução e divulgação do Ciclo de Palestras do Curso de Nutrição. As UCs de Aperfeiçoamento e Produção Científica I e II visam a integração dos alunos de terceiro ano junto às atividades realizadas na Clínica de Nutrição pelos alunos do quarto ano durante o Estágio Curricular Obrigatório. Essa integração ocorre por meio de

observação e ações à comunidade assistida pela Clínica, além de ações de educação e informação de saúde para todos que frequentam o ambiente (Figura 2).

**Figura 2** - Alunos de terceiro ano junto às atividades realizadas na Clínica de Nutrição pelos alunos do quarto ano durante o Estágio Curricular Obrigatório



**Fonte:** Discentes do Curso de Nutrição, UniFil, Londrina, 2024.

Em todas as UCs, os discentes são estimulados quanto ao desenvolvimento de habilidades sociais, reflexões críticas dos determinantes de saúde e alimentação da população, trabalho e comunicação em equipe e relações interpessoais. Todas as AEx são orientadas pelo docente extensionista e organizadas em um Manual de Extensão, que facilita a organização das atividades e define as responsabilidades e atividades de cada bimestre.

## *Desafios na Curricularização da Extensão*

A organização das atividades em Manual próprio favorece o engajamento e a compreensão dos discentes quanto às atividades a serem desenvolvidas. Contudo, nota-se que, ainda, há a barreira da compreensão pelos próprios discentes quanto ao conceito e indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Além disso, outro desafio envolve a necessidade de engajamento de todos os docentes do Colegiado de Curso quanto às AEx, desde a concepção de novas ações como para a sua implementação. Para tanto, sugere-se que em ações voltadas à todos os docentes das Instituições de Ensino, como é o caso de reuniões de Colegiado e até mesmo Programas de Educação Continuada, sejam divulgadas e compartilhadas ações de sucesso e desafios em diferentes Cursos, além da troca de experiência inter-instituições, por meio de Semanas Pedagógicas e Acadêmicas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As AEx praticadas pelo Curso de Nutrição proporcionam ao aluno a vivência e a comunicação com as necessidades em alimentação e nutrição da comunidade. A organização das atividades em Manual próprio aproxima o discente das ações. Os desafios são constantes e devem ser considerados no processo de implementação das ações. Sugere-se que ações de conhecimento e divulgação da curricularização da extensão devem ser ampliadas a todos os Docentes de todos os Cursos de Graduação, com foco ao conhecimento e ao estímulo das práticas extensionistas como de caráter transversal e indissociável à pesquisa e ensino. De fato, as dificuldades conceituais e práticas da compreensão e implementação da extensão universitária decorrem, muitas vezes, do fato da extensão colocar questões complexas, seja por suas implicações sociais, além da exigência educacional aberta à inter e à transdisciplinaridade. Por fim, as ações de sucesso e barreiras devem ser compartilhadas entre as diferentes Instituições de Ensino, com vistas ao atendimento interdisciplinar e compartilhado do cuidado das necessidades da comunidade em que os cursos estão inseridos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. F.; PRECIOSO, J. **A influência dos conhecimentos sobre nutrição nos hábitos alimentares dos universitários.** 2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas.** Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 18 ago. 2023.

COSTA, J. O. et al. Perfil de saúde, estado nutricional e nível de conhecimento em nutrição de usuárias do programa academia da cidade - Aracaju, SE. **Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde** [Internet]. 27º de setembro de 2012 [citado 14º de julho de 2024];17(2):93-9. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/1224>

LOPES, F. G. et al. Conhecimento sobre nutrição e consumo de suplementos em academias de ginástica de Juiz de Fora, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 21, n. 6, p. 451–456, nov. 2015.

MELO, C. M. et al. Curricularização Da Extensão: Desafios E Potencialidades. Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 44–49, 2023.

PEREIRA, N. F. F.; VITORINI, R. A. da S. Curricularização Da Extensão: Desafio Da Educação Superior. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2019.

ROCHA, S. P.; PONTE NETO, O. A. da; FARIAS, Q. L. T.; MACIEL, G. P.; SILVA, I. A. B.; SOUSA, J. I. T. de; CAVALCANTE, A. S. P.; VASCONCELOS, M. I. O. A curricularização da extensão na graduação em saúde: a experiência de um curso de enfermagem. **Saúde medes**, 5(3), 275–283. 2019.

TRICHES, Rozane Márcia; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares Obesity, eating habits and nutritional knowledge among school children Rozane Márcia Trichesa e Elsa Regina Justo Giuglianib. **Rev de Saúde pública**, 39(4) 541-7, 2005.

SILVA, N. M. da; BARCELOS, M. M.; SIMÕES, L. S.; URBANO, V. R. do A.; FERREIRA, J. C. da C.; SANTOS, T. S.; SALGUEIRO, M. M. H. de A. de O. Avaliação do estado nutricional, conhecimento em nutrição, consumo alimentar e outros hábitos de vida de professores do ensino básico. **Saúde (Santa Maria)**, v. 49, n. 2, e71598, 2024.

# POSSE RESPONSÁVEL DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

Juliane Ribeiro<sup>1</sup>

## RESUMO

O projeto de extensão no meio acadêmico de formação profissional de medicina veterinária tem a finalidade de integralizar temas discutidos em sala de aula com toda a sociedade. O tema sobre posse responsável dos animais domésticos é um tópico pouco debatido entre todos os níveis sociais. Por isso, o objetivo dessa atividade integrativa foi desenvolver este tema dentro do ambiente acadêmico, aproximando os alunos do curso de medicina veterinária do Centro Universitário Filadélfia- Unifil com alunos da rede municipal de ensino fundamental e instituições de acolhimento infantil. O objetivo deste projeto foi apresentar os tópicos sobre responsabilidade com a vida dos animais, saúde animal, controle de natalidade, os custos relacionados a manutenção básica dos pets e adicionalmente desenvolver as habilidades de comunicação em público com os alunos do primeiro ano do curso de medicina veterinária. Os encontros foram realizados em escolas públicas municipais e instituições de acolhimento de crianças da cidade de Londrina seguindo um cronograma semanal, na qual foram utilizadas metodologias didáticas interativas (vídeos, jogos) o que favoreceu a comunicação e a compressão com o público alvo que eram crianças de 5 até 11 anos de idade. O resultado obtido foi muito positivo para os dois níveis educacionais, os alunos de graduação concluíram sobre a importância de levar informações específicas sobre os aspectos ligados a educação ambiental e saúde animal, além do treinamento com apresentação e comunicação em público. Com relação ao público infantil todos os tópicos abordados despertaram grande interesse, revelando experiências e exemplificando atitudes que são executadas e visualizadas diariamente no seu convívio familiar. Dessa forma, este projeto extensionista do curso de medicina veterinária da Unifil em parceria com a rede municipal de ensino de Londrina colaborou no aspecto de ensino e aprendizagem além de cumprir sua função social na transformação da sociedade e manutenção do meio ambiente.

**Palavras-chave:** saúde pública; bem-estar animal; meio ambiente; educação em saúde.

## ABSTRACT

The veterinary medicine course extension project aims to integrate topics discussed in the classroom with society. The topic of responsible pet ownership is a topic that is little debated at all social levels. Therefore, the objective of this integrative activity was to develop this topic within the academic environment, bringing together students of the veterinary medicine course at Centro Universitário Filadélfia-Unifil with students from the municipal elementary school network and childcare institutions. Topics were developed on responsibility for the lives of animals, animal health, birth control, the costs of basic pet maintenance and the application of the social aspect in the formation

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciência Animal, docente do curso de Medicina Veterinária Unifil.

of citizens. The meetings were held in municipal public schools and childcare institutions in the city of Londrina on a weekly basis, in which interactive teaching methodologies were used (videos, games) which favored communication and engagement with the public (children aged 5 to 11 of age). The result obtained was positive for both educational levels, the undergraduates concluded on the importance of sharing information about aspects linked to environmental education and animal health, while the children's audience was receptive and participatory, exemplifying attitudes that are carried out and viewed daily in their family life. In this way, this extension project for the Unifil veterinary medicine course with the municipal education network collaborated in the teaching and learning aspect in addition to fulfilling its social function in transforming society and maintaining the environment.

**Keywords:** public health; animal welfare; environment; health education.

## INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo durante o processo de domesticação dos animais várias espécies exerciam funções definidas participando de atividades relacionadas ao trabalho do campo e a caça de alimentos. Mas com a implementação da mecanização na produção agrícola a utilização dos animais como força de trabalho foram progressivamente deixando de serem usados para essas tarefas.

Dessa forma, os animais domésticos continuaram fazendo companhia aos humanos e pela proximidade foram mais observados e participando do convívio diário domiciliar. Tanto que atualmente os pets de grande ou pequeno porte e das variadas espécies animais são considerados membros da família, designados como “filhos ou netos” (Cabral; Savalli, 2020).

Todo esse sentimento de proteção e cuidados com os pets nos dias atuais devem ser considerados observando todos os aspectos da vida do animal. Assim, as questões sobre saúde, sanidade, bem estar animal, comportamento e sentimentos são elementos essenciais para o melhor convívio entre seres humanos e animais domésticos (Panegossi, 2016; Sindivet-PR, 2020).

Diretamente relacionado a todas essas questões está o profissional médico veterinário, este é responsável pelas orientações sobre todos os aspectos que são relacionados a posse responsável dos animais domésticos (CFMV, 2024). E por esse motivo, os alunos do curso de graduação de medicina veterinária do Instituto Filadélfia Unifil deste o primeiro ano do curso são apresentados a esse tema e estimulados a participarem dessa discussão com a sociedade civil.

O projeto de extensão universitária tem a função de integralização dos conhecimentos científicos e técnicos adquiridos no ambiente acadêmico a atingirem a comunidade, com objetivo de transformação e promoção de melhorias (Targino, 2008). Essa troca é sempre benéfica para ambos os lados, os alunos em formação adquirem experiência didática e profissional e a comunidade atendida se beneficia em desenvolvimento social, o que favorece para a progressão de uma sociedade mais igualitária e justa.

O objetivo deste projeto de extensão universitária do curso de medicina veterinária teve como objetivo informar e discutir os tópicos que envolvem o tema da posse responsável dos animais domésticos para estudantes de escolas municipais do município de Londrina.

## **DESENVOLVIMENTO**

Inicialmente os alunos de medicina veterinária realizaram um estudo bibliográfico relacionado ao tema com produção de resumos e textos sobre os principais pontos importantes envolvidos sobre o tema. Na sequência, a turma foi dividida em grupos entre 8 e 10 alunos na qual cada grupo deveria produzir material didático utilizando metodologias ativas com diferentes técnicas e planejamento para ser aplicado no ambiente escolar infantil. No segundo momento, foi realizado o contato com algumas escolas municipais do município de Londrina e feito uma programação para apresentações.

Os encontros foram realizados de forma semanal com a participação de crianças na idade de 5 até 11 anos com metodologias ativas usando vídeos, brincadeiras, pintura, roda de conversas, esclarecimento de dúvidas com verdade ou mito e troca de experiências na qual os alunos de graduação tiveram a oportunidade de exporem seus conhecimentos de forma clara e muito dinâmica.

Do outro aspecto, as crianças acompanharam atentas as informações apresentadas, puderam tirar dúvidas sobre alguns temas para melhor cuidado e responsabilidade com a vida animal e além disso trocar experiências sobre fatos já vivenciados pelo convívio familiar tornando o encontro acolhedor e participativo ilustrado na figura 1, 2 e 3.



**Figura1** - Apresentação no Meprovi - Ministério Evangélico Pró-Vida



**Figura 2** - Apresentação na escola municipal Hikoma Udihara



**Figura 3** - Apresentação na escola municipal Nina Gardemann



Ao final do encontro as crianças puderam interagir com algumas espécies de animais domésticos de espécies diferentes (cão, gato, coelho, tartaruga) que foram levados pelo grupo de alunos do grupo em específico. Este momento foi enriquecedor pois algumas crianças nunca haviam tido contato com algumas espécies de animais que são considerados de estimação mas pouco convencionais no ambiente urbano, como a tartaruga e o coelho ilustrado na figura 4.

**Figura 4** – Interação das crianças com animais domésticos de espécies diferentes



## CONCLUSÃO

Este projeto revelou aspectos positivos em relação a relevância sobre o tema de posse responsável dos animais domésticos e sua relação com o ambiente e a vida social moderna. O conhecimento compartilhado de forma interativa utilizando metodologias dinâmicas e atuais pelos alunos de graduação do curso de medicina veterinária foram essenciais para melhor apresentação do conteúdo e entendimento sobre o tema tendo em vista a idade das crianças. Além da relação positiva no aspecto ligado a formação profissional e desenvolvimento pessoal dos alunos, o que deve se refletir na sociedade com a habilitação de um profissional preparado para atuar com responsabilidades sobre todo seu ambiente social.

## REFERÊNCIAS

ALESSANDRA, K. Câmara dos deputados – Especial rádio Câmara. **A história da domesticação e o Direito dos Animais**. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/radio/programas/332544-especial-1-a-historia-dadomesticacao-e-o-direito-dos-animais-0449/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BASAGLIA, M. E. P. R., RIBEIRO, E., BLANKENHEIM, T. M. Benefícios da Relação Entre Animais e Crianças. **Revista Unilago**. Disponível em:

<https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/994/812>. Acesso em: 15 jul. 2024.

CFMV - Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Guarda Responsável**.

Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/tags/guarda-responsavel/>. Acesso em: 18 jun. 2024.

CABRAL, F. G. S.; SAVALLI, C. Sobre a relação humano-cão. **Psicologia USP**, [S. l.], v. 31, p. e190109, 2020. DOI: 10.1590/0103-6564e190109. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/168597>. Acesso em: 20 jul. 2024.

SINDIVET-PR-Sindicato dos Médicos Veterinários no Estado do Paraná. Federação Nacional dos Médicos Veterinários - FENAMEV. **Orientações ao médico veterinário: manual de direitos e deveres**. Curitiba: SINDIVET, 2011. 132 p.

TARGINO, A. F.; THIOLENT, M. J. M. **Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão**. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Carlos: Cubo Multimídia, 2008. 666 p.

PANEGOSSO, M. F. C. Necessidade de orientação dos tutores sobre posse responsável canina. **Ars vet** ; 32(2): 88-91, 2016.

VIANA, J. A. C. **Modelo de educação em medicina veterinária para o Brasil**. Belo Horizonte: Conselho Regional de Medicina Veterinária, 1977. 44 p.

# PRINCIPAIS ZONOSSES RELACIONADAS AOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

Juliane Ribeiro<sup>3</sup>

## RESUMO

Zoonoses podem ser definidas como doenças de origem infecciosa que são transmitidas entre os humanos e animais. Aspectos relacionados à degradação do meio ambiente, a proximidade do ambiente silvestre com o ambiente urbano, as relações com os animais, alimentos e água são fatores que predisõem o surgimento das zoonoses no ambiente natural. Sendo assim, o médico veterinário é o profissional ligado à saúde pública que tem a responsabilidade de intervir em relação aos aspectos ligados à saúde animal quanto à saúde humana, fundamental no contexto da saúde única. Dessa forma, o objetivo deste projeto de extensão com os alunos de graduação do curso de medicina veterinária da Unifil está relacionado a produção de conteúdo científico e divulgação de material didático sobre as zoonoses utilizando os canais de mídias sociais fazendo com que informações sobre as principais doenças de potencial zoonótico sejam conhecidas ou permanentemente lembradas por toda a sociedade. A metodologia para desenvolvimento deste projeto foi através de pesquisa em meios digitais, produção de material didático informativo, discussão e divulgação utilizando plataformas digitais de livre acesso e alto poder de difusão. Como conclusão este estudo contribuiu na difusão do conhecimento científico, aproximando o meio acadêmico e sociedade civil, além de colaborar no processo de ensino aprendizagem do aluno do curso de medicina veterinária contribuindo na formação de cidadãos mais responsáveis com o meio ambiente e com a comunidade.

**Palavras-chave:** doenças; saúde pública; formação profissional.

## ABSTRACT

Zoonoses can be defined as diseases of infectious origin that are transmitted between humans and animals. Aspects related to environmental degradation, the proximity of the wild environment to the urban environment, relationships with animals, food and water are factors that predispose the emergence of zoonoses in the natural environment. Therefore, the veterinarian is the professional linked to public health who has the responsibility to intervene in relation to aspects linked to animal health and human health, fundamental in the context of single health. Thus, the objective of this extension project with undergraduate students from the Unifil veterinary medicine course is related to the production of scientific content and dissemination of teaching material on zoonoses using social media channels, providing information about the main diseases of zoonotic potential that are known or permanently remembered by the whole society. The methodology for developing this project was through research in digital media, production of informative teaching material, discussion and dissemination using digital platforms with free access and high dissemination power. In conclusion, this study contributed to the dissemination of scientific knowledge,

---

<sup>3</sup> Juliane Ribeiro doutora em Ciência Animal, docente do curso de Medicina Veterinária Unifil.

bringing academia and civil society closer together, in addition to collaborating in the teaching-learning process of veterinary medicine students, contributing to the formation of more responsible citizens with the environment and the community.

**Keywords:** disease; public health; professional qualification.

## INTRODUÇÃO

O termo zoonoses tem origem grega formada pela junção das palavras zoo que se refere a animal e *nosos* que significa doença. Dessa forma, a palavra se define como doença ligada aos animais. Além disso, as doenças classificadas como zoonoses são aquelas que apresentam potencial de transmissão para seres humanos e por isso são relacionadas a problemas sanitários ligados à saúde pública (Brasil, 2016).

Na atualidade, aspectos relacionados ao meio ambiente natural que apresentam interferência da ação humana estão relacionados à maior predisposição e disseminação de patógenos infecciosos. Como exemplo pode ser citado o crescimento das cidades, pois devido a expansão territorial realizada pelos seres humanos estamos cada dia mais próximos de áreas de mata, compartilhando e convivendo com a fauna e flora silvestre. Este fato se justifica devido a algumas infecções que eram anteriormente encontradas somente no ambiente silvestre e estão sendo diagnosticadas no meio urbano (Nações Unidas Brasil, 2024).

Outro motivo relacionado ao desenvolvimento das zoonoses pode estar interligado com os alimentos. Fatores culturais ligados ao consumo de alguns produtos e as formas de preparo dos alimentos são determinantes na predisposição a doenças de origem alimentar. Os produtos de origem animal como leite e proteína animal são considerados como um dos principais alimentos que são vias de contaminação e disseminação de patógenos de animais para os seres humanos (CRMV, 2024).

De acordo com a Lei nº 5517/1968, o estudo e a aplicação de medidas de saúde pública relacionadas às doenças de animais transmissíveis ao homem, as zoonoses, é uma das funções do médico-veterinário, um profissional de saúde reconhecido pelo Conselho Nacional de Saúde desde 1998. Dessa forma, o médico veterinário é habilitado a compor os setores diretamente ligados à vigilância, prevenção e tratamento de doenças ligadas aos animais como os setores de vigilância sanitária e epidemiológica em todas as esferas de poderes públicos assim como da rede privada.

Dessa forma, é um profissional central dentro do contexto da saúde única, na qual envolve saúde humana, animal e o meio ambiente.

Devido a essa responsabilidade que o profissional médico veterinário assume, os alunos em formação durante o curso de graduação em medicina veterinária da Unifil são preparados e direcionados visando essa atuação responsável com o setor de atenção primária na saúde pública. Através de projetos de extensão universitária os alunos são apresentados e estimulados a conhecer sobre as principais doenças zoonóticas e a compartilhar esse conhecimento com toda sociedade desde o início do curso. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi desenvolver atividades acadêmicas relacionadas ao tema de zoonoses com alunos de medicina veterinária da Unifil e a divulgação do conhecimento adquirido foi realizada por meio das mídias sociais e outros veículos de comunicação.

## **DESENVOLVIMENTO**

Este projeto foi desenvolvido com 80 alunos de primeiro ano do curso de medicina veterinária do Centro Universitário Filadélfia- Unifil da cidade de Londrina sendo dividido em duas etapas. Inicialmente, os alunos foram apresentados ao tema de zoonoses e receberam informações importantes como definições e sobre a importância deste assunto na sua formação profissional.

No segundo momento, cada turma foi dividida em grupos sendo que cada grupo foi responsável por uma doença classificada como zoonose de importância na saúde pública, para desenvolver a pesquisa e o estudo de todos os tópicos relacionados a essa doença (agente etiológico, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, impacto social, tratamento, diagnóstico, prevenção e controle). Foram estudadas as doenças: Leptospirose, Toxoplasmose, Brucelose e Tuberculose.

Após concluída a pesquisa foi realizada montagem do material didático para a publicação no formato para os principais meios digitais, foram montados *pots* interativos e vídeos de acordo com os padrões de cada plataforma digital.

Essa ferramenta para publicação em canais digitais atualmente pode ser considerado o veículo de comunicação mais difundido para muitos indivíduos. Devido a variedade de idade dos usuários e a diversidade do público que absorve conhecimento e informação via plataformas digitais e mídias sociais podemos considerar que este é o formato e o meio de comunicação mais acessível. E por isso,

assuntos de grande relevância para a saúde e sociedade também devem ser compartilhados através desse novo método de comunicação.

## CONCLUSÃO

Através dos conteúdos e materiais criados por cada grupo para a publicação em suas redes sociais foi possível a publicação dos estudos relacionados as doenças zoonóticas. Além disso, os alunos puderam compreender sobre todas as responsabilidades e deveres sobre a atuação profissional do médico veterinário dentro do contexto de saúde única partindo da utilização de metodologia ativa através do estudo dirigido, interação interpessoal e práticas criativas para estimular o interesse e desenvolver todas as características individuais de cada membro integrante.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses:** normas técnicas e operacionais [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 121 p.

CRMV - Conselho Regional de Medicina Veterinária. **Zoonoses.** Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/zoonoses-correspondem-a-mais-de-60-das-doencas-humanas/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Invasão de habitats naturais intensifica surgimento de zoonoses.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/85704-invas%C3%A3o-de-habitats-naturaisintensifica-surgimento-de-zoonoses-diz-especialista>. Acessado em: 20 jul. 2024.

# REAPROVEITAMENTO DOS RESÍDUOS DE TILÁPIA: ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL PARA FRIGORÍFICOS E PESQUEIROS

## REUSE OF TILAPIA WASTE: SUSTAINABLE ALTERNATIVE FOR REFRIGERATORS AND FISHING FACTORIES

Kauana Viana Gomes Takahara  
Elizeu David dos Santos  
Julianna Ruediger

### RESUMO

Esse trabalho tem como finalidade, a realização de um evento extensionista em forma de palestra para orientar e demonstrar para os produtores de peixes, frigoríficos e pescueiros, uma forma de obter um maior aproveitamento dos resíduos descartados da tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*), demonstrando a viabilidade da produção de ração animal e a coleta dos descartes por empresas ambientais que reutilizam as sobras de maneira ecologicamente correta a partir dos resíduos de peixes, ressaltando a importância ambiental da reutilização desses resíduos. A iniciativa de elaborar esse projeto foi em observar como esses produtores e comerciantes em potencial encontram dificuldades para ter um suporte técnico qualificado e orientação para realizar os descartes de forma correta e sustentável. O evento será realizado no período de um dia, abordando temas para viabilidade técnica e econômica do reaproveitamento de resíduos da tilápia e o impacto ambiental que é causado pelo descarte errado dos resíduos. Será evidenciado aos produtores presentes no evento, as maneiras pelas quais a empresa Piscicultura Takahara e Frigorífico, transformou seu manejo de descarte de resíduos em uma forma prática e eficaz, ao se adequar e seguir as orientações recomendadas por profissionais que realmente se importam com o produtor e visando como um todo a rentabilidade econômica que poderá retornar financeiramente para a empresa. Além disso, também existem os benefícios sociais, destacando a geração de empregos e melhoria na economia local e de terceiros envolvidos.

**Palavras-chave:** reutilização; resíduos; piscicultura.

### 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos houve um aumento significativo na demanda da criação e comercialização de Tilápia (*Oreochromis niloticus*), em todo o território nacional, principalmente devido ao fato do grande crescimento populacional que está em uma faixa média de 3% ao ano, segundo dados disponibilizados pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO, 2020; Schulter ; Vieira Filho, 2017; Siqueira, 2020).



Em meio a grande diversidade de espécies de peixes de água doce, a tilápia é vista como uma das espécies que se destacam e mais importante do século XXI, onde se tornou o peixe mais consumido do Brasil, segundo anuário da Associação Brasileira de Aquicultura do Brasil (Peixe BR 2023).

O estado brasileiro que mais se produz peixes de cultivo, é o Paraná (Peixe BR 2023), pois o estado agrega inúmeras condições favoráveis ao desenvolvimento da piscicultura. Em 2022, foram produzidos 194.100 toneladas de peixes no estado, volume de 3,2% maior do que o ano de 2021 que foi de 188.000 toneladas. De forma individual o estado mantém sua liderança no Brasil, por representar 22,5% da produção nacional. No mesmo ano de 2022, o Brasil obteve uma produção de peixes de 860.355 toneladas, conforme levantamento realizado pela Associação Brasileira de Aquicultura do Brasil (Peixe BR 2023), este número representa um aumento significativo se comparado com o ano de 2021 com 841.005 toneladas produzidas de peixes conforme demonstrato no gráfico abaixo.

### Produção de peixes de cultivo no Brasil



Fonte: Associação Brasileira de Aquicultura do Brasil 2022

Porém com aumento da produção e consumo de pescados, existe uma outra vertente, um dos principais problemas enfrentados pelos produtores, pesqueiros e frigoríficos que é a quantidade de resíduos sólidos gerados com os manejos e processamentos para fazer o descarte, tais como cabeça, cauda, escamas, vísceras e pele (Oliveira et al., 2017), onde esses resíduos representando mais de 50% do peso do animal, se torna um prejuízo ambiental e econômico, quando descartado de forma

inadequada (Ferraro et al., 2016). Visto que esse volume processado diariamente na maioria das vezes é jogados em lixões, córregos, rios e mares (Fao, 2016).

Com o aumento na demanda pelo consumo da proteína animal, houve à necessidade de implantar um sistema com medidas que resolva de maneira eficaz e ecológica, para que seja realizado um aproveitamento de 100% dos descartes dos resíduos de tilápia para a utilização na fabricação de rações, adubos orgânicos e farinhas de peixes, destacando-se como uma forma estratégica ambiental e econômica. De acordo com (Smith et al., 2018) "a utilização de resíduos de peixes na produção de ração animal tem se mostrado uma alternativa viável e sustentável, contribuindo para a redução do impacto ambiental e para a utilização eficiente dos recursos disponíveis".

Pesquisas feitas recentemente, têm evidenciado os benefícios econômicos e ambientais ao fazer essa prática, como destacado no trabalho de (Silva; Santos 2020): "a utilização de resíduos de peixes na produção de ração animal pode gerar economia para as empresas do setor alimentício, além de contribuir para a redução do volume de resíduos descartados no meio ambiente". Com esse desdobramento de reaproveitamento o autor ainda identificou que "a valorização de subprodutos da pesca não só reduz o desperdício, mas também pode gerar receitas adicionais para as comunidades locais" (Smith et al, 2018), no caso proposto a geração de mais empregos para realização de atividade, contribuindo financeiramente para a região local e para o meio ambiente.

Com isso o objetivo deste trabalho, será promover um evento extensionista para auxiliar na conscientização sobre o reaproveitamento dos resíduos, e demonstrar que é possível ter retorno financeiro através dos descartes.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivos gerais**

Orientar os produtores e comerciantes do setor de pescados, maneiras de destinação dos descartes de resíduos dos peixes de forma adequada e conseguir ter retorno financeiro ao realizar o reaproveitamento através de coleta de resíduos por empresas ambientais para posteriormente fazer a fabricação de rações.

## **2.2 Objetivos específicos**

- Avaliar a aplicabilidade do reaproveitamento dos resíduos.
- Conscientização do manejo dos descartes corretos.
- Consultoria técnica especializada para dar suporte ao produtor e comerciante.
- Rentabilidade financeira com os resíduos.

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 Importância do reaproveitamento de resíduos**

O reaproveitamento dos resíduos tem como principal objetivo não só a redução da quantidade de lixo descartado de forma inadequada, mas evitar a contaminação de água e solo trazendo a preservação dos recursos naturais. Assim como a reutilização pode gerar benefícios econômicos, uma vez que reduzem os custos de produção e podem gerar novas fontes de renda, como a venda de materiais recicláveis.

O reaproveitamento de resíduos também está relacionado à redução das emissões de gases de efeito estufa. Ao evitar a produção de novos materiais, que demandam energia e emitem gases poluentes durante o processo de fabricação, contribui-se para a mitigação das mudanças climáticas. Segundo um estudo de (Souza et al., 2017), a reciclagem de resíduos pode reduzir significativamente as emissões de CO<sub>2</sub>.

### **3.2 Resíduos dos peixes**

De acordo com um estudo realizado por (Silva et al., 2018), os resíduos de peixes são compostos principalmente por proteínas, lipídios, minerais e vitaminas. A composição exata varia de acordo com a espécie e a parte do peixe utilizada. Por exemplo, os resíduos de peixes provenientes do processamento de filés tendem a possuir maior teor de proteínas, enquanto os resíduos originados do processamento de vísceras apresentam maior teor de lipídios.

Porém é importante sempre ressaltar que a composição dos resíduos de peixes pode sofrer alterações com o tempo, proveniente da ação de enzimas endógenas

e à oxidação lipídica. Sendo necessário fazer um manejo e processamento adequado desses resíduos para preservar suas características nutricionais e evitar a deterioração (Silva et al., 2018).

### **3.3 Produção de ração animal**

Para a realização da produção de ração animal, os ingredientes são selecionados tendo como base suas características nutricionais, disponibilidade local e preço. Segundo Rostagno et al. (2017), cereais como milho e soja, além de subprodutos de origem vegetal e animal, estão entre os principais ingredientes utilizados na formulação das rações animais.

Para a produção da ração animal é necessário que seja feita algumas etapas fundamentais como moagem, mistura, peletização e ensacamento. Essas etapas têm como objetivo garantir que o produto final tenha homogeneidade nos ingredientes, a palatabilidade e a digestibilidade dos alimentos. Conforme Silva e Carciofi (2014) destacam em seu estudo, que é essencial que esses processos sejam realizados de forma adequada para garantir a qualidade final da ração.

A importância da escolha adequada dos ingredientes, do controle de qualidade dos processos e da adoção de boas práticas para fabricação é que vai garantir que os alimentos estejam seguros e livres de contaminações (Vargas Junior et al. 2016).

No entanto, é importante sempre ressaltar que o reaproveitamento de resíduos sólidos de peixes na produção de ração animal requer alguns cuidados específicos. De acordo com Moraes et al. (2018), é necessário realizar análises laboratoriais para verificar a qualidade e a segurança dos resíduos, garantindo a ausência de contaminação e a adequação nutricional para os animais.

Por isso o uso de resíduos de peixes na produção de ração animal também está sujeito a regulamentação. Segundo Rostagno et al. (2017), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), estabeleceu algumas normas e critérios técnicos para a inclusão desses ingredientes na alimentação animal, para poder garantir a segurança dos alimentos e a saúde dos animais.

## **4 METODOLOGIA**

Esse projeto de extensão iniciou-se com entrevistas, pesquisas e coleta de dados em visitas realizadas na Piscicultura Takahara e Frigorífico empresa que será como modelo de amostragem para o dia do evento extensionista. Onde os proprietários repassaram toda a dificuldade que presenciam diariamente no setor produtivo, e a queixa principal foi o descarte de resíduo visto que o frigorífico abate mais de 4 toneladas de peixes diariamente, sendo assim existe uma quantidade significativa de resíduos. E tinham um gasto elevado para que fosse coletado o material da empresa.

Após todas as análises e coleta de dados, coordenadas pelo professor Elizeu, a extensionista Kauana e a equipe de técnicos especializados, procuraram formas de resolução e prevenção do problema principal, onde encontraram uma empresa (Protein Meal Comercio de Alimentos Ltda.), especializada na coleta desses materiais, onde eles pagam para os produtores para realizar a coleta.

Então o que antes era um problema, obteve solução e retorno financeiro aos produtores, além do benefício da reutilização dos descartes pela empresa de forma adequada e reutilizável da matéria-prima que antes era descartada sem ser utilizada.

O evento terá duração de 1 (um) dia, no período da tarde, destinados aos produtores de peixes e áreas relacionadas, onde haverá apresentação de uma palestra visando a conscientização para adequação de novas práticas no manejo dos descartes.

## **5 PLANEJAMENTO**

### **5.1 Público-Alvo**

O evento extensionista em forma de palestra, será destinado para Piscicultores, frigoríficos de abate de peixes, pescadores e áreas relacionadas. A realização será no Restaurante e Pesqueiro Bom Peixe, localizado na região da Warta, no dia 20/04/2024, com horário inicial às 13:00h até às 18:00h.

## **5.2 Cronograma da palestra**

- 13:00h às 13:30h – Recepção dos convidados e acomodação.
- 14:00h às 14:30h – Apresentação dos palestrantes e temas abordados.
- 15:00h às 15:30h – Reaproveitamento de resíduos.
- 15:30h às 15:50h – Pausa para Coffe Break
- 16:00h às 16:30h – Apresentação dos serviços da empresa de coleta
- 17:00h às 17:30h – Modelo executado na Piscicultura Takahara
- 17:30h às 18:00h – Espaço para apoio e consultoria aos produtores

## **5.3 Apoio operacional**

Para a realização do evento será utilizado todos os recursos disponíveis na Infraestrutura do Restaurante Pesqueiro como: Ambiente de fácil acesso e principalmente adequada para recepção e locomoção de pessoas com deficiência física. Estacionamento para veículos dentro do pesqueiro com segurança.

Ambiente aconchegante que consegue acomodar de forma espaçosa e confortável até 500 pessoas (sentadas). Ambiente em contato com a natureza e climatizado. Vamos contar com a equipe de funcionários do local, para servir os participantes e auxiliar caso precise. Além do Buffet do restaurante que fará os alimentos da mesa de coffee.

## **5.4 Equipamentos audiovisuais / divulgação**

Para toda parte de som e equipamentos, será contratado um fornecedor que presta serviços neste seguimento, a Empresa Fox Áudio Visual de Londrina, que já tem toda parte aparelhagem de comunicação visual e som. Forma de divulgação será através dos canais de Whatzapp, Instagram e convites direcionados para alguns produtores rurais, além da própria página de mídias sociais do Restaurante.

## **5.5 Apoio de pessoal**

Evento será organizado pela estudante e extensionista do Centro Universitário Unifil de Londrina, do 3º Ano do curso de Agronomia, Kauana Viana Gomes Takahara

e em conjunto seu coordenador e professor Dr. Elizeu David dos Santos, como também uma equipe de profissionais da empresa de coleta de resíduos Protein Meal Alimentos, o Engenheiro Ambiental e consultor Dr. Jefferson Jorge, e como convidados especiais Willian Takahara proprietário da Psicultura Takahara, Sonia Clivati proprietária do Pesqueiro Bom Peixe.

Extensionista e mestre de cerimônia Kauana Takahara, conduzira todas as apresentações em conjunto com seu coordenador abordando temas os temas propostos no cronograma.

Convidado com participação especial Dr. Jefferson Jorge, consultor ambiental renomado, especialista em liberações, regulamentação de empreendimentos e vistorias rurais. Onde dará todo suporte e respaldo para as dúvidas que se fizerem necessárias.

## 6 CONCLUSÃO

Almejamos que todos os participantes que estarão no evento, saia com um pensamento diferente de quando chegou. Que de forma simplória, possamos passar nosso conhecimento e habilitar técnicas, a importância de pensar não somente em obter lucros financeiros com a produção de peixes e afins, mas como também na preservação ambiental e na reutilização e reciclagem de matérias que outrora era descartado de forma errada.

E ser possível identificar a rentabilidade que poderá retornar financeiramente com essas práticas, e observar quando se tem ao lado profissionais que realmente se importam com o produtor, que presta todo o apoio necessário a diferença que pode ter no seu empreendimento.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA PISCICULTURA. Francisco Medeiros. **Anuário Brasileiro da Piscicultura PEIXE BR 2023**. Paraná: Peixe Br, 2023. Disponível em: file:///C:/Users/PC/Downloads/AnuarioPeixeBR2023.pdf. Acesso em: 27 mar. 2024

ONU MEIO AMBIENTE. **Reciclagem e reutilização de materiais: contribuição para a sustentabilidade**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt->

br/231688-relat%C3%B3rio-daonuaoponta-solu%C3%A7%C3%B5es-para-reduzir-polui%C3%A7%C3%A3o-pl%C3%A1stica. Acesso em: 27 mar. 2024.

OLIVEIRA, E. L. et al. Reaproveitamento de resíduos de pescado na produção de ração animal. **Revista Brasileira de Engenharia de Pesca**, Brasília, 2019. 69-84p.

Reaproveitamento de resíduos da indústria de processamento de pescado na alimentação animal. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Brasília, 2015. 232-240p.

SMITH, W. R. et. Al. Reaproveitamento de resíduos de peixes na indústria de ração animal: desafios e oportunidades. **Congresso Nacional de Engenharia de Alimentos**, Brasília, p. 234-246, 2019.

SOUZA, M. L. R. et al. Processamento de resíduos de pescado para obtenção de farinha de peixe. *In*: SILVA, J. V. et al. **Resíduos de pescado**: uma abordagem multidisciplinar. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2017. 257-274p.

VARGAS, J. F. M. et al. Qualidade e segurança alimentar na produção animal. Brasília: **Revista Brasileira de Zootecnia**, p. 471-480, 2016.



## INTERAÇÃO UNIVERSIDADE – POPULAÇÃO NO CONTROLE DE DOENÇAS PARASITÁRIAS: PROJETO DE EXTENSÃO

Karina Maria Basso  
Douglas Aparecido da Silva  
Camila Regina Basso

### RESUMO

As doenças parasitárias ocupam uma grande parcela dentre os problemas que envolvem a saúde pública e as enfermidades em cães e gatos, causando grande impacto na saúde dos animais de companhia e algumas de carácter zoonótico. Vários fatores podem contribuir fortemente para a casuística desse problema, sendo alguns como a falta de saneamento básico, o clima tropical e a falta de informação da população. As origens dessas doenças podem ser diversas e incluem o meio ambiente, manejo e contato direto com outros animais parasitados. Devemos levar em conta a visão preventiva, sendo que as ações devem ser disseminadas em métodos de prevenção e educação em saúde como fator chave para diminuição dos casos de animais parasitados. Esse trabalho tem como objetivo levar os alunos a entrar em contato direto com situações rotineiras e utilizar o olhar da medicina veterinária para contribuir na prevenção e controle de doenças parasitárias em cães de Londrina/PR por meio de vermifugação canina e educação em saúde visando reduzir o risco de parasitoses de carácter zoonótico.

**Palavras-Chave:** parasitoses; saúde pública; medicina veterinária preventiva.

### INTRODUÇÃO

As doenças parasitárias representam um desafio significativo para a saúde animal e pública em todo o mundo. Parasitos como pulgas, carrapatos, vermes intestinais e protozoários são comuns em cães e podem causar uma variedade de problemas de saúde, desde desconforto leve até doenças graves e potencialmente fatais. Além disso, muitos desses parasitas são zoonóticos, o que significa que podem ser transmitidos aos humanos, representando um risco adicional para a saúde pública (Bowman, 2014; Monteiro, 2017).

Parasitas intestinais como *Toxocara canis* e *Ancylostoma* spp. e protozoários como *Giardia* spp. são altamente prevalentes em cães. Esses parasitas podem causar sintomas como diarreia, perda de peso, anemia e, em casos severos, obstrução intestinal. A transmissão desses parasitas pode ocorrer por meio da ingestão de ovos

ou larvas presentes no ambiente contaminado, destacando a importância da higiene e do manejo adequado dos animais (Arruda et al., 2023; Robertson; Thompson, 2002).

A prevenção e o controle das doenças parasitárias em cães envolvem uma abordagem holística que inclui a educação dos tutores, a administração regular de antiparasitários e a manutenção de boas práticas de higiene. Estudos demonstram que campanhas de educação e conscientização são eficazes para reduzir a incidência de parasitas em populações de cães (Ferreira et al., 2016; Dantas-Torres; Otranto, 2014). Além disso, a colaboração entre médicos veterinários, tutores e a comunidade é essencial para a implementação de medidas preventivas e de tratamento eficazes.

O presente projeto de extensão visa abordar a problemática de forma abrangente, promovendo a conscientização, a prevenção e o tratamento das doenças parasitárias em cães. Através de iniciativas educacionais e vermifugação de cães buscando a participação do aluno de Medicina Veterinária junto à sociedade integrando os pilares do ensino, pesquisa e extensão, consequentemente, atuando de forma preventiva na saúde pública.

## **JUSTIFICATIVA**

As doenças parasitárias em cães são comuns e podem causar sérios problemas de saúde, tanto para os animais, quanto para os humanos. A falta de conhecimento e recursos adequados para a prevenção e tratamento dessas doenças aumentam a sua incidência. Esse projeto pretende minimizar essa lacuna, proporcionando informação, prevenção e tratamento.

## **METODOLOGIA**

O projeto será desenvolvido em duas etapas. A primeira etapa será desenvolvida no primeiro semestre de 2024, sendo então, realizada uma apresentação da problemática e discussão com os alunos do quarto ano matutino do curso de medicina veterinária do Centro Universitário Filadélfia, UniFil, para abordagem inicial das principais doenças parasitárias em cães.

A partir disso, os alunos serão organizados em grupos, sendo que cada um desses ficará responsável por uma espécie de parasito e irá criar um material informativo para divulgação por redes sociais. Visando expor a importância para a

população, de medidas preventivas consideradas simples como a vermifugação e cuidados básicos com a saúde do animal, a fim de minimizar os riscos de contaminação e transmissão dessas zoonoses, principalmente para crianças idosos e/ou pacientes imunossuprimidos.

A segunda etapa do projeto será realizada no segundo semestre de 2024, na qual os alunos farão a abordagem de tutores de áreas menos favorecidas da região Sul de Londrina, esclarecendo sobre a importância do controle de parasitos e verminoses em seus animais. E ainda farão a vermifugação dos animais dessa população, sob a supervisão do docente responsável e também, a orientação sobre meios de prevenção e controle ao tutor.

## **RESULTADOS**

Na primeira etapa do projeto, já realizada no primeiro semestre de 2024, após as discussões em sala com os alunos do quarto ano matutino, orientado pelo docente, foi possível identificar que os alunos compreenderam a necessidade de utilizar os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores de graduação, a fim de transmitir para a população a importância da prevenção e controle de parasitos que podem ter carácter zoonótico, além de vivenciar na prática a importância o médico veterinário na saúde pública.

A confecção do material de divulgação e conscientização, gerou discussão dos alunos e permitiu o aprofundamento sobre o tema. A divulgação do material didático foi realizada nas redes sociais, sendo que os alunos se empenharam em difundir entre os membros da rede social de cada um, afim de que, esse conhecimento seja expandido.

No segundo momento a ser realizado no decorrer do segundo semestre de 2024, espera-se que os alunos consigam transmitir esse conhecimento à população e realizem a vermifugação dos animais da região proposta, entendendo a importância do contato direto do médico veterinário com o ambiente externo.

## **CONCLUSÃO**

Com a primeira etapa do desenvolvimento do projeto foi possível discutir e revisar com os alunos, os principais parasitos que afetam os cães e a importância do

controle destes parasitos, devido aos riscos à saúde humana por vários destes parasitos apresentarem carácter zoonótico. A partir da discussão, foi possível a elaboração de material didático para a conscientização da população. A divulgação do material ocorreu por meio das redes sociais, permitindo que a interação Universidade população.

O desenvolvimento de projetos que integram saúde humana e animal permite chamar a atenção para o problema e auxiliar os alunos, propiciando uma formação não somente técnico-científica, mas também, como profissionais com visão humanizada e que possam ser atuantes em saúde pública.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, A. A.; BRESCIANI, K. D. S.; WERNER, S. S.; SILVA, B. F. Occurrence of gastrointestinal parasites in dogs in a rural area of Santa Catarina, Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 32, n. 3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-29612023061>. Acesso em: 15 jun. 2024.

BOWMAN, D. D. Georgis. **Parasitologia Veterinária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, 448 p.

DANTAS-TORRES, F.; OTRANTO, D. Dogs, cats, parasites, and humans in Brazil: opening the black box. **Parasites & Vectors**, v. 7, p. 22, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1756-3305-7-22>. Acesso em: 12 jun. 2024.

FERREIRA, J. I.; PENA, H. F.; AZEVEDO, S. S.; LABRUNA, M. B.; GENNARI, S. M. Occurrences of gastrointestinal parasites in fecal samples from domestic dogs in São Paulo, SP, Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 25, n. 4, p. 435-440, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-29612016081>. Acesso em: 10 maio 2024.

MONTEIRO, S. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2017.

ROBERTSON, I. D.; THOMPSON, R. C. Enteric parasitic zoonoses of domesticated dogs and cats. **Microbes and Infection**, v. 4, n. 8, p. 867-873, 2002. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S1286-4579\(02\)01607-6](http://dx.doi.org/10.1016/S1286-4579(02)01607-6). Acesso em: 10 jun. 2024.

# METODOLOGIA DO PROCESSO DE PROJETO EM ARQUITETURA

## METHODOLOGY OF THE DESIGN PROCESS IN ARCHITECTURE

Klissia Siena Zanon<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo trata-se um estudo sobre metodologia do processo de projeto em arquitetura com o objetivo de analisar através de pesquisas bibliográficas, as diversas metodologias existentes que se referem ao processo de projeto da arquitetura propostas por diversos autores e, compreender podem ser aplicadas para melhorar a eficácia e a qualidade dos projetos arquitetônicos.

**Palavras-chave:** Processo de projeto. Arquitetura. Metodologia projetual.

### ABSTRACT

This article is a study on the methodology of the architectural design process with the aim of analyzing, through bibliographical research, the various existing methodologies that refer to the architectural design process proposed by different authors and understanding how they can be applied to improve the effectiveness and quality of architectural projects.

**Keywords:** design process; architecture; project methodology.

### INTRODUÇÃO

A metodologia do processo de projeto em arquitetura é um campo vasto e multifacetado que teve início nas décadas de 1950, envolvendo a aplicação de diversas teorias, técnicas e abordagens para a criação de espaços funcionais, estéticos e sustentáveis. Diversos autores contribuíram significativamente para o desenvolvimento desse campo, cada um trazendo perspectivas únicas sobre como o processo de projeto pode ser compreendido e aperfeiçoado. Dessa forma, este trabalho visa explorar essas contribuições, com o objetivo de analisar as metodologias do processo de projeto em arquitetura propostas por esses autores e

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Filadélfia | Londrina | Brasil | klissia.zanon@unifil.br

como essas metodologias podem ser aplicadas para melhorar a eficácia e a qualidade dos projetos arquitetônicos.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os estudos sobre a metodologia de projeto começaram na década de 1950, após a identificação de problemas nos edifícios resultantes do movimento moderno. Arquitetos e engenheiros, atentos às inovações científicas, buscavam aplicar novas técnicas no desenvolvimento de projetos, com o objetivo de aprimorar a qualidade dos processos e dos produtos resultantes.

As gerações das metodologias de processo de projeto em arquitetura refletem a evolução do pensamento e das abordagens ao longo do tempo, influenciadas por avanços tecnológicos, mudanças sociais e novas teorias. Essas metodologias são categorizadas em três gerações principais:

De acordo com Kowaltowski (2011), a primeira geração das metodologias de processo de projeto em arquitetura é marcada por uma abordagem linear e sequencial. O processo de design é visto como um conjunto de etapas que devem ser seguidas de maneira ordenada e sem muitas revisões ou iterações. Essas metodologias são baseadas em princípios racionais e técnicos, focando principalmente na funcionalidade e na eficiência do projeto.

Destacam-se nessa geração [a primeira] os modelos deterministas e matemáticos desenvolvidos na pesquisa operacional, como a programação linear, a análise estruturada, o Método de Monte Carlo, a Teoria da Decisão e a Teoria da Informação. (Kowaltowsky, 2011, p. 153).

Kowaltowski (2011), divide o processo em fases distintas, incluindo concepção, desenvolvimento de conceitos, detalhamento e avaliação contínua. Destaca ainda a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e colaborativa, bem como a integração de princípios de sustentabilidade e responsabilidade social no projeto arquitetônico.

Munari (2008) deixa claro que sua abordagem do processo de projeto de design é linear. Ele destaca a importância da aplicação do método cartesiano, cujas regras são: nunca aceitar algo como verdadeiro sem conhecê-lo evidentemente como tal; dividir o problema em partes menores para facilitar sua resolução; começar

pelo mais simples até chegar ao mais complexo; e fazer enumerações completas e revisões gerais para não omitir nada.

Alguns projetistas sentem-se limitados criativamente ao seguir um método para projetar e acabam recorrendo à tentativa e erro para descobrir algo que já foi verificado por outros: a ordem lógica de se projetar, além de outras premissas de projeto.

“Criatividade não significa improvisação sem método: dessa maneira só se cria confusão, e planta-se nos jovens a ilusão de que artistas devem ser livres e independentes” (Munari, 2008, p. 11).

Munari (2008) ainda define várias fases para o processo de projeto. Inicialmente, há um problema, e o projetista tem o objetivo de encontrar uma solução. Na fase de Definição do Problema, os objetivos do trabalho são estabelecidos, incluindo os limites de atuação e o tipo de solução que será buscada (provisória ou definitiva, de longa duração, tecnicamente sofisticada ou simples e econômica). Após definir o problema, é necessário identificar suas partes para compreendê-lo melhor.

Na segunda geração, os pesquisadores foram influenciados pelas ciências sociais. As metodologias dessa geração trazem uma visão mais holística e sistêmica ao processo de design. O enfoque passa a ser iterativo e colaborativo, reconhecendo a complexidade e interdependência dos elementos do projeto. Há uma maior ênfase na participação dos usuários e na colaboração interdisciplinar.

Alexander (1977) propõe um conjunto de padrões que servem como uma linguagem comum para a criação de ambientes humanos. Cada padrão aborda um problema recorrente no ambiente construído e oferece uma solução que pode ser adaptada a diferentes contextos. Ele enfatiza ainda a importância da participação do usuário no processo de projeto e a necessidade de soluções que respondam às necessidades humanas básicas.

Já Rittel e Webber (1973) sugerem que o processo de projeto deve ser iterativo e colaborativo, envolvendo múltiplos stakeholders para lidar com a complexidade e não na linearidade dos problemas. Além disso, eles introduzem o conceito de "problemas perversos", argumentando que muitos problemas de design são complexos e sem soluções definitivas, exigindo um processo iterativo e colaborativo.

Simon (1996) diz que o design envolve a criação de um curso de ação para transformar situações existentes em situações preferidas. Ele introduz o conceito de

"racionalidade limitada", que reconhece as limitações cognitivas dos designers em processar todas as informações disponíveis. Simon propõe o uso de heurísticas e modelos simplificados para lidar com a complexidade do processo de design.

O arquiteto necessita da colaboração de outras pessoas durante o processo, pois não controla todos os fatores do projeto. Dessa forma, o processo de projeto envolve a definição das variáveis existentes, conforme o contexto, com o objetivo de alcançar um desempenho específico.

Broadbent (1969) diz que as ideias estão em diferentes estágios de definição e não seguem uma ordem linear de decisão, obrigando o autor a trabalhar em ciclos simultâneos de decisão, estimulando o uso de métodos racionais no campo do projeto arquitetônico.

Segundo Kowaltowski (2011), a metodologia da segunda geração teve mais sucesso em prevenir projetos ruins do que em criar boas soluções.

Na terceira geração, houve a influência da História e da Filosofia. Os pesquisadores perceberam que um mesmo projeto pode apresentar necessidades com soluções contraditórias.

Lawson (2005) argumenta que o design é uma atividade altamente criativa que envolve a geração de ideias, a experimentação e a iteração. Ele destaca a importância da intuição e da experiência na tomada de decisões de design, bem como o papel crucial da comunicação e da visualização no processo de projeto. Lawson (2006) ainda sugere que o processo de design deve ser flexível e adaptável, permitindo que os designers respondam às mudanças e novos insights ao longo do projeto.

Além disso, na arquitetura, o processo de solução de problemas é focado no resultado, diferentemente de outras áreas, como as ciências exatas, onde o foco é o problema (Lawson, 2005).

Kowaltowski (2011), diz que isso se deve à complexidade dos problemas em arquitetura. Tradicionalmente, a metodologia de projeto segue de uma análise para uma síntese, mas o arquiteto alterna entre síntese e análise, utilizando soluções encontradas em problemas anteriores para resolver novos desafios.

Ainda de acordo com Kowaltowski (2011), os processos de concepção em arquitetura variam para cada profissional. Embora o uso da intuição seja comum em algumas etapas do processo, outras fases são padronizadas ou normatizadas.



Existem diversas maneiras de descrever o processo de projeto arquitetônico e sua influência na produção do edifício. Algumas abordagens são mais detalhadas, enquanto outras são mais gerais.

Lawson (2005), com base em suas experiências em processos de projeto, apresenta uma forma simplificada de representar o processo através de uma sequência de decisões: análise, síntese e avaliação.

Na fase de análise, identificam-se os principais elementos do problema de projeto. A síntese está ligada à fase criativa das decisões, e a avaliação assegura que a solução proposta seja a mais adequada (Lawson 2005).

Compreender as diferentes técnicas e abordagens do processo de projeto é essencial. Saber aplicar métodos apropriados a diferentes tipos de problemas é uma habilidade fundamental para arquitetos que buscam soluções eficazes e inovadoras. A contínua evolução nas práticas de projeto, impulsionada por avanços tecnológicos e colaborações interdisciplinares, promete enriquecer ainda mais a profissão, levando a resultados que atendam às metas e restrições estabelecidas pelos clientes de maneira eficiente e criativa.

## **CONCLUSÃO**

A metodologia do processo de projeto em arquitetura é enriquecida pelas contribuições de diversos autores que oferecem perspectivas complementares e, às vezes, contrastantes. A evolução dessas metodologias demonstram um crescente entendimento das complexidades envolvidas no processo de criação de edifícios. Desde a abordagem linear e sequencial da primeira geração até as práticas mais flexíveis e colaborativas das gerações seguintes, houve uma progressiva incorporação de perspectivas interdisciplinares e uma maior ênfase na participação dos usuários. Este desenvolvimento reflete a necessidade de adaptar-se às novas demandas e desafios, permitindo que arquitetos utilizem tanto a intuição quanto métodos estruturados para resolver problemas complexos.

## **REFERÊNCIAS**

ALEXANDER, C. ET AL. **A pattern language: towns, buildings, construction.** Nova York: Oxford University Press, 1977. 1171p.

BROADBENT. G. **Design Methods in Architecture**. Ben Uri Gallery & Museum, 1969. 204p.

KOWALTOWSKY, Doris C. C. K; et al. **Reflexão sobre metodologias de projeto arquitetônico**. Ambiente Construído, Porto Alegre, v.6, n. 2, p. 07-19, abr./jun. 2006.

KOWALTOWSKY, Doris C. C. K; et al. (Org.). **O processo de projeto em arquitetura: da teoria a tecnologia, organização**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LAWSON, B. **How designers think: the design process demystified**. Oxford: Architectural Press, 2005. 334p.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 392 p.

RITTEL, H.; WEBBER, M. **Dilemmas in a General Theory of Planning**. Policy Sciences 4, p. 155-169, 1973 apud KOWALTOWSKY, Doris C. C. K; et al. (Org.). O processo de projeto em arquitetura: da teoria a tecnologia, organização. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.504p

SIMON, H. A. **The Sciences of the Artificial**. Cambridge: Third edition, 1996. 241p.

## PROJETO DE EXTENSÃO: ATITUDES DE MÃO DUPLA

Silvio Toshio Saruwatari

### INTRODUÇÃO

Imagine um lugar onde a comunicação é uma verdadeira troca, permitindo que todos se expressem e sejam ouvidos. Esse é o conceito de comunicação de mão dupla, a base do nosso trabalho.

Vivemos em uma era em que a comunicação é vital para construir relações saudáveis e produtivas em contextos sociais, educacionais e profissionais. As redes sociais e plataformas digitais tornaram a comunicação de mão dupla não apenas possível, mas necessária.

O projeto de extensão “Atitudes de Mão Dupla” visa promover empatia e voluntariado como formas de cidadania ativa, integrando teoria e prática através de atividades acadêmicas. Desenvolvido no curso de Bacharelado em Teologia e Ministério Pastoral da Universidade Filadélfia - UniFil, sob orientação do Prof. Dr. Emerson Cláudio Mildenberg, o projeto responde às transformações sociais, políticas e econômicas atuais, formando cidadãos críticos e engajados.

Segundo Freire (2001), “a educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.” Esta visão reforça a importância de projetos que promovam empatia e voluntariado, capazes de transformar realidades e impactar vidas positivamente.

Este projeto proporciona aos alunos a oportunidade de vivenciar na prática os princípios teóricos, contribuindo para uma sociedade mais justa e solidária. A comunicação eficaz entre docentes, discentes e a comunidade é essencial para o sucesso dos projetos de extensão, promovendo colaboração e engajamento.

Exploraremos a comunicação de mão dupla, seu impacto nas relações sociais e educacionais, e a estrutura de projetos de extensão. Propostas práticas incluem rodas de conversa e serviços de escuta empática, incentivando voluntariado e empatia como pilares de uma sociedade colaborativa.

Este trabalho destaca a importância da comunicação de mão dupla em projetos de extensão acadêmica, demonstrando como ela fortalece relações e traz benefícios tangíveis para todos os envolvidos. Embarque conosco nessa jornada de transformação através da comunicação e colaboração.

## COMUNICAÇÃO DE MÃO DUPLA

### Conceito e Importância

A comunicação de mão dupla é um processo essencial para a interação eficaz entre indivíduos e grupos. Esse tipo de comunicação permite que haja um fluxo de informações bidirecional, onde tanto o emissor quanto o receptor têm a oportunidade de compartilhar e receber feedback.

Conforme afirma Silva (2021), "a comunicação de mão dupla promove um ambiente de colaboração e entendimento mútuo, essencial para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e produtivos".

### Importância da Comunicação de Mão Dupla:

- Engajamento: Promove maior engajamento das partes envolvidas (SCHRAMM, 1954).
- Colaboração: Facilita a colaboração, pois as partes se sentem ouvidas e valorizadas (WATZLAWICK; BAVELAS; JACKSON, 2011).
- Satisfação: Aumenta a satisfação das partes envolvidas, resultando em relações mais positivas e produtivas (WATZLAWICK; BAVELAS; JACKSON, 2011).
- Eficiência: Melhora a eficiência na resolução de problemas (WATZLAWICK; BAVELAS; JACKSON, 2011).
- Transparência: Contribui para maior transparência e confiança (SCHRAMM, 1954).

### Impacto nas Relações Sociais e Educacionais:

A comunicação de mão dupla tem um impacto significativo nas relações sociais e educacionais. Ela não só facilita a troca de informações, mas também ajuda a construir confiança e respeito entre as partes envolvidas.

De acordo com Pereira (2020), "em ambientes educacionais, a comunicação de mão dupla incentiva a participação ativa dos alunos, promovendo um aprendizado mais profundo e significativo". Além disso, em contextos sociais, essa forma de

comunicação é fundamental para a resolução de conflitos e para o estabelecimento de conexões autênticas.

#### **Impacto nas Relações Sociais:**

- Fortalecimento de laços.
- Resolução de conflitos.
- Construção de comunidades coesas.

#### **Impacto nas Relações Educacionais:**

- Aprendizado ativo e participativo.
- Feedback contínuo.
- Inclusão e valorização da diversidade.
- Desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

**Exemplo:** Fóruns de discussão online em cursos universitários.

## **ESTRUTURA ACADÊMICA DO PROJETO DE EXTENSÃO**

### **Definição e Objetivos**

Projetos de extensão acadêmica são iniciativas que conectam a universidade com a comunidade externa, promovendo a troca de conhecimentos e experiências.

Esses projetos envolvem a aplicação prática de teorias e métodos acadêmicos em contextos reais, com o objetivo de solucionar problemas, atender necessidades locais e contribuir para o desenvolvimento social (Cruz; Carvalho, 2008).

#### **Objetivos:**

- Aplicação prática do conhecimento.
- Desenvolvimento de competências.
- Impacto social.
- Integração universidade-comunidade.
- Inovação e pesquisa.

## Exemplos e Benefícios

### Exemplos de Projetos de Extensão Acadêmica:

- Programa de Alfabetização de Adultos.
- Programa de Conscientização Vocacional.
- Clínica de Saúde Mental e Emocional.
- Projeto Social Comunitário.
- Projeto Capelania Institucional.
- Projeto Orientação Espiritual.
- Workshops temas atuais jovens

### Benefícios:

- Para os estudantes: experiência prática, desenvolvimento pessoal, engajamento social (JACOBY, 2003).
- Para a universidade: reputação e prestígio, pesquisa aplicada, parcerias (JACOBY, 2003).
- Para a comunidade: soluções para problemas locais, empoderamento, acesso a recursos (JACOBY, 2003).

## A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PARA SOCIEDADE

### Identificação

Definir claramente o nome e a natureza do projeto é essencial para garantir um entendimento comum entre todos os envolvidos

### Justificativa

Explicar a relevância do projeto e o problema que ele pretende resolver é crucial para obter apoio e recursos

### Objetivos

Estabelecer metas claras e específicas direciona os esforços e recursos do projeto de maneira eficiente.

### Público-alvo

Identificar quem será beneficiado pelo projeto ajuda a direcionar as atividades e a comunicação de forma mais eficaz.

### Metodologia

Descrever detalhadamente os métodos e procedimentos a serem utilizados garante a consistência e a replicabilidade das ações.

### Equipe de Trabalho

Definir quem estará envolvido e quais serão suas responsabilidades é fundamental para a organização e a eficiência do projeto.

### Recursos Materiais

Listar os recursos necessários (financeiros, materiais, humanos) ajuda a planejar e gerenciar o orçamento do projeto.

### Proposta de Atividade

Detalhar as atividades planejadas proporciona uma visão clara do que será feito e como será feito.

### Exemplos de Atividades de Extensão Acadêmica

Rodas de Conversa: Promovem a troca de conhecimentos, integração social e desenvolvimento de soluções coletivas (BOHM, 1996; BROWN; ISAACS, 2005).

Serviços de Escuta Empática: Espaços onde voluntários oferecem suporte emocional à comunidade (Goleman, 2006; Rosenberg, 2015).

## **EMPATIA E VOLUNTARIADO PARA CIDADANIA**

### Conceito de Empatia

A empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro, compreender e compartilhar os sentimentos e perspectivas alheias (Rogers, 1980; Baroncohen, 2011).

## Importância e Benefícios do Voluntariado

O voluntariado é uma manifestação prática da empatia. Engajar-se em atividades voluntárias promove o fortalecimento da comunidade, transformação social e desenvolvimento pessoal (Wilson, 2000; Hustinx et al., 2010).

## CONCLUSÃO

A comunicação de mão dupla, aliada à empatia e ao voluntariado, é fundamental para projetos de extensão transformadores. Essa abordagem melhora a dinâmica acadêmica e impacta significativamente a sociedade, promovendo colaboração, engajamento e relações mais profundas.

A prática da empatia permite entender as necessidades e perspectivas dos outros, criando um ambiente de apoio e solidariedade. O voluntariado traduz essa compreensão em ação, promovendo mudanças positivas na vida das pessoas e nas comunidades.

Projetos de extensão que incorporam esses princípios fortalecem o vínculo entre academia e sociedade, preparando os alunos para serem cidadãos conscientes e proativos. Eles desenvolvem habilidades como liderança, comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas, essenciais tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

Imagine um futuro onde cada projeto acadêmico é uma oportunidade de aprendizado mútuo e crescimento conjunto. Universidades e comunidades trabalham juntas para enfrentar desafios e criar soluções inovadoras, construindo um mundo mais justo e colaborativo.

Este futuro está sendo construído com cada roda de conversa, serviço de escuta empática e gesto de voluntariado, aproximando-nos de uma sociedade mais integrada e harmoniosa. Os benefícios incluem o fortalecimento das relações interpessoais e a promoção de um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Avancemos promovendo comunicação de mão dupla, empatia e voluntariado em todas as iniciativas, inspirando novas gerações a seguir esse caminho. Juntos, podemos transformar a academia e a sociedade, criando um legado duradouro de colaboração, compreensão e progresso.



## REFERÊNCIA

BARON-COHEN, S. *The Science of Evil: On Empathy and the Origins of Cruelty*. Basic Books, 2011.

BOHM, D. *On Dialogue*. Routledge, 1996.

BROWN, J.; ISAACS, D. *The World Café: Shaping Our Futures Through Conversations That Matter*. Berrett-Koehler Publishers, 2005.

CRUZ, F. A.; CARVALHO, M. I. M. *Projetos de Extensão Universitária: Uma abordagem prática*. Editora UFV, 2008.

GOLEMAN, D. *Social Intelligence: The New Science of Human Relationships*. Bantam, 2006.

HUSTINX, L.; HANDY, F.; CNAAN, R. A. *Volunteering*. In: *The Palgrave Handbook of Volunteering, Civic Participation, and Nonprofit Associations*. Palgrave Macmillan, 2010.

JACOBY, B. *Building Partnerships for Service-Learning*. Jossey-Bass, 2003.

ROGERS, C. R. *A Way of Being*. Houghton Mifflin Harcourt, 1980.

ROSENBERG, M. B. *Nonviolent Communication: A Language of Life*. Puddledancer Press, 201

## PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA – ESTÉTICA EM AÇÃO

Franciele Cruz Rocker dos Santos<sup>1</sup>

Talita Oliveira da Silva<sup>2</sup>

Discentes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética – Unifil

### RESUMO

A Extensão Universitária caracteriza-se pelo comprometimento social com a comunidade, que consciente de seu papel, deve voltar-se para o atendimento da sociedade, privilegiando a inclusão, a solidariedade e o desenvolvimento dos cidadãos. Nesse contexto, atuar com responsabilidade social em todas as atividades, procurando amenizar as diferenças sociais é um desafio que o projeto de extensão comunitária do Curso de Estética e Cosmética, procura trabalhar, estreitando a relação dos discentes com a comunidade. Desta forma, o curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Unifil, tem como objetivo o atendimento de hospitais, asilos, orfanatos, escolas e bairros da cidade de Londrina, com serviços gratuitos de orientações estéticas, higienização facial, manicure, massagens entre outros. As principais metas do projeto são a promoção da saúde, beleza, bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos, além de proporcionar aos acadêmicos(a) o contato com um mundo diferente, mais justo e igualitário, onde a promoção e a garantia dos valores democráticos de igualdade de direitos e de participação e o respeito à pessoa são uma realidade.

**Palavras-chave:** saúde; comunidade; extensão, responsabilidade social.

### ABSTRACT

The University Extension is characterized by its social commitment to the community, which, aware of its role, must focus on serving society, favoring inclusion, solidarity and the development of citizens. In this context, acting with social responsibility in all activities, seeking to alleviate social differences is a challenge that the community extension project of the Aesthetics and Cosmetics Course seeks to work on, strengthening the relationship between students and the community. In this way, Unifil's Superior Technology in Aesthetics and Cosmetics course aims to serve hospitals, nursing homes, orphanages, schools and neighborhoods in the city of Londrina, with free services of aesthetic guidance, facial hygiene, manicure, massages, among others. The main goals of the project are to promote the health, beauty, well-being and quality of life of citizens, in addition to providing academics with contact with a different, more just and egalitarian world, where the promotion and guarantee of democratic values of equal rights and participation and respect for the person are a reality

**Keywords:** health; community; extension; social responsibility.

---

<sup>1</sup> Docente no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética - Centro Universitário Filadélfia de Londrina - UNIFIL

<sup>2</sup> Docente no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética - Centro Universitário Filadélfia de Londrina - UNIFIL

## DESENVOLVIMENTO

A Instituição de Ensino Superior tem como desafio atual criar espaços para a interação entre as classes de alunos, professores e sociedade.

Sendo assim, a relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes (Rocha, 2007). E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. A universidade, ao socializar e democratizar o conhecimento de que é detentora, por meio da Extensão, dissemina não apenas aos alunos e aos professores a pesquisa, mas, também, dá oportunidade à comunidade de troca de valores com ela.

O trabalho interdisciplinar objetiva a ação integradora das disciplinas com os diferentes saberes das várias áreas do conhecimento, possibilitando a pesquisa, a motivação em busca de novos conhecimentos, e das percepções das relações existentes entre as diferentes disciplinas. A atitude interdisciplinar permite o desenvolvimento do sujeito como um todo, de acordo com suas condições, possibilidades e entendimento. Sendo assim, a interdisciplinaridade tornou-se para os profissionais envolvidos na Extensão Universitária uma ferramenta importante para o desenvolvimento e orientação de projetos sociais, pois as abordagens aparecem como nova representação metodológica das concepções da realidade em que estão inseridos e, com isso, ajudam-se, mutuamente, professores-alunos-comunidade (Rocha, 2007).

A preocupação da universidade em formar seus alunos profissionais e cidadãos permitiu o estabelecimento de parcerias em diversos projetos que privilegiam a comunidade para a inclusão, a solidariedade e a prática de sua própria cidadania (Santos, 2001).

Desta forma, o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do Centro Universitário Filadélfia (Unifil), desenvolve junto a comunidade de Londrina e região o Projeto de Extensão Curricular Do Curso Superior De Tecnologia Em Estética E Cosmética – Estética Em Ação, com a oferta de serviços relacionados à saúde de forma gratuita. Entre os serviços ofertados constam corte e cabelo, noções de higiene

peçoal, massagens terapêuticas, entre outros. Os locais atendidos são asilos, creches, casas de repouso, escolas, orfanatos, hospitais e bairros carentes.

Dentre as participações já realizadas, cita-se os atendimentos ao Centro de Convivência da Pessoa Idosa Norte, Convivência da Pessoa Idosa Oeste, Centro de Convivência da Pessoa Idosa Central, Convivência da Pessoa Idosa Leste, Pastoral da Paróquia Santo Antônio do Cafezal, Secretaria Municipal de Políticas Para as Mulheres de Londrina, entre outros.

O aspecto multidisciplinar do projeto visa uma melhor integração entre os acadêmicos e as diversas disciplinas trabalhadas em todo curso, e proporciona a comunidade visitada a oportunidade de ampliar seu conhecimento sobre diferentes assuntos.

Desta forma, o acadêmico(a), futuro profissional, tem a oportunidade de praticar e desenvolver suas habilidades, engajados em um processo de transformação social para a construção de um país melhor, possibilitando a aproximação da comunidade e a transformação da realidade.

## REFERÊNCIAS

CORRÊA, E. J. **Extensão universitária, política institucional e inclusão social.** Jornal da Universidade Federal de São João Del Rei, 2003.

FAGUNDES, J. **Universidade e compromisso social:** Extensão, limites e perspectivas. Campinas: Unicamp, 1986.

NOGUEIRA, A. **Estendendo fronteiras:** a extensão e a pesquisa na formação do pesquisador. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 2001.

ROCHA, L. A. C. **Projetos Interdisciplinares de Extensão Universitária:** ações transformadoras. Mogi das Cruzes: UBC, 2007.

SANTOS, G. A. **Universidade, Formação, Cidadania.** São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, O. D. **O que é extensão universitária?** Disponível em: <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html>. Acesso em: 01 set. 2012.

# O DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS POR ALUNOS DE COMPUTAÇÃO PARA A COMUNIDADE COMO PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR UNIVERSITÁRIA

Tânia Camila Kochmansky Goulart<sup>1</sup>

Sérgio Akio Tanaka<sup>2</sup>

João Vitor da Costa Andrade<sup>3</sup>

Ricardo Petri Silva<sup>4</sup>

Simone Sawasaki Tanaka<sup>5</sup>

## RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de um projeto de desenvolvimento de aplicativos realizado por 74 alunos dos cursos de Computação do Centro Universitário Filadélfia (UniFil) ao longo de um ano, como parte de um projeto de extensão curricular universitária obrigatória. Seguindo a Resolução n. 7 de dezembro de 2018, o projeto foi estruturado em quatro unidades curriculares: fundamentação e justificativa, documentação, desenvolvimento, e publicação e defesa. Os aplicativos desenvolvidos foram publicados na loja de aplicativos AppStore Computação UniFil, atendendo a necessidades identificadas na comunidade local.

**Palavras-chave:** extensão curricular; desenvolvimento de aplicativos; computação.

## INTRODUÇÃO

A extensão universitária é fundamental para a formação integral dos estudantes, promovendo a aplicação de conhecimentos acadêmicos em contextos reais e gerando impactos positivos na sociedade. A Resolução n.7 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação estabelece que 10% da carga horária total dos cursos de graduação deve ser dedicada às atividades de extensão. Este artigo explora como alunos de Computação desenvolveram aplicativos para a comunidade, integrando esta atividade como uma extensão curricular obrigatória.

Além disso, a extensão universitária é uma das três funções essenciais da universidade, juntamente com o ensino e a pesquisa. Essa prática busca aproximar a instituição de ensino da comunidade, promovendo ações que visam contribuir para o

---

<sup>1</sup> Docente responsável pelas atividades de Extensão Curricular desenvolvidas no Departamento de Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil.

<sup>2</sup> Coordenador e docente dos cursos de Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil.

<sup>3</sup> Coordenador do Núcleo de Práticas Informática (NPI) e docente dos cursos de Computação do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Computação e coordenador adjunto dos cursos EaD de Computação do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

<sup>5</sup> Docente do Departamento de Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil.

desenvolvimento social, cultural, econômico e tecnológico de uma região específica (Bordignon; Braga, 2021). Nesse contexto, o desenvolvimento de aplicativos para a comunidade tem se destacado como uma forma inovadora de aplicar conhecimentos teóricos em situações reais, contribuindo para a resolução de problemas locais e a promoção da inclusão social.

Este relato apresenta uma experiência de Extensão Universitária realizada nos cursos de Computação do Centro Universitário Filadélfia (UniFil): Ciência da Computação, Engenharia de Software e Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O objetivo principal foi desenvolver aplicativos para a comunidade local, a fim de atender às suas necessidades e demandas específicas. Os estudantes participantes tiveram a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em tecnologia, trabalhar em equipe e colaborar diretamente para o desenvolvimento da sociedade.

## **FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA**

A implementação de atividades de extensão no currículo dos cursos de graduação visa alinhar a formação acadêmica com as demandas sociais, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. No curso de Computação, o desenvolvimento de aplicativos é uma ferramenta poderosa para atender a necessidades comunitárias, promovendo inclusão digital e acesso a serviços essenciais. Este projeto visou proporcionar uma experiência prática aos alunos, enquanto gerava benefícios tangíveis para a comunidade.

## **METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO**

O projeto foi organizado em quatro Unidades Curriculares: Práticas de Extensão I: Fundamentação e Justificativa; Práticas de Extensão I: Documentação; Práticas de Extensão II: Desenvolvimento; Práticas de Extensão II: Publicação e Defesa.

Cada unidade curricular abordou uma fase específica do projeto, desde a identificação de necessidades até a publicação e defesa dos aplicativos. Os 74 alunos foram divididos em 20 equipes, cada uma responsável pelo desenvolvimento de um aplicativo. As equipes durante todo o projeto, realizaram *pitchs* de apresentação, elaboraram portfólio, plataformas de repositório de códigos (GitHub), vídeos,

documentação e implementação na Oracle Cloud onde os alunos deveriam fazer o *deploy* e disponibilizar na AppStore Computação UniFil\* e nas redes sociais\*\* (Figuras 1 e 2).

Figura 1 – Captura de tela (AppStore Computação UniFil)



Fonte: Os autores.

\* A AppStore Computação UniFil é um site criado pelo NPI com intuito de aloca os aplicativos desenvolvidos. Disponível em <https://apps.unifil.tech/>

\*\* Instagram e Facebook (@extensão\_compunifil)

Figura 2 – Captura de tela (rede social com o acesso à comunidade)



Fonte: Os autores.

Um dos principais recursos utilizados pelos usuários é a possibilidade de deixar avaliações e comentários nas lojas de aplicativos. Essas avaliações, normalmente atribuídas em forma de visualização e likes, oferecem uma visão geral da satisfação dos usuários com o aplicativo. As opiniões e sugestões deixadas pelos usuários nesses comentários são valiosas, ao fornecerem *insights* sobre o que está



funcionando bem e o que pode ser aprimorado.

Os usuários também analisam as funcionalidades oferecidas pelo aplicativo. Se o aplicativo oferece recursos úteis, bem executados e que atenderam às necessidades do usuário, é provável receber avaliações positivas. A interface e o design do aplicativo também são considerados, pois um layout intuitivo e atraente contribui para uma experiência de uso agradável.

Em relação à formação acadêmica, os alunos participantes puderam aplicar seus conhecimentos teóricos em um contexto real, desenvolvendo habilidades práticas e adquirindo experiência relevante para suas futuras carreiras profissionais. O trabalho colaborativo em equipe também foi uma oportunidade de desenvolver habilidades sociais e de liderança, essenciais para o mercado de trabalho.

Nesse sentido, identificamos que o projeto gerou uma comunicação eficiente, destacando a importância de canais de comunicação claros e abertos para o sucesso do projeto. A flexibilidade metodológica e a necessidade de adaptar metodologias ágeis para atender às demandas específicas do projeto. Além do valor do feedback contínuo com integração de *feedback* dos usuários e *stakeholders* que foi crucial para melhorar a qualidade dos aplicativos.

## **CONCLUSÃO**

O desenvolvimento de aplicativos por alunos de Computação para a comunidade, como projeto de extensão curricular obrigatória, demonstrou ser uma prática educativa eficaz e de grande impacto social. Os alunos aplicaram seus conhecimentos teóricos em contextos reais, desenvolveram competências práticas e sociais essenciais para sua formação acadêmica, e contribuíram significativamente para o bem-estar e desenvolvimento sustentável da comunidade. Esta abordagem está alinhada com a Resolução n. 7 de dezembro de 2018, promovendo uma formação acadêmica integrada e socialmente relevante. A extensão universitária, nesse contexto, reforça seu papel como uma ferramenta poderosa para a formação de cidadãos críticos, comprometidos com as demandas sociais e tecnológicas da sociedade em sua totalidade.

## REFERÊNCIAS

BORDIGNON, G. S.; BRAGA, V. S. **Extensão Universitária: Ações Transformadoras na Relação entre Universidade e Sociedade. Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 18, n. 2, p. 15-30, 2021.

GADOTTI, M. (Org.). **Universidade Cidadã: Seminários e Experiências**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2020.

GROPPO, L. A.; GROppo, J. D. **Extensão Universitária: Aprendizagens e Desafios no Contexto Contemporâneo**. São Paulo: Editora Senac, 2021.

OLIVEIRA, M. M. V. et al. Desenvolvimento de Aplicativos e o Impacto na Sociedade: Um Estudo de Caso na Região X. **Revista de Informática Aplicada**, v. 27, n. 3, p. 45-58, 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SANTOS, B. S. **A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova**. 7. ed. Coimbra: Edições Almedina, 2022.

SOUZA, A. M.; ALMEIDA, C. A. Extensão Universitária e Desenvolvimento Local: Um Olhar Sobre a Região Y. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 12, n. 1, p. 32-46, 2019.

# PENSAMENTO COMPUTACIONAL: UMA INICIATIVA DE MONITORIA PRÁTICA PELOS ALUNOS DE COMPUTAÇÃO

Tânia Camila Kochmansky Goulart<sup>1</sup>

Sérgio Akio Tanaka<sup>2</sup>

João Vitor da Costa Andrade<sup>3</sup>

Ricardo Petri Silva<sup>4</sup>

Simone Sawasaki Tanaka<sup>5</sup>

## RESUMO

Este artigo descreve um projeto de extensão curricular universitária realizado por 18 alunos de Computação do Centro Universitário Filadélfia (UniFil), conforme a Resolução n. 7 de dezembro de 2018. O projeto focou em aulas e monitoria voltadas para o desenvolvimento do Pensamento Computacional para 141 alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas da cidade de Londrina–PR, ao longo de um ano letivo. Os alunos universitários do atuaram como monitores, aplicando os conceitos de programação, algoritmos e de desenvolvimento de sites, de forma prática e acessível. Os resultados demonstraram um aumento significativo na compreensão dos estudantes do ensino médio em Pensamento Computacional, além de fortalecer os laços entre a universidade e a comunidade local. Este projeto exemplifica a importância da extensão curricular na promoção de uma educação inclusiva e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** extensão curricular; pensamento computacional; monitoria. computação.

## INTRODUÇÃO

O Pensamento Computacional (PC) tem se destacado como uma habilidade essencial para o século XXI, pois promove a resolução de problemas complexos e o desenvolvimento do raciocínio lógico (Wing, 2011). Nesse contexto, a Extensão Curricular Universitária se apresenta como uma oportunidade valiosa, onde 18 alunos dos cursos de Computação (Ciência da Computação, Engenharia de Software e

---

<sup>1</sup> Docente responsável pelas atividades de Extensão Curricular desenvolvidas no Departamento de Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil e Coordenadora do Pensamento Computacional.

<sup>2</sup> Coordenador e docente dos cursos de Computação do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

<sup>3</sup> Coordenador do Núcleo de Práticas Informática (NPI) e docente dos cursos de Computação do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Computação e coordenador adjunto dos cursos EaD de Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil.

<sup>5</sup> Docente do Departamento de Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil.

Análise e Desenvolvimento de Sistemas) do Centro Universitário Filadélfia (UniFil) compartilharam seus conhecimentos com estudantes do ensino fundamental e médio, contribuindo para a disseminação e democratização do PC nas escolas.

Wing (2011) enfatiza que o PC vai além do simples aprendizado de programação, abrangendo habilidades como decomposição de problemas complexos, identificação de padrões e criação de algoritmos. Essas competências não só promovem o raciocínio lógico, mas também incentivam o trabalho em equipe, a criatividade e a resolução de desafios cotidianos.

## **METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO**

Este relato explora o papel desse projeto de extensão no contexto educacional, seus benefícios e impactos positivos para ambas as partes envolvidas. O resultado mostra-se como uma iniciativa poderosa para disseminar o PC nas instituições de ensino, preparando os estudantes para os desafios futuros.

As aulas ministradas por 18 estudantes de Computação (sendo que 4 deles atuaram como instrutores e 14 como monitores) ofereceram a 141 alunos da educação básica a oportunidade de aprenderem conceitos de programação, algoritmos, estruturas de dados e outras competências computacionais, de forma lúdica e aplicada a situações reais. Dessa forma, os alunos das escolas públicas e privadas têm acesso a conhecimentos que muitas vezes não fazem parte do currículo tradicional, ampliando suas perspectivas e oportunidades.

As aulas aconteceram nos laboratórios de informática do Campus Sede do Centro Universitário Filadélfia (UniFil) com carga horária total de 60 horas, decorridos em um ano letivo com encontros semanais. O curso foi distribuído em 3 módulos, módulo I — Programação em bloco; módulo II — Programação em Portugol; módulo III — Programação em HTML e CSS.

Tanto os alunos instrutores quanto os alunos monitores, estruturam o cronograma e o módulos em etapas fundamentais: Planejamento e Preparação: Os monitores passaram por sessões de formação intensiva, onde foram capacitados para ensinar conceitos de Pensamento Computacional de maneira acessível e aplicada; Implementação das Atividades: Ao longo do ano letivo, os monitores conduziram aulas semanais nas escolas participantes. As aulas abordaram temas como algoritmos, estruturas de dados, resolução de problemas computacionais e aplicação prática de

programação; Avaliação Contínua: Foi realizado um acompanhamento rigoroso do progresso dos alunos do ensino médio, por meio de avaliações formativas e feedback individualizado. Isso permitiu ajustes constantes nas atividades para melhor atender às necessidades específicas dos estudantes.

Com isso, projeto de extensão universitária que visa levar o PC às escolas tem um impacto significativo na formação dos estudantes da educação básica, preparando-os melhor para os desafios da era digital. Além disso, contribui para reduzir desigualdades, promovendo a inclusão digital e permitindo que alunos de diferentes realidades tenham acesso a conhecimentos tecnológicos.

A parceria entre alunos dos cursos de Computação nos cursos de Ciência da Computação no Centro Universitária Filadélfia (UniFil) e escolas de ensino fundamental e médio por meio da Extensão Curricular Universitária mostra-se como uma iniciativa poderosa para disseminar o Pensamento Computacional nas instituições de ensino, preparando os estudantes para os desafios do século XXI. Essa troca de conhecimentos e experiências contribui para a construção de uma sociedade mais tecnologicamente capacitada e inclusiva, onde o Pensamento Computacional se torna uma ferramenta essencial para enfrentar os problemas da atualidade.

A Figura 1, apresenta as evidências das aulas acompanhadas pelos estudantes dos cursos de Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil.

**Figura 1** – Evidências das aulas

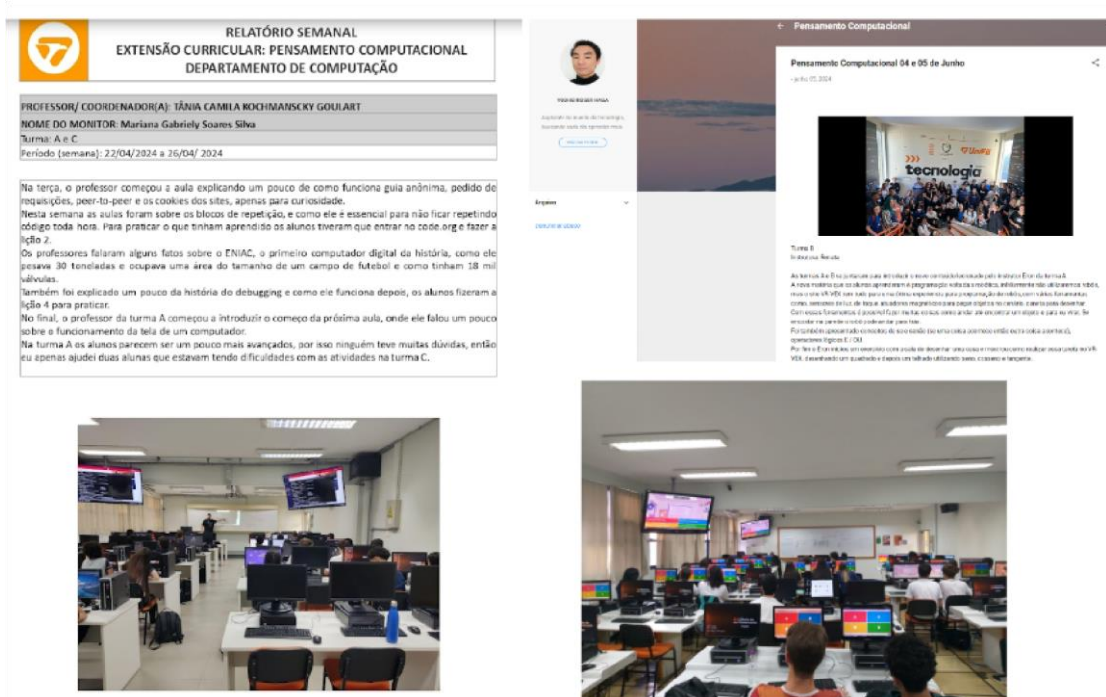


Fonte: Os autores.

Os alunos aprenderam desenvolvimento web, desde o básico até a criação final de uma página web personalizada. Foram ensinados HTML, CSS e JavaScript, respectivamente, através de aulas teóricas e práticas, utilizando slides e explicações no quadro pelos professores. Diversas atividades foram realizadas pelo "Forms", uma ferramenta do Google para criação de questionários, incluindo perguntas totalmente teóricas e atividades práticas que envolviam enviar trechos de códigos conforme solicitado. Além disso, os alunos realizaram atividades maiores e mais complexas na plataforma Replit, uma ferramenta de programação online, onde concluíram o curso criando suas próprias páginas web utilizando todo o conteúdo aprendido ao longo do curso.

Os registros das aulas também foram realizados por portfólios que descrevam os roteiros de aulas tanto para monitores quanto para professores. Os relatórios semanais elaborados pelos estudantes de Computação refletem o entusiasmo e o comprometimento que eles têm em compartilhar seu conhecimento (Figura 2). Cada relatório destaca as atividades realizadas durante a semana, os tópicos abordados e os progressos observados nos alunos participantes. Esses relatórios não apenas documentam o sucesso do projeto, mas também fornecem registros valiosos sobre as abordagens de ensino mais eficazes e as áreas que podem ser aprimoradas. Os portfólios dos alunos universitários cumpriam suas entregas com relatórios semanais elaborados pelos instrutores e monitores. Cada relatório destaca as atividades realizadas durante a semana, os tópicos abordados e os progressos observados nos alunos participantes.

**Figura 2 – Evidências dos Portfólios**



Fonte: Os autores.

Essa extensão consiste no Pensamento Computacional, um projeto que visa ensinar desenvolvimento web para alunos do ensino médio de escolas públicas e particulares de Londrina. O objetivo é apresentar aos jovens a área de programação e desenvolvimento, introduzindo futuros universitários e trabalhadores ao ramo da tecnologia, que tem alta demanda nos últimos anos.

Muitos alunos tiveram seu primeiro contato com a informática e despertaram interesse na área. Mesmo enfrentando dificuldades, eles mostraram vontade de continuar no projeto. Alguns desafios encontrados incluíram a dificuldade dos monitores em esclarecer dúvidas e a falta de interesse e engajamento de alguns alunos. No entanto, apesar de um número significativo de desistências, o saldo final do curso foi positivo. Na Figura 3, podemos observar algumas evidências da formatura dos alunos no PC.

**Figura 3** – Formatura do curso



Fonte: Os autores.

Em resumo, as aulas ministradas pelos estudantes de Computação estão abrindo novas oportunidades, inspirando jovens mentes e capacitando a comunidade para a revolução digital. Com um enfoque prático e divertido no pensamento computacional, essa iniciativa está construindo o caminho para um futuro mais conectado e com habilidades digitais aprimoradas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BORDIGNON, G. S.; BRAGA, V. S. Extensão Universitária: Ações Transformadoras na Relação entre Universidade e Sociedade. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 18, n. 2, p. 15-30, 2021.

DELGADO, A. C. S. **A Extensão Universitária como Instrumento de Democratização do Conhecimento**. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

GADOTTI, M. (Org.). **Universidade Cidadã**: Seminários e Experiências. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2020.

GROPPO, L. A.; GROppo, J. D. **Extensão Universitária**: Aprendizagens e Desafios no Contexto Contemporâneo. São Paulo: Editora Senac, 2021.

GUZDIAL, M. Aprendizagem de Pensamento Computacional como Prática de Participação Social. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 37-46, set./dez. 2018.

OLIVEIRA, M. M. V. et al. Desenvolvimento de Aplicativos e o Impacto na Sociedade: Um Estudo de Caso na Região X. **Revista de Informática Aplicada**, v. 27, n. 3, p. 45-58, 2021.



RESNICK, M. **Pensamento Computacional**: O que é e por que é importante? São Paulo: Editora Penso, 2019.

SANTOS, B. S. **A Universidade no Século XXI**: Para uma Universidade Nova. 7. ed. Coimbra: Edições Almedina, 2022.

# PROJETO DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Thiago Salem Pançonato Teixeira<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são um grupo de infecções causadas por diversos agentes patogênicos, incluindo bactérias, vírus e parasitas, que são transmitidos predominantemente por meio de contato sexual. Estas infecções têm um impacto significativo na saúde pública global, podendo levar a complicações graves, como infertilidade, doenças inflamatórias pélvicas, câncer e aumento do risco de transmissão do HIV. Além dos impactos diretos na saúde física, as ISTs também têm consequências psicológicas e sociais, afetando a qualidade de vida dos indivíduos e impondo um fardo econômico sobre os sistemas de saúde.

A educação sobre as ISTs é crucial para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado dessas infecções. Informar a comunidade sobre os modos de transmissão, sinais e sintomas, métodos de prevenção e opções de diagnóstico é uma estratégia essencial para reduzir a incidência e a prevalência das ISTs, além de combater o estigma associado a essas doenças.

A Biomedicina desempenha um papel fundamental na educação em saúde, especialmente no contexto das ISTs. Os profissionais de Biomedicina possuem o conhecimento técnico e científico necessário para conduzir pesquisas, desenvolver materiais educativos e implementar programas de prevenção eficazes. As faculdades de Biomedicina, através de projetos de extensão, têm a responsabilidade de engajar os alunos em atividades práticas que beneficiem diretamente a comunidade, promovendo a saúde pública e preparando futuros profissionais para os desafios do campo da saúde.

Com esse compromisso, o curso de Biomedicina da UniFil desenvolveu um projeto de extensão voltado para a educação comunitária sobre ISTs. Este projeto tem como objetivo não só informar a comunidade sobre a prevenção e diagnóstico dessas

---

<sup>1</sup> Coordenador – Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

infecções, mas também proporcionar aos alunos uma valiosa experiência em pesquisa e comunicação, essencial para sua formação profissional.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para a execução deste projeto de extensão, os alunos do curso de Biomedicina foram organizados em quatro grupos, cada um responsável por pesquisar um microrganismo específico causador de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Os microrganismos selecionados foram *Haemophilus ducreyi*, *Chlamydia trachomatis*, *Klebsiella granulomatis* e Papilomavírus humano. A escolha desses patógenos se deu pela relevância clínica e epidemiológica, visto que cada um apresenta particularidades importantes quanto à sua biologia, modo de transmissão, manifestações clínicas, métodos de prevenção e diagnóstico.

Os discentes foram orientados a utilizar fontes confiáveis, como livros acadêmicos e artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed e SciELO. A pesquisa abrangeu os seguintes aspectos de cada microrganismo:

- Modo de transmissão.
- Sinais e sintomas.
- Prevenção.
- Diagnóstico.

A comunicação entre professor e alunos foi realizada via Google Classroom. Os alunos organizaram suas pesquisas em documentos compartilhados (Google Docs), permitindo que o professor acessasse, corrigisse e fizesse anotações e observações diretamente nos arquivos. Este processo de produção e correção ocorreu em quatro etapas, garantindo uma revisão contínua e detalhada:

- Primeira Etapa: Submissão inicial das pesquisas pelos alunos e primeira rodada de correções pelo professor.
- Segunda Etapa: Ajustes feitos pelos alunos com base nas correções e nova submissão para revisão.
- Terceira Etapa: Revisão intermediária com foco na clareza e precisão das informações, seguida de novos ajustes pelos alunos.
- Quarta Etapa: Revisão final pelo professor, garantindo que todas as informações estavam corretas e bem organizadas.

Após a aprovação final do conteúdo pelo professor, os alunos organizaram as informações em um formato acessível e informativo. Utilizando o Canva, um site de design gráfico, os alunos criaram folders educativos sobre os microrganismos estudados. Estes folders foram projetados para serem claros e acessíveis, visando a divulgação das informações à comunidade de forma eficaz.

O produto final do projeto foi a criação de folders informativos, que foram distribuídos em eventos comunitários e compartilhados via redes sociais. Esses materiais educativos foram desenvolvidos para alcançar pessoas de diferentes áreas do conhecimento, incluindo leigos na área da saúde, promovendo assim a conscientização sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce das ISTs.

## **CONCLUSÃO**

Este projeto de extensão destacou-se não apenas pela qualidade das informações científicas produzidas, mas também pelo impacto significativo na formação integral dos alunos. Através da criação e distribuição de materiais educativos sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), o projeto contribuiu para a disseminação do conhecimento científico entre a comunidade, promovendo a conscientização sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce dessas infecções.

A realização deste projeto de extensão universitária foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades sociais cruciais entre os alunos. A necessidade de trabalhar em equipe promoveu a colaboração, a divisão de responsabilidades e a gestão eficaz do tempo, aspectos essenciais para o sucesso profissional. Além disso, a comunicação com diferentes públicos, desde especialistas na área da saúde até leigos, permitiu que os alunos aprimorassem suas capacidades de comunicação, adaptando a linguagem técnica para torná-la acessível e compreensível a todos.

O projeto também reafirma o papel central das faculdades de Biomedicina na promoção da saúde pública. Através de iniciativas como esta, os alunos têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em contextos práticos, vivenciando a importância da educação comunitária na prevenção de doenças e na melhoria da qualidade de vida. Essa experiência prática prepara os futuros biomédicos para enfrentar os desafios do campo da saúde com competência técnica e sensibilidade social.

Em resumo, o projeto de extensão sobre ISTs não apenas beneficiou a comunidade ao proporcionar informações essenciais sobre saúde, mas também foi um instrumento valioso para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, consolidando habilidades de pesquisa, comunicação e trabalho em equipe. Dessa forma, o curso de Biomedicina da UniFil reafirma seu compromisso em formar profissionais capacitados e engajados com a saúde pública, promovendo ações que impactam positivamente a sociedade e fortalecem a formação acadêmica.

# COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS EM MARKETING DIGITAL: LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL

Caroline Paula dos Santos<sup>1</sup>

Gisele Luziana Racaneli Costa <sup>1</sup>

Taciana Verdi de Lima <sup>1</sup>

Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira Stadler<sup>2</sup>

Matheus Toledo Bechara<sup>3</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

As disciplinas de extensão favorecem a aprendizagem e desenvolvem competências. Além disso, o professor pode utilizar os trabalhos realizados, para estimular a produção científica dos alunos e atender a um dos objetivos da extensão, ou seja, construir conhecimento e disponibiliza-la à sociedade.

Nesse contexto, na Extensão I do Curso de Marketing Digital, foi solicitado aos alunos, a elaboração de infográficos sobre o tema Logística Sustentável, que de acordo com da Silva et al. (2022) parte da premissa de que é possível manter o equilíbrio entre o alcance de metas e o desenvolvimento empresarial, através da redução de custos e impactos ambientais.

Diante disso, as informações dos infográficos produzidos pelas autoras, foram reunidas no presente trabalho, no intuito de contribuir com a disseminação do conhecimento.

## 2 LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL

### 2.1 Conceito e Objetivo

A Logística Sustentável refere-se ao conjunto de práticas adotadas por empresas, para reduzir o impacto ambiental de suas operações, desde a produção e embalagem até a entrega dos produtos e o retorno e aproveitamento de resíduos. Visa assegurar o sucesso de operações de produção e distribuição e materiais de forma sustentável, gerando lucros de maneira saudável e bem-estar para as empresas.

---

<sup>1</sup> Alunas do Curso Marketing Digital, do Centro Universitário Filadélfia, Paraná.

<sup>2</sup> Docente das disciplinas de Extensão Curricular, do Centro Universitário Filadélfia, Paraná.

<sup>3</sup> Coordenador do Curso Marketing Digital, do Centro Universitário Filadélfia, Paraná.

Importante destacar que a Logística Sustentável envolve uma gestão estratégica dos processos de transporte, armazenamento e distribuição para minimizar o impacto ambiental e social ao longo da cadeia de suprimentos. Isso inclui a adoção de práticas e tecnologias que promovam eficiência energética, redução de emissões de gases de efeito estufa, uso consciente de recursos naturais e minimização de resíduos, integrando princípios ambientais, sociais e econômicos para uma operação mais sustentável, portanto, a Logística Sustentável possui alguns princípios tais como:

- Redução de Emissões de Carbono
- Eficiência Energética
- Gestão de Resíduos
- Uso Sustentável de Recursos Naturais
- Inovação e Tecnologia
- Parcerias Sustentáveis
- Transparência e Responsabilidade

Assim sendo, aumenta a visibilidade das organizações e ajuda a atrair, satisfazer e fidelizar clientes e fornecedores, garantindo rentabilidade e crescimento. Gera engajamento de colaboradores e credibilidade no mercado.

## **2.2 Importância da Logística Sustentável**

Para as pessoas

- **Preservação da Natureza:** promoção do uso consciente dos recursos naturais e a preservação de áreas verdes, contribuindo para proteger a biodiversidade e os ecossistemas, garantindo um ambiente saudável para as gerações futuras.
- **Melhoria do Ambiente Urbano:** redução de congestionamentos e emissões de poluentes proporcionam viagens mais rápidas e menos estressantes, tornando as áreas urbanas mais habitáveis.

Para empresas

- **Redução de Custos:** eficiência energética e gestão responsável de recursos naturais geram economias financeiras significativas.
- **Aumento da Competitividade:** empresas que adotam práticas sustentáveis não só reduzem custos, mas também aumentam sua competitividade. Ao atender

às demandas dos consumidores por responsabilidade ambiental, fortalecem sua reputação e conseguem se destacar em um mercado consciente.

### **2.3 Passos para implementar a logística sustentável**

A seguir serão apresentados os importantes passos, para implantar a Logística Sustentável.

- Avaliação do Impacto Ambiental
- Estabelecimento de Metas Sustentáveis
- Otimização de Rotas e Modais de Transporte
- Uso de Veículos Verdes e Tecnologias Eficientes
- Embalagens Sustentáveis
- Embalagens Sustentáveis
- Redução de Desperdício e Otimização de Estoque
- Parcerias com Fornecedores Sustentáveis
- Gestão de Resíduos e Reciclagem
- Monitoramento e Medição de Desempenho
- Educação e Engajamento dos Colaboradores

### **2.4 Curiosidade sobre a Logística Sustentável**

- Uma a cada três pessoas se preocupa com práticas sustentáveis de suas marcas preferidas.
- 55% do público entrevistado pela OpinionBox prioriza empresas que cuidam do meio ambiente.
- Gastos com medidas de Logística Verde devem atingir US\$ 1.481,5 bilhões até 2028.

## **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Logística Sustentável é uma prática socialmente responsável na redução e emissão de poluentes em operações de transporte e armazenamento de produtos.

Portanto, agindo de maneira socialmente responsável e cumprindo as leis de preservação, as empresas reduzem o impacto ambiental de suas operações e ajudam



a preservar a natureza e o planeta. Além disso, o uso de medidas ecologicamente corretas gera preservação, bem-estar, satisfação e preferência do público pela marca, garantindo o crescimento e a permanência das empresas no mercado a longo prazo.

## REFERÊNCIAS

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**: Logística Empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2018.

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial**: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2019.

CERVELIN, Graziela. **Elaboração de trabalhos acadêmicos, segundo as normas da ABNT**. 3. ed. Londrina: Ed. UniFil, 2024. 59 p.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais**: Princípios, Conceitos e Gestão. São Paulo: Atlas, 2020.

EQUIPE TOTVS. **Logística verde**: conceito, importância, exemplos e como aplicar. 2023. Disponível em: [//www.totvs.com/blog/gestaologistica/logistica-verde/](https://www.totvs.com/blog/gestaologistica/logistica-verde/). Acesso em: 26 jun.2024.

EQUIPE TOTVS. **Logística verde deve atingir US\$ 1.481,5 bilhões até 2028, aponta pesquisa**. 2023. Disponível em: <https://piniweb.com.br/logistica-verde-deve-atingir-us-1-4815-bilhoes-ate-2028aponta-pesquisa/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

FLEURY, PauloFernando; WANKE, Peter; FIGUEIREDO, Kleber Fossati. **Logística empresarial**: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2019.

FRAGA, Carol. **Logística sustentável**: o que é, exemplos e como implementar. 2022. Disponível em: [https://fretecomlucro.com.br/logisticasustentavel/#O\\_que\\_e\\_a\\_logistica\\_sustentavel](https://fretecomlucro.com.br/logisticasustentavel/#O_que_e_a_logistica_sustentavel). Acesso em: 02 jun. 2024.

GUARNIERI, Marcelo. **Logística Sustentável**: por que ela é importante para o seu negócio? 2022. Disponível em: <https://www.kangu.com.br/blog/logistica-sustentavel/>. Acesso em: 26 jun. 2024.

NOVAES, Antônio Galvão. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**: estratégia, Operação e Avaliação. [S.l.]: Editora Campus, 2019.

ODA, Marcel et al. Logística Sustentável: contribuição a processos de gestão. **InterfacEHS-Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 4, n. 1, 2010.

SILVA, Bruno Fernandes et al. Logística sustentável: um estudo de caso na Empresa Natura. **Revista Vox Metropolitana**, n.7, ago. 2022.